

RELATÓRIO SIGQ-IPL 2015/2016

**Gabinete da Qualidade e da
Acreditação dos Serviços da Presidência
do IPL**

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| ÍNDICE DE GRÁFICOS..... | 3 |
| ÍNDICE DE QUADROS | 5 |
| FICHA TÉCNICA | 6 |
| LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS..... | 7 |
| NOTA INTRODUTÓRIA | 9 |
| 1. O IPL..... | 10 |
| 1.1. POLÍTICA DE GARANTIA DA QUALIDADE..... | 13 |
| 1.1.1. Sistema Interno de Garantia da Qualidade | 14 |
| 1.1.2. Gabinete da Qualidade e da Acreditação..... | 15 |
| 1.2. UNIDADES ORGÂNICAS | 21 |
| 1.2.1. Escola Superior de Comunicação Social..... | 22 |
| 1.2.2. Escola Superior de Dança | 23 |
| 1.2.3. Escola Superior de Educação de Lisboa..... | 24 |
| 1.2.4. Escola Superior de Música de Lisboa..... | 25 |
| 1.2.5. Escola Superior de Teatro e Cinema | 26 |
| 1.2.6. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa..... | 27 |
| 1.2.7. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa | 28 |
| 1.2.8. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa | 29 |
| 1.3. UNIDADE ORGANIZACIONAL | 30 |
| 1.3.1. Serviços de Ação Social..... | 30 |
| 1.3.2. Apoios Sociais e Alojamento | 31 |
| 1.3.3. Unidades Alimentares – Refeitórios, Bares e Espaços “Comida de Casa” | 36 |
| 2. OS SERVIÇOS DE APOIO | 41 |
| 2.1. SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA..... | 41 |
| 2.2. SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS..... | 45 |
| 2.2.1. Inquérito aos Estudantes | 47 |
| 2.2.2. Inquérito aos Funcionários Docentes..... | 48 |
| 2.2.3. Inquérito aos Funcionários Não-Docentes..... | 51 |
| 2.3. APRECIACÕES GERAIS | 55 |

| | |
|--|-----|
| 3. O ENSINO E A APRENDIZAGEM | 60 |
| 3.1. A PROCURA DOS CURSOS | 62 |
| 3.1.1. Resultados das Licenciaturas..... | 62 |
| 3.1.2. Resultados dos Mestrados | 67 |
| 3.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes | 72 |
| 3.2. FUNCIONAMENTO DOS CURSOS..... | 76 |
| 3.3. AS UNIDADES CURRICULARES | 89 |
| 3.3.1. Inquérito aos Estudantes | 89 |
| 3.3.2. Inquérito ao Pessoal Docente | 92 |
| 3.4. EMPREGABILIDADE | 93 |
| 3.4.1. Inquérito aos Diplomados | 93 |
| 3.5. APRECIACÕES GERAIS | 96 |
| 4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA | 101 |
| 4.1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA..... | 105 |
| 4.1.1. Repositório Científico do IPL | 106 |
| 4.2. CRIAÇÃO ARTÍSTICA..... | 116 |
| 4.3. FORMAÇÃO AVANÇADA..... | 118 |
| 5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE..... | 127 |
| 6. INTERNACIONALIZAÇÃO | 134 |
| 6.1. MOBILIDADE | 137 |
| 6.2. PARTICIPAÇÃO EM REDES INTERNACIONAIS | 146 |
| 6.2.1. Avaliação Internacional - Projeto U-Multirank | 147 |
| 6.3. COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA | 159 |
| 7. ANÁLISE SWOT | 163 |
| 7.1. PONTOS FORTES..... | 163 |
| 7.2. PONTOS FRACOS | 165 |
| 7.3. OPORTUNIDADES | 166 |
| 7.4. CONSTRANGIMENTOS | 167 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 169 |
| ANEXOS..... | 171 |

ÍNDICE DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Contributo dos apoios sociais para o sucesso escolar | 33 |
| Gráfico 2 - Qual o seu grau de satisfação face aos pedidos de apoio/informação/esclarecimento..... | 33 |
| Gráfico 3 - Avaliação Geral da Satisfação no apoio ao processo de candidatura | 34 |
| Gráfico 4 - Grau de satisfação face ao tempo de resposta até à entrada na RESAS..... | 35 |
| Gráfico 5 - Avaliação Geral da Satisfação da Residência | 35 |
| Gráfico 6 - Grau de satisfação - Avaliação global (gráfico geral – Unidades alimentares/refeitórios) | 37 |
| Gráfico 7 - Grau de satisfação face à Avaliação global (gráfico geral - bares)..... | 38 |
| Gráfico 8 - Grau de satisfação - Avaliação da quantidade de micro-ondas disponíveis nos Espaços Comida de Casa..... | 39 |
| Gráfico 9 - Grau de satisfação - Utilidade do Espaço Comida de Casa..... | 40 |
| Gráfico 10 – Avaliação de desempenho dos SP pelo Pessoal Docente e Pessoal Não Docente | 42 |
| Gráfico 11 – Avaliação de desempenho dos SP pelos Estudantes..... | 43 |
| Gráfico 12 – Avaliação da Atividade dos SAS pelos Estudantes | 44 |
| Gráfico 13 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica..... | 47 |
| Gráfico 14 – Avaliação Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica | 50 |
| Gráfico 15 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho..... | 51 |
| Gráfico 16 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho | 52 |
| Gráfico 17 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional..... | 53 |
| Gráfico 18 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho | 54 |
| Gráfico 19 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Estudantes à Questão “Como tomou Conhecimento do Curso?” | 72 |
| Gráfico 20 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Que Dados considerou na Escolha do Curso?” | 74 |
| Gráfico 21 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?” | 75 |
| Gráfico 22 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os Motivos porque escolheu o Curso?” | 76 |
| Gráfico 23 – Avaliação Média dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos | 77 |
| Gráfico 24 - Avaliação Média do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos | 78 |
| Gráfico 25 – Avaliação Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares..... | 90 |
| Gráfico 26 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes..... | 91 |

| | |
|---|-----|
| Gráfico 27 – Avaliação Média do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das Unidades Curriculares | 92 |
| Gráfico 28 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?” | 93 |
| Gráfico 29 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?” | 94 |
| Gráfico 30 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Como Obteve Trabalho?” | 95 |
| Gráfico 31 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Relativamente ao seu trabalho considera que...” | 96 |
| Gráfico 32 – Evolução do Número de Documentos Depositados, por ano | 108 |
| Gráfico 33 – Documentos depositados em 2016, por UO | 109 |
| Gráfico 34 – Evolução do Número de Consultas entre 2011 e 2015, por ano | 109 |
| Gráfico 35 – Número de Consultas em 2016 | 110 |
| Gráfico 36 – Documentos Mais Consultados por Tipologia, em 2015/2016..... | 111 |
| Gráfico 37 - Documentos Mais Consultados por Tipologia, em 2015/2016 | 111 |
| Gráfico 38 – Distribuição do Número de Consultas, por Unidade Orgânica, em 2015/2016 | 112 |
| Gráfico 39 – Evolução do Número de <i>Download</i> entre 2011 a 2015, por ano..... | 113 |
| Gráfico 40 – Número de <i>Downloads</i> em 2016..... | 113 |
| Gráfico 41 – <i>Downloads</i> por Tipologia de Documentos, em 2015/2016 | 114 |
| Gráfico 42 – <i>Downloads</i> por Tipologia de Documentos, em 2015/2016 | 114 |
| Gráfico 43 – Distribuição do Número de Downloads, por Unidade Orgânica, em 2015/2016 | 115 |
| Gráfico 44 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI), por ano letivo | 119 |
| Gráfico 45 – Grau Académico mais elevado do Corpo Docente do IPL | 119 |
| Gráfico 46 - Evolução do número de docentes com Título de Especialista, por ano letivo | 121 |
| Gráfico 47 - Vínculo Contratual do Corpo Docente do IPL | 122 |
| Gráfico 49 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias, em 2015/2016..... | 123 |
| Gráfico 50 – Evolução Mobilidade <i>Incoming</i> | 139 |
| Gráfico 51 – Evolução Mobilidade <i>Outgoing</i> | 140 |
| Gráfico 52 – Distribuição da mobilidade <i>Outgoing</i> no ano letivo 2015/2016 | 141 |
| Gráfico 53 – Países de Destino da Mobilidade <i>Outgoing</i> no ano letivo 2015/2016..... | 141 |
| Gráfico 54 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL..... | 142 |
| Gráfico 55 – Avaliação do cumprimento dos objetivos no âmbito da mobilidade | 143 |
| Gráfico 56 – Idioma utilizado no âmbito da mobilidade | 143 |
| Gráfico 57 – Opinião sobre processo de seleção dos estudantes | 144 |
| Gráfico 58 – Grau de Satisfação no âmbito do processo de mobilidade | 144 |
| Gráfico 59 – Evolução dos resultados obtidos no Projeto <i>U-Multirank</i> | 155 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 – Acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento..... | 17 |
| Quadro 2 – Novos Ciclos de Estudos | 18 |
| Quadro 3 – Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES..... | 19 |
| Quadro 4 – Correspondência qualitativa às classificações da ferramenta U-Multirank... | 148 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 – Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação | 32 |
| Tabela 2 – Número de Respostas Obtidas nos Inquéritos - Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas | 46 |
| Tabela 3 – Número de Respostas Obtidas nos Inquéritos Pedagógicos | 61 |
| Tabela 4 – Concurso Nacional de Acesso 2015 (1ª Fase) | 62 |
| Tabela 5 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1ª Opção..... | 65 |
| Tabela 6 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2015/2016 | 67 |
| Tabela 7 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado..... | 70 |
| Tabela 8 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2015/2016 | 79 |
| Tabela 9 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura | 82 |
| Tabela 10 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2015/2016 | 84 |
| Tabela 11 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado | 87 |
| Tabela 12 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas | 118 |
| Tabela 13 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS) e para Estágios, por ano letivo | 138 |
| Tabela 14 – Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA), por ano letivo | 138 |
| Tabela 15 – Mobilidade de Não-Docentes para Missões de Formação (STT)..... | 139 |
| Tabela 16 – <i>U-Multirank</i> - Dimensão “Investigação” | 150 |
| Tabela 17 – <i>U-Multirank</i> - Dimensão “Transferência de Conhecimento” | 151 |
| Tabela 18 - <i>U-Multirank</i> - Dimensão “Orientação Internacional” | 152 |
| Tabela 19 – <i>U-Multirank</i> - Dimensão “Envolvimento Regional” | 153 |
| Tabela 20 - Indicadores classificados em 4 ou 5 (em cada uma das dimensões) | 154 |
| Tabela 21 - <i>U-Multirank</i> - Resultados Comparativos com algumas IES Nacionais – Dimensão “Orientação Internacional” | 156 |
| Tabela 22 - <i>U-Multirank</i> - Resultados Comparativos com algumas IES Nacionais – Dimensão “Envolvimento Regional” | 157 |
| Tabela 23 – Posição de IES públicas portuguesas posicionadas no ranking do <i>U-Multirank</i> | 158 |

FICHA TÉCNICA

Título: Relatório SIGQ-IPL 2015/2016

Autoria: Gabinete da Qualidade e da Acreditação (GQA)

Edição: IPL

Data: fevereiro de 2018

Local de Edição: Instituto Politécnico de Lisboa

Estrada de Benfica, 529

1549-020 Lisboa

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

CAE – Comissão de Avaliação Externa

CET – Curso de Especialização Tecnológica

CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

CGQ-IPL – Conselho de Gestão da Qualidade do IPL

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

ESCS – Escola Superior de Comunicação Social

ESD – Escola Superior de Dança

ESELX – Escola Superior de Educação de Lisboa

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa

ESTC – Escola Superior de Teatro e Cinema

ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

ETI – Equivalente Tempo Integral

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

GGQ-IPL – Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL

GGQ-UO – Gabinete de Gestão da Qualidade da UO

GPEI – Gabinete de Projetos Especiais e Inovação

GQA – Gabinete da Qualidade e da Acreditação

GRIMA - Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica

IC&DT - Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico

IDI&CA – Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística

IES – Instituição de Ensino Superior

IPL – Instituto Politécnico de Lisboa

ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade Administração de Lisboa

ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OE - Orçamento de Estado

PROTEC – Programa de apoio à formação avançada de docentes do ensino superior politécnico

QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização

SAICT - Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica

SAS – Serviços de Ação Social

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

SIGQ – Sistema Interno de Garantia da Qualidade

SIGQ – IPL – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa

SP – Serviços da Presidência

UC - Unidades Curriculares

UO – Unidade Orgânica

NOTA INTRODUTÓRIA

O quadro legal estabelecido desde 2007, com a aprovação da Lei nº38/2007, de 16 de agosto (Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior) e do Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro (criação da A3ES), veio revelar a importância da implementação e consolidação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas IES em geral, e no IPL em particular.

Neste sentido, a orientação estratégica do Instituto adotou, de forma inequívoca, a implementação de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, refletida nos Planos de Atividades e no QUAR, e harmonizada com os objetivos estratégicos das Unidades Orgânicas. Em 2007, os Serviços da Presidência do IPL obtiveram a certificação dos procedimentos administrativos, pela Norma ISO 9001:2000, sendo que, em 2015/2016, a certificação pela mesma norma, na versão 2008, abrange os Serviços de Ação Social do IPL.

Paralelamente, no âmbito da qualidade das IES e dos seus ciclos de estudos, o IPL desenvolveu uma estrutura, na direta dependência da Presidência do Instituto, com vista à criação de um SIGQ, tendo o Regulamento da Qualidade do IPL sido aprovado, pela primeira vez, em 2011, e aplicado em pleno desde o ano letivo 2012/2013. Este documento orientador foi objeto de revisão em 2014, encontrando-se esta versão em vigor no ano letivo 2015/2016.

Em 2015, no âmbito do processo de Auditoria aos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade, o SIGQ-IPL obteve a certificação condicional pela A3ES.

Em simultâneo com a implementação e consolidação do SIGQ-IPL, têm decorrido, desde 2010, os processos de avaliação aos ciclos de estudos pela A3ES, inseridos no âmbito da qualidade das IES e do seu desempenho.

O presente documento, relativo ao ano letivo 2015/2016, demonstra a implementação dos procedimentos definidos no Regulamento da Qualidade do IPL, em sintonia com as diretrizes e orientações emanadas da CAE da A3ES, no âmbito do processo de certificação do SIGQ, sendo que neste contexto se inclui a apresentação do Relatório Anual de Progresso, em maio de 2016, conforme definido no Manual de Auditoria daquela Agência.

1. O IPL

O Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) é uma instituição de ensino superior público com sede em Lisboa, que iniciou a sua atividade em 1986, tendo os primeiros estatutos sido publicados em 1991.

Ao longo dos anos, o IPL congregou escolas e institutos superiores inseridos na área geográfica de Lisboa e com longa história ao nível do ensino, tendo também criado algumas das suas atuais unidades orgânicas, perfazendo um conjunto de seis Escolas e dois Institutos. O objetivo primordial consiste na criação e desenvolvimento de um conceito moderno de organização baseado na produção e difusão do saber diversificado nas várias áreas do conhecimento. O conceito original do ensino politécnico assenta, assim, na diversidade de saberes e ofícios e, neste sentido, o IPL superintende oito unidades orgânicas que ministram cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento (estes últimos, em associação) em diversas áreas de formação: artes, educação, comunicação, ciências empresariais, engenharia e saúde.

O IPL encontra-se estruturado em unidades orgânicas autónomas, denominadas escolas e institutos, vocacionadas para o ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, com órgãos e pessoal próprios, e por serviços de apoio às atividades da instituição.

Nos serviços da Presidência, em Benfica, está sediado o órgão superior de governo do Instituto, o presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, que é coadjuvado por dois vice-presidentes e por pró-presidentes, e os serviços administrativos. Estes têm como objetivo o apoio aos órgãos do IPL na conceção, coordenação e implementação nas áreas comuns das unidades orgânicas que integram o Instituto.

Os Serviços de Acção Social (SAS), sediados no Campus de Benfica do IPL, prestam apoio os estudantes na execução das medidas de política conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar. As áreas de intervenção dos SAS abrangem a atribuição das bolsas de estudo, a gestão das cantinas e da residência de estudantes, o apoio médico e a promoção de atividades desportivas.

Em conformidade com o consignado nos seus Estatutos, o IPL é uma pessoa coletiva de direito público com autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa,

financeira, disciplinar e patrimonial. É uma Instituição de Ensino Superior de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão do conhecimento, da cultura e das artes, da ciência e tecnologia e do saber da natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental.

Tem como missão primordial promover o ensino, a produção e a divulgação de conhecimento, bem como a prestação de serviços à comunidade nas áreas da sua competência, assumindo como valores institucionais a excelência do ensino, a excelência da investigação e desenvolvimento, a abertura e participação na sociedade, a responsabilidade social, a cultura de mérito e o reforço da cooperação e intercâmbio pedagógico e científico com outras instituições estrangeiras, com especial relevância o realizado com as de expressão oficial portuguesa.

Tem como visão institucional a excelência das suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados. A sua atividade é regida pelos princípios do serviço público, da competência e responsabilidade, da igualdade, diversidade e inclusão, da democracia e participação, da ética e da avaliação.

Orienta as suas atividades pelas seguintes finalidades:

- a) A formação dos estudantes, com elevado nível de exigência qualitativa, nos aspetos cultural, científico, artístico, técnico e profissional;
- b) A realização de atividades de pesquisa, de investigação de desenvolvimento;
- c) A prestação de serviços à comunidade;
- d) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;
- e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional.

No ano letivo 2015/2016, o IPL tem um total 12711 estudantes, 1234 funcionários docentes e 394 funcionários não-docentes, que se distribuem pelas oito unidades orgânicas: seis escolas superiores – Dança, Comunicação Social, Educação, Música,

Teatro e Cinema e Tecnologia da Saúde – e dois institutos superiores – Contabilidade e Administração e Engenharia.

Neste ano letivo, o IPL apresenta um total de 79 ciclos de estudos, conferentes de grau, acreditados pela A3ES, 35 de licenciatura e 44 de mestrado, sendo que constituem oferta formativa 34 licenciaturas e 43 mestrados, distribuídas pelas várias Unidades Orgânicas. Para além dos cursos conferentes de grau, o IPL reúne uma oferta de 10 cursos de pós-graduação.

1.1. POLÍTICA DE GARANTIA DA QUALIDADE

A política de garantia dos padrões de qualidade dos seus serviços, programas e títulos é parte integrante dos objetivos institucionais do IPL. O Presidente do IPL coordena e garante a aplicação da estratégia e o cumprimento dos objetivos institucionais, assumindo um compromisso institucional com a qualidade e garantia da qualidade como vetor fundamental para o funcionamento e desenvolvimento do IPL, como preveem os seus Estatutos (n.º 2 do art.º 2º e n.º 2 e 3 do art.º 6 dos estatutos do IPL).

A implementação de uma cultura de qualidade considera-se um fator estratégico. A política de Garantia da Qualidade corresponde a um compromisso com a melhoria contínua do IPL por parte das suas UO e no envolvimento de todos os que nele e para ele trabalham na definição e cumprimento dos objetivos de Cultura da Qualidade. Assim, a Cultura da Qualidade pressupõe a participação ativa de todos os elementos da comunidade académica e dos parceiros estratégicos nos processos de reflexão e análise da realidade e do que perspetivam como futuro do IPL.

Os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade do IPL são:

1. Promover o processo contínuo de melhoria institucional, para atingir e reforçar os níveis de excelência estabelecidos para o desempenho da sua missão;
2. Assegurar o exercício da responsabilidade da garantia da qualidade;
3. Definir modos de funcionamento caracterizados por eficácia, eficiência, transparência e visibilidade dos resultados alcançados;
4. Assegurar a participação ativa de toda a comunidade académica, antigos estudantes e dos parceiros sociais e profissionais no processo de garantia da qualidade;
5. Assegurar, articular e apoiar as atividades dos gabinetes de gestão da qualidade das diferentes UO;
6. Assegurar a harmonização dos regulamentos das diferentes UO e do IPL;
7. Assegurar a qualidade da formação ministrada em todas as UO, nomeadamente garantindo que o pessoal docente envolvido com o ensino dos estudantes é qualificado e competente para o fazer e que os estudantes são avaliados com critérios previamente publicados e aplicados de forma consistente;

8. Assegurar a recolha e análise de informação relevante que possibilite a avaliação e revisão periódica da oferta formativa, bem como avaliar a adequação dos recursos disponíveis para o apoio aos estudantes;
9. Assegurar a publicação regular de informação atualizada, imparcial e objetiva, quantitativa e qualitativa, sobre os seus programas e título.

1.1.1. Sistema Interno de Garantia da Qualidade

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL) é constituído pelos seus objetivos, regulamentos, processos e instrumentos que permitem assegurar que o IPL cumpre a missão que lhe está consagrada nos estatutos e outros documentos estratégicos, e tem como referência, em conformidade com os padrões estabelecidos a nível internacional (*Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education*), e nacional (referenciais nacionais definidos pela A3ES).

Em consonância com os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade do IPL, os objetivos específicos do SIGQ-IPL são:

1. Garantir a promoção, coordenação e execução de todos os procedimentos associados à monitorização, análise e avaliação do desempenho institucional nas suas várias vertentes de atividade;
2. Assegurar a coordenação e apoio aos processos de avaliação interna e externa do ensino ministrado em cada uma das UO, bem como a preparação e difusão da correspondente informação;
3. Assegurar a existência e funcionamento dos gabinetes da qualidade em cada uma das UO;
4. Monitorizar o cumprimento dos processos;
5. Recolher e tratar informação sobre programas e iniciativas relacionadas com a avaliação e qualidade, respetivas linhas de financiamento e procedimentos de candidatura;
6. Apresentar-se como centro de informação atualizada com base na documentação recebida de instituições de ensino superior e agências

nacionais e internacionais no que respeita, principalmente, aos programas comunitários dirigidos à avaliação e qualidade do ensino e formação;

7. Estabelecer contatos e desempenhar o papel de interlocutor junto dos vários organismos nacionais e internacionais do seu âmbito de ação;
8. Realizar atividades que promovam uma cultura da qualidade no IPL e nas suas UO;
9. Produzir relatórios e outros materiais sobre o desempenho global do IPL e específicos de cada uma das UO no âmbito de uma cultura da qualidade;
10. Promover a realização da autoavaliação do IPL, bem como apoiar as auditorias institucionais promovidas pela A3ES;
11. Promover a divulgação pública, incluindo via internet, de todos os resultados do processo da qualidade que devam ser divulgados neste âmbito.
12. Promover boas práticas pedagógicas e científicas;
13. Promover a simplificação, uniformização e normalização de procedimentos e práticas administrativas.

1.1.2. Gabinete da Qualidade e da Acreditação

O Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência, publicado em Diário da República pelo Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho, alterado pelo Anúncio nº360/2013, de 14 de novembro, determina o conjunto de competências do GQA no domínio da dinamização dos sistemas de gestão e de avaliação que contribuam para determinar o desempenho global da administração e das Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

No nº2 do artigo 13º do regulamento acima mencionado, constam as competências atribuídas ao GQA, de entre as quais se destacam as seguintes:

- ✓ Coordenação do processo de acreditação junto da Agência A3ES ou da entidade que lhe suceda, dos cursos integrados nos ciclos de estudos lecionados no Instituto;
- ✓ Assegurar a implementação, acompanhamento e melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade (SGQ) dos Serviços da Presidência, das Unidades Orgânicas

e outras Unidades e Serviços e colaborar em ações de sensibilização e divulgação internas;

- ✓ Assegurar o desenvolvimento e aplicação dos sistemas de autoavaliação e avaliação institucional do Instituto;
- ✓ Constituir-se como centro de informação atualizada com base na documentação recebida de instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras e das Comunidades Europeias no que respeita, principalmente, aos programas comunitários dirigidos à avaliação e qualidade do ensino e formação;
- ✓ Dinamizar projetos de inovação e modernização que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- ✓ Executar outras atividades que, no domínio da avaliação, acreditação e gestão da qualidade, lhe sejam cometidas.

O GQA constitui-se, ainda, como a estrutura de apoio à implementação, desenvolvimento e manutenção do SIGQ-IPL, em estreita colaboração com o GGQ-IPL e com a restante estrutura institucional responsável pela Qualidade no IPL:

GGQ-IPL – Constituído pelo Presidente do IPL, o qual pode delegar num dos seus Vice-Presidentes, e por um conjunto de docentes com perfil adequado, oriundos de várias Unidades Orgânicas, por ele nomeados. O GGQ-IPL desenvolve a sua atividade em coordenação com o CGQ-IPL e com os GGQ-UO de modo a garantir o cumprimento dos objetivos gerais, reunindo periodicamente de modo a assegurar a plena integração das atividades. É apoiado administrativamente pelo GQA do IPL.

CGQ-IPL – Formado pelos membros do GGQ do IPL e por representantes das diferentes Unidades Orgânicas (Presidentes ou Vice-Presidentes acompanhados de outros representantes dos GGQ-UO por eles designados). Este conselho integra, também, um representante dos estudantes, indicado pela Federação Académica do IPL e um representante do SAS.

GGQ-UO – Nas UO, a gestão da qualidade é estruturada num único órgão de natureza executiva, ou em dois órgãos, um de natureza executiva e outro de origem consultiva. Os seus membros são nomeados pelo respetivo Presidente/Diretor ou, então, são designados por inerência de funções dos cargos que exercem nos órgãos de governo das Unidades Orgânicas. O órgão consultivo, ou executivo, no caso em

que apenas exista este, tem representantes dos docentes, funcionários não-docentes e estudantes, envolvendo os vários órgãos de governo das Unidades Orgânicas. Estes gabinetes são coordenados por um docente da direção/presidência da UO.

- ***Acreditação de Ciclos de Estudos pela A3ES em 2015/2016***

No âmbito do 5º ano do 1º ciclo de avaliações regulares pela A3ES a ciclos de estudos em funcionamento, 2015/2016, o IPL submeteu ao processo de avaliação um total de 5 (cinco) ciclos de estudos, 3 (três) licenciaturas e 2 (dois) mestrados, distribuídos pelas várias Unidades Orgânicas, conforme a seguir se apresenta:

Quadro 1 – Acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento

| Unidade Orgânica | Designação |
|-------------------------|---|
| ESTeSL | Licenciatura em Farmácia |
| ESTeSL | Licenciatura em Saúde Ambiental |
| ISCAL | Licenciatura em Solicitadoria |
| ESELX | Mestrado em Educação Artística |
| ISEL | Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia |

Dos ciclos de estudos acima mencionados, os processos de avaliação da Licenciatura em Solicitadoria e do Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia já se encontram concluídos, tendo sido objeto de acreditação favorável pela A3ES. Quanto aos restantes ciclos de estudos, os processos de avaliação ainda se encontram a decorrer.

No que respeita aos Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos, foram submetidos à A3ES, entre setembro e outubro de 2014, para início de funcionamento no ano letivo 2015/2016, 10 (dez) Pedidos de Acreditação Prévia, 4 (quatro) licenciaturas e 6 (seis) mestrados:

Quadro 2 – Novos Ciclos de Estudos

| Unidade Orgânica | Designação |
|-------------------------|--|
| ESTeSL | Licenciatura em Fisiologia Clínica |
| ESTeSL | Licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia |
| ISEL | Licenciatura em Tecnologias Biomédicas |
| ISEL | Licenciatura em Tecnologias e Gestão Municipal |
| ESELX | Mestrado em Educação Pré-Escolar |
| ESELX | Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico |
| ESELX | Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico |
| ISEL | Mestrado em Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde |
| ISEL | Mestrado em Engenharia da Qualidade e Ambiente |
| ISEL | Mestrado em Engenharia Biomédica |

Em síntese, todos os ciclos de estudos mencionados foram objeto de acreditação favorável pela A3ES, em 2015, pelo prazo máximo de 6 anos, sendo que apenas dois obtiveram acreditação condicional em prazos inferiores de 3 anos e 1 ano, o Mestrado em Educação Pré-Escolar e o Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente. Posteriormente, e na sequência de apresentação de relatório de Follow-Up, foi prorrogada a acreditação condicional do ciclo de estudos de Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico pelo período de dois anos, encontrando-se acreditado até 2018.

- ***Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade pela A3ES, no âmbito do processo ASIGQ 2014***

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos no âmbito da implementação e consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ-IPL), o IPL obteve a certificação condicional do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, pelo período de 2 anos, em fevereiro de 2015.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese da classificação atribuída pela CAE a cada um dos itens avaliados, constante do Relatório elaborado pela referida comissão:

Quadro 3 – Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES

| Descrição item em avaliação | Apreciação do grau de desenvolvimento do SIGQ em relação a este item |
|--|---|
| Definição e documentação da política institucional para a qualidade (objetivos, funções, atores e níveis de responsabilidade do sistema, e documentação do sistema) | Substancial |
| Ensino e aprendizagem | Substancial |
| Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível | Parcial |
| Colaboração interinstitucional e com a comunidade | Parcial |
| Políticas de gestão do pessoal | Substancial |
| Serviços de Apoio | Substancial |
| Internacionalização | Parcial |
| Articulação entre o sistema de garantia da qualidade e os órgãos de governação e gestão da instituição | Substancial |
| Participação das partes interessadas (internas e externas) nos processos de garantia da qualidade | Substancial |
| Sistema de informação (mecanismos de recolha, análise e divulgação interna da informação; abrangência e relevância da informação gerada) | Substancial |
| Publicação de informação relevante para as partes interessadas externas | Substancial |
| Acompanhamento, avaliação e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade | Substancial |
| O sistema interno de garantia da qualidade, visto no seu todo | Substancial |

A informação acima apresentada revela as razões que conduzem à certificação condicional do SIGQ-IPL, que se traduzem na classificação de “desenvolvimento parcial” atribuída aos itens da Investigação e Desenvolvimento, da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade e da Internacionalização.

Neste sentido, e no âmbito das áreas classificadas pela CAE “em desenvolvimento parcial”, o GGQ-IPL, com a participação das Unidades Orgânicas, através das estruturas da qualidade existentes e dos respetivos órgãos competentes, procedeu à formação de Grupos de Trabalho e à criação de planos de ação de melhoria nas áreas mencionadas. As ações desenvolvidas e implementadas como resultado do trabalho de cada um dos grupos serão apresentadas nos capítulos correspondentes ao longo do presente relatório.

Em maio de 2016, e em conformidade com o Manual de Auditoria da A3ES, o IPL apresentou o Relatório Anual de Progresso ao Conselho de Administração daquela Agência, sendo o mesmo um instrumento de monitorização ao SIGQ-IPL.

Posteriormente, e conforme determinado no Manual de Auditoria da A3ES, o IPL procederá à elaboração e apresentação do Relatório de Follow-up, com vista à manutenção da certificação do SIGQ-IPL.

1.2. UNIDADES ORGÂNICAS

O IPL é constituído por 8 (oito) Unidades Orgânicas autónomas, com órgãos e recursos próprios, designadas por escolas ou institutos superiores, e uma unidade organizacional, os SAS. Os Estatutos do IPL determinam a autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e administrativa das Unidades Orgânicas do IPL nas respetivas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos criados e lecionados, tendo o ISEL também autonomia financeira. As Unidades Orgânicas são responsáveis pelo uso das suas autonomias e colaboram e orientam as suas atividades para a plena realização dos objetivos do Instituto.

No âmbito da implementação e consolidação dos procedimentos de garantia da qualidade nas atividades desenvolvidas no seio das Unidades Orgânicas, cada UO detém a sua própria estrutura da qualidade e respetiva regulamentação. Nos últimos anos, o SIGQ-IPL tem vindo a ser desenvolvido, com vista à sua consolidação, sendo já parte do resultado deste trabalho a obtenção da certificação pela A3ES, por decisão favorável do Conselho de Administração daquela Agência, em fevereiro de 2015.

A estrutura da qualidade do Instituto e o Regulamento da Qualidade do IPL e demais documentação interna das Unidades Orgânicas foram criadas e elaboradas com base na legislação em vigor, bem como nas diretrizes e orientações da A3ES, com vista à consolidação plena do SIGQ-IPL, através da inclusão dos seus procedimentos e instrumentos nas atividades rotineiras da comunidade académica das Unidades Orgânicas.

A implementação e a consolidação do SIGQ-IPL instituem-se, assim, como um processo transversal em todas as Unidades Orgânicas do Instituto, muito embora o grau de desenvolvimento possa revelar-se diferenciado em algumas das Escolas/Institutos. O Regulamento da Qualidade do IPL é o documento interno orientador da atividade desenvolvida neste âmbito, sem prejuízo das disposições estabelecidas em cada um dos Regulamentos da Qualidade das Unidades Orgânicas, e no cumprimento do quadro legal em vigor.

1.2.1. Escola Superior de Comunicação Social



A [Escola Superior de Comunicação Social \(ESCS\)](#), fundada em 1987, é uma instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação, marcada por uma cultura de inovação, de cidadania, de interdisciplinaridade, e de exigência.

É uma instituição que aposta numa oferta formativa sustentada na inovação científica e nas tendências do mercado e que se preocupa em conjugar a componente conceptual com saberes pragmáticos, tecnologia e experiências de cariz aplicado.

São lecionados quatro cursos de licenciatura e quatro de mestrado nas áreas do Audiovisual e Multimédia, do Jornalismo, da Publicidade e Marketing, e das Relações Públicas; e outros cursos de pós-graduação. Está, ainda, associada, em protocolo com o ISCTE-IUL, ao curso de Doutoramento em Ciências da Comunicação.

A ESCS dispõe de um corpo docente altamente qualificado composto por doutores e docentes especialistas/profissionais distintamente reconhecidos no mercado em que atuam e de um conjunto de equipamentos tecnológicos que permitem o desenvolvimento de projetos nas áreas da televisão/vídeo, rádio/áudio e multimédia.

A articulação da ESCS com as empresas e as organizações não-governamentais facilita o acesso dos diplomados ao mundo profissional. O sucesso dos estudantes e diplomados é evidente, não só pela expressiva inserção no mercado de trabalho, mas também através da conquista de prémios nacionais e internacionais, em diferentes áreas da Comunicação.

O Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ) tem por missão coordenar, acompanhar e apoiar o sistema de avaliação da qualidade do ensino e dos serviços da Escola. Cabe ao GAQ implementar os mecanismos de autoavaliação, estabelecidos pelo IPL e pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), das atividades científicas e pedagógicas, da oferta formativa, do desempenho dos discentes, pessoal docente e não docente e dos serviços da ESCS.

1.2.2. Escola Superior de Dança



A *Escola Superior de Dança (ESD)* continua a revelar-se como um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

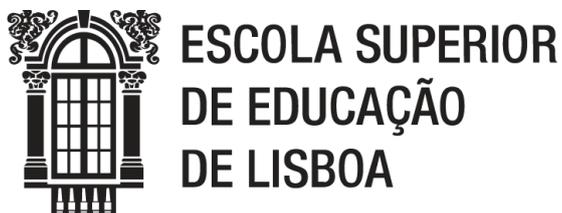
Os planos de estudo dos cursos lecionados na ESD são uma das evidências da sua particularidade e relevância, pois incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica - indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior - mas desenvolvem, especialmente, uma formação com particular relevo para a componente prática.

O reconhecimento da qualidade do seu ensino encontra-se, igualmente, refletido nos diplomados ou estudantes do curso de mestrado da ESD que lecionam várias disciplinas artísticas, em grande parte das vinte e uma (21) Escolas de Ensino Especializado da Dança, subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação. Sublinha-se que, em muitas destas Escolas, para além do seu corpo docente integrar, maioritariamente, diplomados ou atuais estudantes do curso de mestrado, algumas das suas direções pedagógicas são asseguradas, também, por diplomados da ESD.

Nesta sequência, e de forma a incrementar a qualidade do seu ensino e da sua missão, a ESD continua a privilegiar os contactos com o meio profissional português, e tem estabelecido protocolos com escolas, tanto no âmbito do ensino superior, como do ensino especializado de dança.

No cumprimento das diretrizes do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL, foi criado o Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD) e implementado o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), baseado num conjunto de práticas e procedimentos que suportam a execução da estratégia institucional e asseguram o cumprimento dos objetivos estabelecidos, numa perspetiva de melhoria contínua.

1.2.3. Escola Superior de Educação de Lisboa



A *Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX)*, com origem na antiga Escola do Magistério Primário de Lisboa, da qual herdou as atuais instalações no Campus de Benfica do IPL, iniciou a sua atividade em 1985.

A ESEL disponibiliza, aos estudantes que queiram ingressar ou continuar a sua formação superior, 4 licenciaturas e 13 mestrados nas mais diversas especificações do ensino.

É um estabelecimento de ensino vocacionado para a formação de nível superior de professores e outros agentes educativos. Distingue-se pelo elevado nível de preparação, científica, técnica e cultural dos profissionais por si formados e desenvolve atividade no âmbito da investigação, da pesquisa, nos diferentes domínios que lhe são inerentes: formação inicial, formação contínua e especializada, profissionalização em serviço e prestação de serviços à comunidade.

O Gabinete de Gestão da Qualidade da ESELX foi criado no ano letivo 2009-2010. De acordo com a política de Garantia da Qualidade do IPL estão traçados os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade a desenvolver no âmbito da Escola Superior de Educação: promover o processo contínuo de melhoria institucional no desempenho da sua missão; assegurar o exercício da responsabilidade da garantia da qualidade; definir modos de funcionamento caracterizados por eficiência, eficácia, transparência e visibilidade dos resultados alcançados; e garantir a participação ativa de toda a comunidade educativa na análise, reflexão e debate sobre a qualidade da ESELX.

1.2.4. Escola Superior de Música de Lisboa



A Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) foi criada em 1983 na sequência da reconversão do Conservatório Nacional, tendo sido integrada no Instituto Politécnico de Lisboa em 1985.

Localizada no Campus de Benfica do IPL, dispõe de instalações de reconhecido prestígio internacional no plano arquitetónico, bem como de equipamentos adequados à sua atividade formativa. A ESML oferece 5 licenciaturas, 2 das quais em regime pós-laboral; 2 mestrados, e ainda 2 doutoramentos que resultam das parcerias do IPL com a Universidade de Lisboa e com a Universidade Nova de Lisboa.

A ESML assume como sua a missão da formação artística, técnica, tecnológica e científica, ao mais alto nível, de profissionais na área da Música. Apresenta-se, no panorama nacional e internacional, como uma escola de referência, o que se alicerça não só nas suas origens e na reconhecida qualidade do seu corpo docente de nível internacional, mas também na dinâmica, diversidade, projeção e prestígio das suas realizações artísticas nos domínios da produção e divulgação artística, do ensino e da investigação, as quais ilustram e corporizam o seu compromisso com a constante procura da excelência, de abertura à inovação e à contemporaneidade.

Na prossecução da sua missão promove um ambiente de ensino/aprendizagem dotado dos mais altos padrões de exigência e de qualidade, orientando os estudantes no sentido do seu desenvolvimento com vista a desempenhos profissionais empreendedores, nacional e internacionalmente competitivos e socialmente relevantes, nas áreas das Artes e Indústrias Musicais.

A estrutura de gestão da qualidade da ESML, constituída pelo conselho para a avaliação e qualidade, o qual tem como serviço de apoio o gabinete para a cultura da qualidade, tem por missão coordenar, acompanhar e apoiar o sistema interno da garantia da qualidade (SIGQ), assim como a avaliação da qualidade do ensino e

serviços e respetiva monitorização, com a finalidade de fomentar a melhoria contínua dos serviços prestados pela escola.

1.2.5. Escola Superior de Teatro e Cinema



A **Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC)** instituiu como principais objetivos, consagrados nos respetivos Estatutos, a formação de profissionais altamente qualificados, a realização de atividades de investigação, a experimentação e produção artísticas, a realização ou participação em projetos de desenvolvimento e a prestação de serviços à comunidade. Esta UO do Instituto tem vindo a afirmar-se, nacional e internacionalmente, como uma Escola de referência nos seus domínios, integrada em importantes organizações internacionais quer do âmbito do Teatro, do Cinema e das Artes em geral. Esta preocupação pela internacionalização contribuiu para o reforço da sua participação ativa em programas de intercâmbio de discentes e docentes com Escolas estrangeiras, no âmbito de programas específicos como o Sócrates/Erasmus e o Leonardo Da Vinci, bem como através de programas bilaterais com Universidades da América Latina, designadamente no Brasil, Argentina e México.

Embora a Escola tenha vindo a registar várias dificuldades ao nível das suas instalações, decorrentes da necessidade de realização de obras de reparação e manutenção que, por vezes, tem afetado o seu normal funcionamento, as instalações são adequadas à missão de ensino, constatando-se que as várias infraestruturas favorecem a dinâmica de comunidade escolar: a biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico, cantina e refeitório, salas de visionamento, estúdios, grande auditório, sala de convívio da associação de estudantes, e computadores em livre acesso.

No âmbito do SIGQ tem-se vindo a verificar o envolvimento da comunidade académica em geral, para o que também tem contribuído a proximidade entre os vários corpos

académicos, a motivação e a colaboração entre os departamentos de Teatro e Cinema, revelando-se como mais-valias na prossecução dos objetivos da ESTC.

O Gabinete de Gestão e Qualidade pretende assegurar a implementação do sistema interno de garantia de qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa (SIGQ-IPL), e faz parte do Departamento de Gestão do IPL, que é o responsável pela criação, suporte logístico, funcionamento e aperfeiçoamento contínuo do sistema de autoavaliação e da conformidade com requisitos da avaliação externa. O principal objetivo que preside à constituição do Gabinete é a implementação dos mecanismos de avaliação estabelecidos pelo (SIGQ-IPL) e por mecanismos externos de avaliação e acreditação.

1.2.6. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa



A **Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL)**, integrada no IPL em 2004, tem origem na Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa criada em 1980.

Sediada no Parque das Nações a ESTeSL assume como missão a formação qualificada de profissionais na área da saúde e a investigação em ciências e tecnologias da saúde, com o objetivo de promover a melhoria dos padrões de qualidade do ensino e da eficácia na prestação de cuidados de saúde à comunidade.

Dotada de instalações e equipamentos adequados à natureza do ensino que desenvolve, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa dispõe de um corpo docente de elevado nível de qualificação, académica e profissional, o que lhe permite ver reconhecido o seu nome, quer o nível nacional, como também internacional.

A promoção de uma cultura para a Qualidade constitui também, um desafio para a ESTeSL no âmbito da sua missão, centrada na excelência do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade no contexto das ciências da saúde.

A ESTeSL, a partir do ano letivo 2010/2011, e em conjugação com a filosofia instituída no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), conta com uma estrutura formal para a Gestão da Qualidade - Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ) reforçando assim, as suas atividades na promoção deste objetivo estratégico.

1.2.7. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa



O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), unidade orgânica do IPL com mais de 250 anos de história, continua a ser uma instituição de referência no ensino da contabilidade e gestão a nível nacional. A sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, mantém-se, tendo alargado e diversificado, ao longo dos anos, a oferta formativa de cursos de licenciatura e de mestrado, com vista à sua adequação ao mercado de trabalho e à conjuntura atual.

A oferta formativa do ISCAL conta com as licenciaturas em contabilidade e administração, gestão, finanças empresariais, solicitadoria e comércio e negócios internacionais, bem como, com os cursos de mestrado em análise financeira, a auditoria, a contabilidade, o controlo da gestão e dos negócios, o empreendedorismo, a fiscalidade e a gestão das instituições financeiras. As áreas de estudo mencionadas são aquelas em que o ISCAL ministra a sua formação, em que concentra o seu esforço de investigação e em que estabelece relações com a comunidade.

O ISCAL tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola onde a transmissão de conhecimentos e a aquisição de competências nas citadas áreas são amplamente reconhecidas pela comunidade académica, pelos estudantes, e para além destes, pela Agência A3ES. Para além disto tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como, prestar serviços à comunidade, nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

Tendo por referência o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL), e o respetivo Regulamento da Qualidade, o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ-ISCAL) foi delineado de acordo com os objetivos, metas e política de qualidade ali estabelecidos. O Gabinete de Qualidade e Planeamento (GQP) do ISCAL desenvolve as competências previstas no Regulamento da Qualidade do ISCAL, sendo o responsável pela aplicação, recolha e monitorização dos instrumentos previstos no citado Regulamento, atendendo aos prazos determinados no calendário, do qual é dado conhecimento, no cumprimento dos momentos de recolha de informação estabelecidos.

1.2.8. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa



O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação. Para isso contribui o modelo de ensino adotado no Instituto, que combina os melhores profissionais que exercem engenharia com académicos ligados à Investigação e Desenvolvimento na área, acompanhando de perto a evolução e o desenvolvimento da engenharia a nível internacional.

O funcionamento do ISEL assenta no planeamento estratégico que tem por base a sua missão institucional. Em função dos objetivos e metas estrategicamente definidos, é efetuado, anualmente, o planeamento operacional que norteia toda a atividade da instituição. Este planeamento concretiza-se através da afetação de recursos e responsáveis às ações a implementar.

Na Política da Qualidade do ISEL é assumido um compromisso institucional com a qualidade através do desenvolvimento de uma estrutura organizacional adequada à Instituição, bem como através do estabelecimento de um sistema de garantia da qualidade, participado e alicerçado num conjunto de práticas e procedimentos que sustentam a concretização da estratégia e asseguram o cumprimento dos objetivos institucionais estabelecidos, numa perspetiva de melhoria contínua.

O Plano Estratégico, definido com base na Política da Qualidade da Instituição, fornece o enquadramento para o estabelecimento dos objetivos operacionais que anualmente são transportados para o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e para o Plano de Atividades. Estes documentos permitem operacionalizar a estratégia definida, sendo que o Plano de Atividades permite identificar, para cada objetivo, as ações a desenvolver e os responsáveis pela sua implementação e execução.

O Gabinete de Auditoria e Qualidade tem como missão o apoio operacional ao desenvolvimento de todas as atividades de avaliação e de gestão da qualidade e de auditoria, no ISEL, tendo uma visão de melhoria contínua da qualidade. Nesta vertente desenvolverá todas as iniciativas e medidas tendentes à adoção sistemática de uma política de qualidade e respetiva monitorização em todos os sectores e áreas de atuação do ISEL, induzindo uma cultura e práticas institucionais nesses sentido e garantindo a sua efetiva e permanente concretização.

1.3. UNIDADE ORGANIZACIONAL

1.3.1. Serviços de Ação Social

Os SAS integram o IPL, constituindo-se como uma unidade organizacional do Instituto, com recursos humanos próprios e com autonomia administrativa e financeira, com o objetivo primordial de apoiar os estudantes, com vista à melhoria das condições de sucesso escolar.

A missão dos SAS consiste na execução da política de ação social, através da prestação dos apoios e benefícios nela incluídos, designadamente na gestão da atribuição de bolsas de estudos, no alojamento, no acesso à alimentação em cantinas e bares, no acesso a serviços de saúde e no apoio a atividades desportivas e culturais.

Neste sentido, os SAS constituem-se como um parceiro privilegiado do Instituto e das suas UO no desenvolvimento de ações que conduzam à melhoria das condições que promovam a igualdade de oportunidades no sucesso escolar dos estudantes.

Para além do apoio social cometido por políticas e procedimentos legais que constituem a missão dos SAS, pretende-se que estes Serviços possam também

assumir novas valências dos estudantes do IPL e da própria comunidade, com o objetivo de proporcionarem um serviço que se possa estender para além da sua missão, designadamente ao nível do bem-estar do utente, do auxílio em caso de necessidade, da presença, da proximidade e do apoio constante.

Assim, e na prossecução daqueles objetivos, a sua política da Qualidade é desenvolvida com base em práticas de sucesso, com vista à melhoria contínua, de modo a corresponder às expectativas dos estudantes, dos parceiros institucionais e de outras entidades. Neste âmbito, os Serviços de Ação Social encontram-se certificados pela Norma ISO 9001:2008, através da qual procuram garantir a implementação e melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade. A motivação, o empenho e o contributo de todos os colaboradores constituem um recurso estratégico de excelência dos SAS-IPL.

No âmbito dos objetivos estratégicos definidos para o QUAR, os SAS pretendem a melhoria da qualidade dos serviços de atendimento, a inovação nas formas de prestação de apoio social, o incremento do sucesso escolar e a consolidação dos sistemas de informação.

Em termos de objetivos operacionais, destacam-se a normalização e simplificação de procedimentos, a melhoria da qualidade dos serviços de alimentação, alojamento e atribuição de bolsas de estudo, de melhoria da comunicação com o utente e de redução do tempo de resposta aos utentes.

A avaliação do cumprimento dos objetivos propostos é realizada através da medição de vários indicadores, identificados no QUAR.

Neste âmbito, os inquéritos de satisfação da população servida constituem um dos instrumentos que permitem a autoavaliação da atividade desenvolvida pelos SAS. Assim, estes serviços procedem à aplicação de questionários nas diversas áreas de atuação, apresentando-se em seguida uma síntese dos resultados obtidos quanto aos apoios sociais, aos refeitórios e bares e ainda quanto ao alojamento na residência de estudantes.

1.3.2. Apoios Sociais e Alojamento

No âmbito da prestação de apoios sociais, os Serviços de Acção Social têm por missão a execução da política de Ação Social e a prestação de apoios e benefícios nela compreendidos, para os estudantes do Ensino Superior do IPL. No QUAR para

2016, um dos seus objetivos estratégicos é melhorar a qualidade dos serviços de atendimento.

No objetivo operacional de “Qualidade”, o indicador 3 é medido pela percentagem de clientes satisfeitos com os serviços de atribuição de bolsas, sendo que a fonte de verificação deste indicador são questionários realizados no 2º trimestre de 2016. Os resultados mais pormenorizados estão disponíveis no relatório acessível na página da internet dos SAS (www.sas.ipl.pt), na documentação institucional referente ao Gabinete da Qualidade onde é incluída a informação alusiva aos Benefícios sociais.

O referido questionário destinou-se a avaliar a satisfação da população servida em termos de Apoios Sociais e alojados na Residência de estudantes Maria Beatriz. Foram enviados um total de 2665 convites, via correio eletrónico, para os estudantes que se candidataram a Apoios Sociais no ano letivo 2015/2016.

Tabela 1 – Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação

| | Convites Enviados | Respostas completas | Taxa de resposta | Utentes Alojados | Respostas completas | Taxa resposta |
|----------------------|-------------------|---------------------|------------------|------------------|---------------------|---------------|
| Bolseiros | 1926 | 635 | 33% | 150 | 64 | 43% |
| Não Bolseiros | 739 | 119 | 16% | 20 | 1 | 5% |
| Total | 2665 | 754 | 28% | 170 | 65 | 38% |

Obtiveram-se 965 respostas, das quais 754 foram completas. As respostas incompletas não foram consideradas para a análise (211). O objetivo foi avaliar o grau de satisfação, em que 1 corresponde a um grau de satisfação menor e 4 a um grau de satisfação maior: Muito Insatisfeito - 1, Insatisfeito – 2, Satisfeito – 3 e Muito Satisfeito - 4. Os resultados obtidos são apresentados sob a forma de frequência percentual.

O ano curricular mais frequentado de entre os candidatos a Apoios Sociais que responderam ao inquérito é o 1º da licenciatura, verificando-se que o maior número de respostas obtidas é proveniente de entre os candidatos a Apoios Sociais da ESTeSL e do ISCAL.

Os candidatos têm conhecimento dos SAS, principalmente através do estabelecimento de ensino superior quando realizam a matrícula, logo seguido de informação de outros estudantes e pela página da internet institucional dos SAS/IPL.

Dos 635 bolseiros que viram a sua candidatura aceite, a maioria, 604 indicaram que os Apoios Sociais contribuíram para o seu sucesso escolar, com a utilização desses apoios a ser prioritariamente aplicada ao pagamento das propinas:



Gráfico 1 - Contributo dos apoios sociais para o sucesso escolar

Quanto ao grau de satisfação face aos pedidos de apoio/informação/esclarecimento, a maior parte dos estudantes demonstra-se satisfeito com o serviço prestado pelos SAS, conforme apresentado no gráfico seguinte:

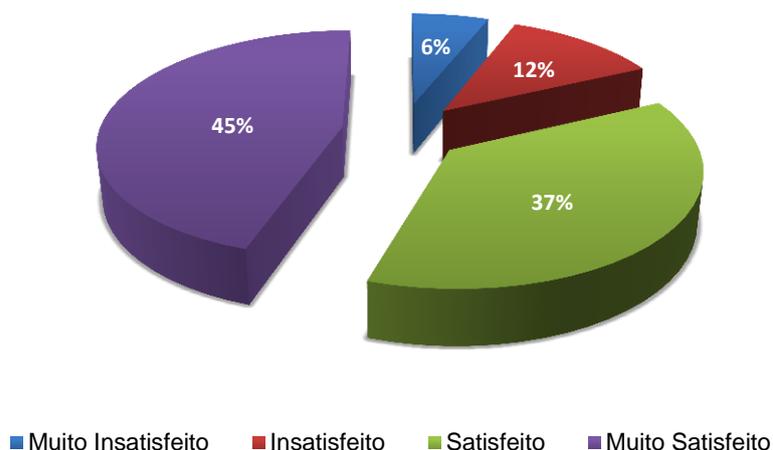


Gráfico 2 - Qual o seu grau de satisfação face aos pedidos de apoio/informação/esclarecimento

Mais de 80% dos estudantes revela uma opinião positiva sobre a resposta dada pelos SAS no âmbito dos pedidos de apoio, informação e/ou esclarecimento. Apenas 18% demonstram insatisfação perante o serviço prestado. Os resultados são semelhantes aos obtidos no ano letivo anterior, conforme consta no Relatório SIGQ-IPL 2014/2015.

O gráfico seguinte apresenta o grau de satisfação global dos estudantes relativamente ao processo de candidatura aos apoios sociais:

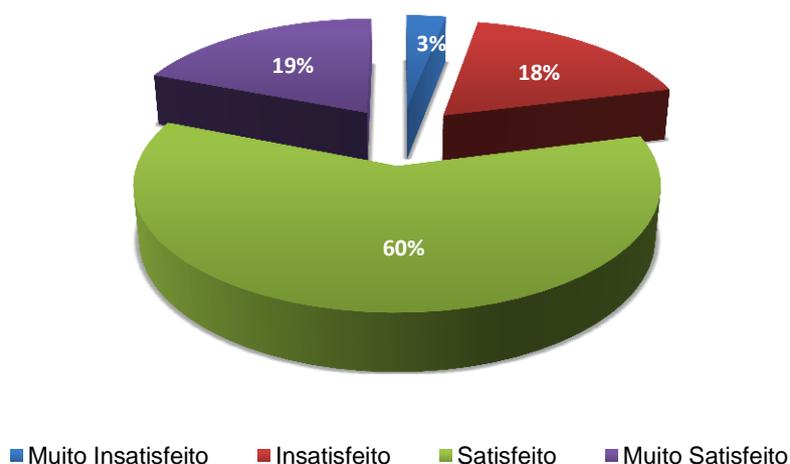


Gráfico 3 - Avaliação Geral da Satisfação no apoio ao processo de candidatura

Na avaliação global, 79% dos estudantes revela uma opinião positiva sobre todo o processo, demonstrando-se “satisfeitos” (60%) ou “muito satisfeitos” (19%) com o mesmo, sendo os resultados idênticos aos do ano letivo anterior.

No que respeita à avaliação da Satisfação com o Alojamento, salienta-se que, das 754 respostas a este inquérito, 65 dizem respeito a utentes alojados na Residência dos SAS Maria Beatriz.

Para estes, o inquérito contemplou questões que visaram a sua apreciação face ao tempo de resposta até à entrada na Residência, ao material distribuído aquando dessa entrada, às condições dos quartos, das salas de refeição e cozinhas, das salas de estudo, das salas de convívio, do acesso à internet, quanto à limpeza das instalações sanitárias, à disponibilidade de água quente 24h e ao atendimento por parte dos trabalhadores dos SAS.

Nesta avaliação, 49% dos utentes ficaram “Muito Satisfeitos” com o tempo de resposta até à sua entrada na Residência, 37% “Satisfeitos”, 12% “Insatisfeitos” e 2% “Muito Insatisfeitos”:

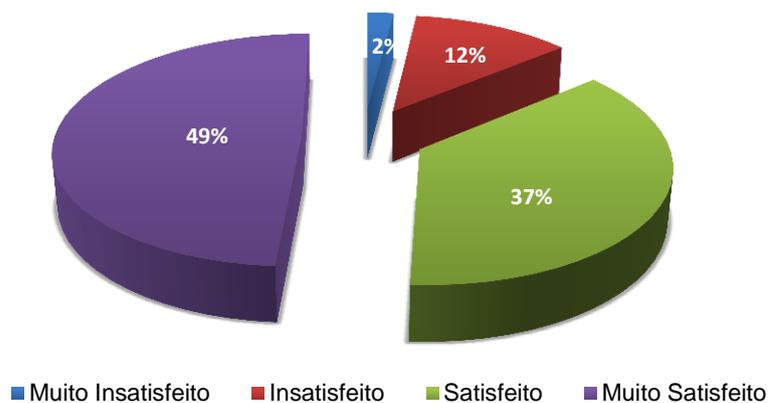


Gráfico 4 - Grau de satisfação face ao tempo de resposta até à entrada na RESAS

Em seguida, apresenta-se a avaliação global da residência efetuada pelos inquiridos:

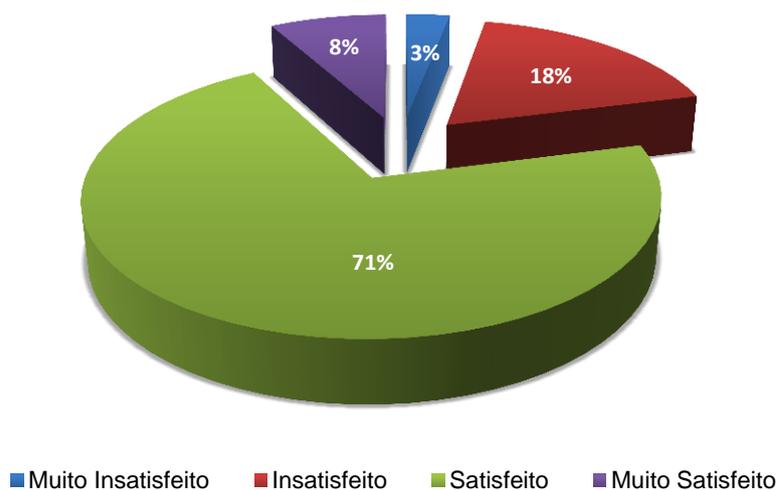


Gráfico 5 - Avaliação Geral da Satisfação da Residência

Quanto à satisfação global, 79% demonstra estar “satisfeito” (71%) ou “muito satisfeito” (8%) com as características da residência. Ainda assim, 21% revela insatisfação com o serviço prestado. Neste âmbito, verifica-se uma ligeira subida na percentagem de respostas positivas (de 71% para 79%), em comparação com os resultados obtidos no ano letivo anterior.

A Residência Maria Beatriz, com 200 camas disponíveis, regista atualmente uma ocupação de 191 camas o que reflete uma taxa de ocupação de 96%, superando o objetivo de 85%, definido pelo Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). Para este facto contribuiu a redução no tempo de espera na atribuição do alojamento bem como concretização da proposta de melhoria de atribuir alojamento nas vagas sobrantas a estudantes não bolseiros.

De salientar, ainda, que foi tida em conta a recomendação do SGQ de, junto dos residentes, relembrar a importância da participação nestes inquéritos, que visam melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Registou-se uma subida de 6% na taxa de resposta dos bolseiros/residentes, comparativamente ao mesmo período de 2015, mas ainda não atingiu os 50%, ficando pelos 38%.

As respostas dos candidatos a apoios sociais superaram largamente o objetivo definido pelo SGQ, fixado em 20%, tendo atingido os 43%.

A baixa taxa de resposta poderá estar associada com o facto de aquando das recomendações da equipa de alojamento para a participação no inquérito, a instabilidade de acesso à internet nas zonas dos quartos e sala de convívio conduza à uma menor taxa de resposta bem como o facto de estarem a decorrer em simultâneo outros inquéritos das várias instituições do IPL.

1.3.3. Unidades Alimentares – Refeitórios, Bares e Espaços “Comida de Casa”

Neste âmbito, e em conformidade com o QUAR, um dos seus objetivos estratégicos definidos para 2016 foi o de “melhorar a qualidade dos serviços de atendimento”.

Assim, foram definidos vários objetivos operacionais, designadamente no que refere à satisfação dos utentes nas unidades alimentares, cuja medição assenta num indicador: a percentagem de clientes satisfeitos com os serviços de alimentação. A fonte de verificação deste indicador traduz-se um inquérito aplicado aos utentes das

unidades de alimentação, sendo que os resultados apresentados foram obtidos através dos questionários realizados no 2º trimestre de 2016, cujos resultados mais detalhados encontram-se disponíveis no relatório apresentado na página da internet dos SAS (www.sas.ipl.pt), na documentação institucional referente ao Gabinete da Qualidade onde é incluída a informação alusiva à Alimentação.

Os convites para responderem ao inquérito foram enviados através de endereço eletrónico. Do total de convites enviados, verificou-se que 497 pessoas acederam ao mesmo, sendo que apenas 441 completaram o questionário. No perfil do utente das Unidades Alimentares, que incluem os Refeitórios, Bares e, mais recentemente, os espaços “Comida de Casa” verifica-se que, do número de respostas completas obtidas, 68% são estudantes, 30% são trabalhadores e 2% são convidados.

As respostas incompletas não foram consideradas para a análise (56). Pretendeu-se avaliar o grau de satisfação, em que 1 correspondia a um grau de satisfação menor e 4 a um grau de satisfação maior Muito Satisfeito – 4, Satisfeito – 3, Insatisfeito – 2 e Muito Insatisfeito - 1.

Apresenta-se, em seguida, o resultado da avaliação global realizada pelos utentes às Unidades Alimentares/Refeitórios disponíveis no IPL:

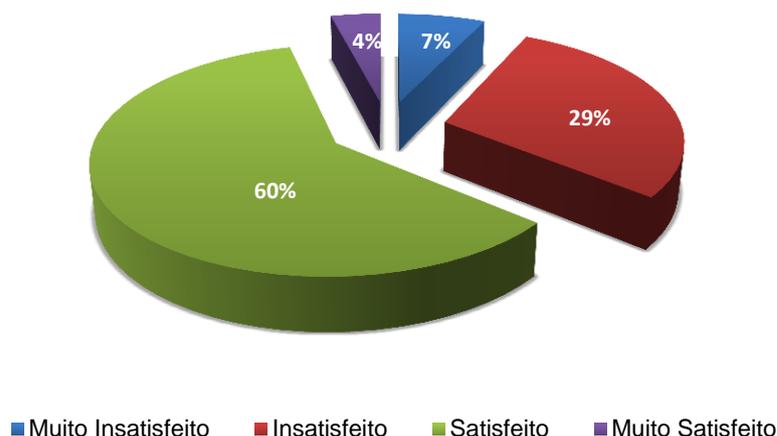


Gráfico 6 - Grau de satisfação - Avaliação global (gráfico geral – Unidades alimentares/refeitórios)

Nesta avaliação global dos refeitórios, o gráfico apresentado demonstra que 64% dos inquiridos se encontram “satisfeitos” (60%) ou “muito satisfeitos” (4%). Já 36% revelam-se insatisfeitos com o serviço prestado.

O gráfico seguinte é demonstrativo da avaliação global dos bares do IPL:

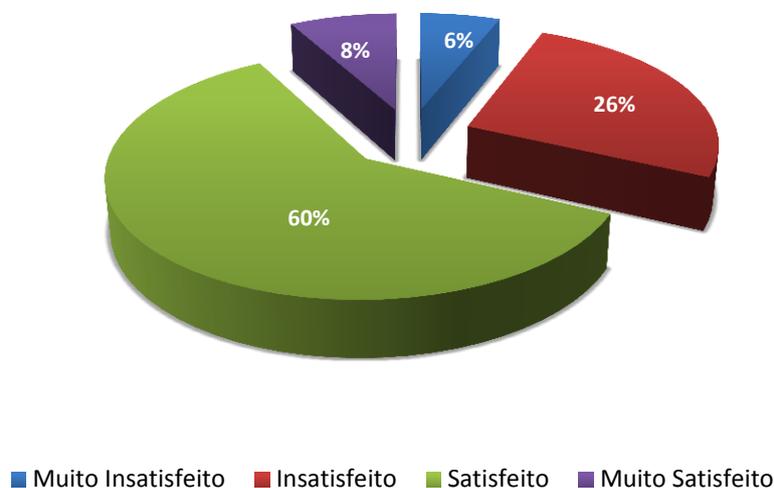


Gráfico 7 - Grau de satisfação face à Avaliação global (gráfico geral - bares)

Neste caso, 68% dos inquiridos apresenta uma opinião positiva do funcionamento global dos bares, sendo que 32% revelam-se “insatisfeitos” (26%) ou “muito insatisfeitos” (6%).

Em síntese, os resultados da “avaliação global” para as unidades alimentares/refeitórios e para os bares foi de, respetivamente, 64% e 68% de utentes “satisfeitos/muito satisfeitos”.

Na avaliação global das unidades alimentares, e em comparação com os resultados do 4º trimestre de 2014, não se registam alterações significativas. Em 2014, 63% dos inquiridos manifestaram opinião positiva e 37% demonstraram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos, não se verificando valores muito diferentes nos resultados acima apresentados.

Quanto à avaliação global dos bares, e em comparação com os resultados do 4º trimestre de 2014, também não se verificam alterações muito significativas. Em 2014, 71% dos inquiridos manifestaram opinião positiva e 29% demonstraram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos, enquanto os resultados mais recentes apresentam um ligeiro decréscimo na opinião positiva (68%) e uma ligeira subida na insatisfação dos utentes (32%).

Os inquéritos realizados incluíram também a avaliação dos espaços “Comida de Casa”, onde os utentes (estudantes, docentes, não-docentes) podem aquecer a refeição que trazem de casa nos micro-ondas disponíveis. A crescente utilização dos micro-ondas nos últimos anos conduziu à criação destes espaços, que se encontram disponíveis em algumas Unidades Orgânicas do IPL, designadamente na ESCS, ESELX, ESTeSL, ISCAL e ISEL.

O gráfico seguinte é demonstrativo da avaliação global sobre a quantidade de micro-ondas disponíveis nestes espaços:

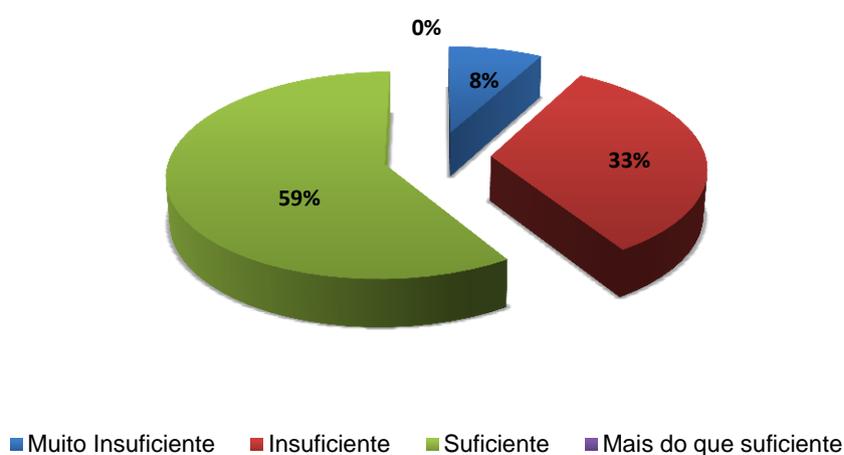


Gráfico 8 - Grau de satisfação - Avaliação da quantidade de micro-ondas disponíveis nos Espaços Comida de Casa

Neste caso, 59% dos inquiridos consideram o número de micro-ondas disponíveis suficiente, enquanto 41% manifestam que o número é insuficiente ou muito insuficiente. Não se verificam respostas que considerem a quantidade de micro-ondas disponíveis como “mais do que suficiente”.

Quanto à Utilidade do Espaço Comida de Casa, o gráfico seguinte apresenta o Grau de Satisfação dos utentes:

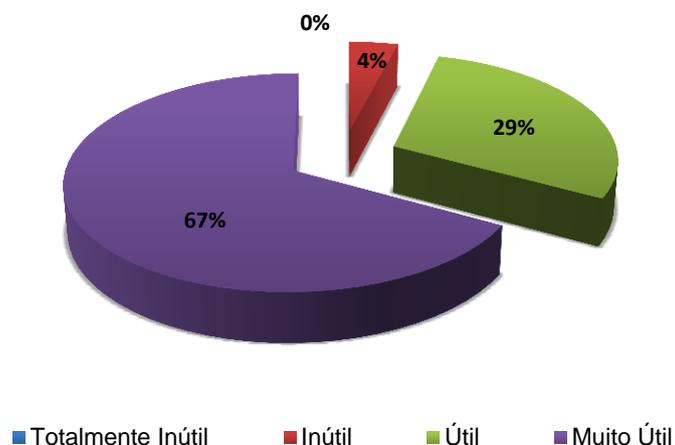


Gráfico 9 - Grau de satisfação - Utilidade do Espaço Comida de Casa

Em síntese, conclui-se que a existência dos espaços “Comida de casa” é amplamente bem recebida pelos inquiridos. A disponibilização dos micro-ondas nos espaços “Comida de Casa” é considerada como o ponto forte no grau de avaliação de satisfação com 96% inquiridos a verem este espaço “muito útil” ou “útil”, enquanto apenas 4% consideram a inutilidade destes espaços.

2. OS SERVIÇOS DE APOIO

2.1. SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Em conformidade com o disposto nos Estatutos do IPL (Despacho Normativo nº20/2009, de 21 de maio, alterado pelo Despacho Normativo nº16/2014, de 10 de novembro), conjugado com o disposto no Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência (Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho, alterado pelo Anúncio nº360/2013, de 14 de novembro), os Serviços da Presidência têm por objeto as atividades de apoio aos órgãos do IPL e a toda a instituição, no que respeita à conceção, coordenação e implementação de funções comuns e de projetos transversais às diversas Unidades Orgânicas.

Os Serviços da Presidência constituem-se como os serviços de administração e de apoio central à governação do IPL no seu todo, integrando um Centro de Serviços Comuns, Gabinetes de Apoio e Grupos de Trabalho ou Projeto, que asseguram o suporte logístico e funcional às diversas Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

Na prossecução dos objetivos estratégicos, e no âmbito da Gestão da Qualidade, os Serviços da Presidência do IPL encontram-se certificados pela Norma NP EN ISO 9001:2008. Em 2006 certificou-se pela primeira vez parte dos serviços da presidência pela norma ISO-9001:2005. Em 2009 submeteu-se a uma nova certificação, pela evolução da norma ISO-9001:2008 integrando todos os serviços da presidência do IPL e os Serviços de Ação Social.

Em conformidade com a política da qualidade implementada, os Serviços da Presidência assumem o compromisso de cumprir os requisitos da referida norma, assim como melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade implementado.

Periodicamente são realizadas auditorias internas e externas, de acordo com um plano de auditoria divulgado previamente, aos vários departamentos e gabinetes inseridos nos procedimentos implementados, o que permitem verificar a execução e implementação das boas práticas administrativas em conformidade com os padrões e as normas da ISO 9001, instituídas pelo Manual da Qualidade.

Em março de 2015, foi realizada uma Auditoria Externa de acompanhamento, da responsabilidade da entidade certificadora. Esta auditoria tem como principal objetivo monitorização da atividade.

No âmbito da certificação pela Norma ISO são realizados periodicamente inquéritos de satisfação sobre a atuação dos Serviços da Presidência do IPL.

Os inquéritos são aplicados *online*, enviados através de correio eletrónico para os Dirigentes das Unidades Orgânicas, Colaboradores das Unidades Orgânicas, Presidentes das Associações de Estudantes e Estudantes, com o objetivo de aferir a qualidade e satisfação dos serviços prestados pelos Serviços da Presidência, bem como o relacionamento estabelecido com as suas diversas Unidades Orgânicas.

Neste sentido, apresenta-se, em seguida, uma síntese comparativa dos resultados obtidos na avaliação da satisfação da população servida, no que concerne ao serviço prestado pelos Serviços da Presidência do IPL.

No presente relatório, os resultados apresentados correspondem aos inquéritos aplicados nos anos comuns de 2015 e em 2016, relativamente à atividade desenvolvida em 2014 e 2015, respetivamente, o que permite a realização de uma análise comparativa.

A escala utilizada é de 1 a 4, sendo 1 “Mau” e 4 “Muito Bom”.

Os resultados dos Inquéritos enviados aos trabalhadores docentes e não-docentes das Unidades Orgânicas demonstram uma avaliação globalmente positiva do desempenho dos Serviços da Presidência, conforme a seguir apresentado:

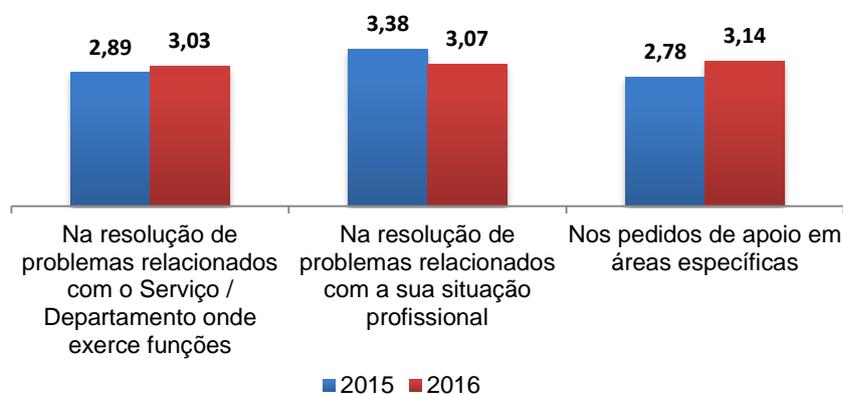


Gráfico 10 – Avaliação de desempenho dos SP pelo Pessoal Docente e Pessoal Não Docente

Em termos globais, constata-se a atribuição de classificação positiva a todos os parâmetros em avaliação, quer nos resultados de 2015, quer de 2016, destacando-se as classificações mais elevadas atribuídas ao item relativo aos pedidos de apoio em áreas específicas. Salieta-se o decréscimo na classificação atribuída ao item “na resolução de problemas relacionados com a sua situação profissional” (de 3,38 para 3,07).

Os estudantes do IPL têm, também, a oportunidade de se pronunciar relativamente à atividade desenvolvida pelos Serviços da Presidência no âmbito dos serviços prestados, conforme apresentado a seguir:

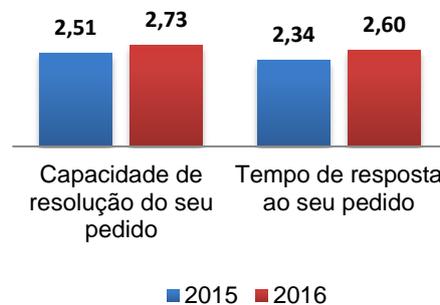


Gráfico 11 – Avaliação de desempenho dos SP pelos Estudantes

Em termos globais, e comparativamente a 2015, é de evidenciar a subida das classificações nos dois itens em apreciação pelos estudantes do IPL. Em 2016, e à semelhança do ano anterior, o parâmetro “capacidade de resolução do seu pedido” obtém a avaliação mais elevada, de 2,73.

A atividade desenvolvida pelos SAS também é monitorizada, a nível global, no âmbito da Norma ISO, através da aplicação de inquéritos aos estudantes, apresentando-se a seguir o gráfico com os resultados comparativos:

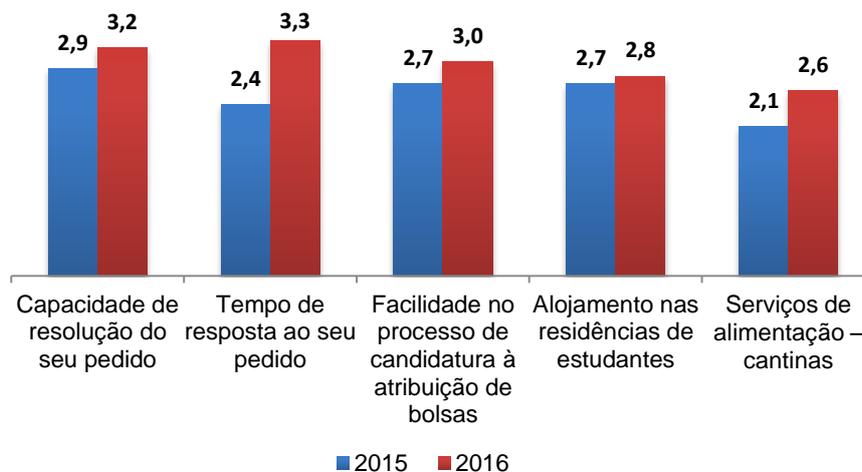


Gráfico 12 – Avaliação da Atividade dos SAS pelos Estudantes

Nesta apreciação da atividade dos SAS pelos estudantes do Instituto, salientam-se os resultados positivos ao nível geral, sendo evidente a subida das classificações em 4 dos 5 itens em avaliação em 2016, comparativamente ao ano anterior. Destacam-se, ainda, as subidas mais significativas nos itens “tempo de resposta ao seu pedido” (de 2,4 para 3,3) e “serviços de alimentação - cantinas” (de 2,1 para 2,6).

O parâmetro que obtém a classificação mais elevada, em 2016, respeita ao “tempo de resposta ao seu pedido” (3,3). O item referente aos “serviços de alimentação – cantinas” regista a classificação mais baixa de 2,6, à semelhança dos resultados obtidos em 2015.

A apreciação relativa ao grau de satisfação global pelo serviço prestado referente aos serviços da presidência do IPL em 2016 corresponde a 3,04.

Considerando os resultados acima apresentados, e comparativamente à atividade desenvolvida pelos Serviços da Presidência em 2015, constata-se uma apreciação globalmente positiva em 2016, com melhorias significativas em alguns dos aspetos avaliados, quer pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente.

2.2. SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Os serviços de apoio nas Unidades Orgânicas permitem efetuar a gestão das atividades praticadas e direcionadas para a comunidade académica em geral. Estes serviços contribuem para o adequado funcionamento das Unidades Orgânicas, com o objetivo primordial de promover as condições necessárias que propiciem um desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes e de todas as atividades inerentes ao processo de ensino/aprendizagem. Na prossecução deste objetivo e na constante procura de melhoria das instalações, dos recursos disponíveis e do serviço prestado, as UO desenvolvem estratégias que promovem a adequação à formação ministrada.

Em 2015/2016, e à semelhança do ano letivo anterior, verifica-se que, de um modo global, os serviços técnicos e administrativos das Unidades Orgânicas em particular, e do IPL em geral, procuram assegurar e promover o bom funcionamento da Instituição, nas suas diferentes vertentes, ao nível das instalações, dos recursos materiais disponíveis e dos recursos humanos, apesar das dificuldades com que se deparam na execução das suas atividades. Contudo, e devido a restrições financeiras, a adequação e melhoria das instalações e dos serviços traduzem-se em objetivos parcialmente cumpridos.

A crescente desmaterialização dos processos, a recolha, tratamento e análise de informação, através das novas tecnologias são fatores que têm vindo a contribuir para a melhoria do funcionamento dos serviços e conseqüente melhoria do serviço prestado aos utentes. A criação e aprovação de regulamentos e normas legais aplicáveis ao universo IPL, de que são exemplo o Manual Académico, o Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional, também tem vindo a contribuir para uma crescente harmonização, uniformização e monitorização dos processos e procedimentos efetuados nas Unidades Orgânicas.

No que concerne aos recursos humanos, quer as Unidades Orgânicas, quer os Serviços da Presidência, têm vindo a registar, ao longo dos últimos anos, uma diminuição no número de trabalhadores não-docentes, o que afeta diretamente o funcionamento dos serviços e a qualidade dos serviços prestados, quer interna ou externamente. Também no que respeita ao pessoal docente, verifica-se uma diminuição de recursos. Esta redução decorre da imposição dos constrangimentos económicos decorrentes das normas constantes no OE, bem como a processos de

aposentação e de mobilidade, nos termos da lei. Neste âmbito, acrescenta-se que o plano de formação para o pessoal não-docente do IPL e das suas Unidades Orgânicas é definido anualmente. Para além disso, o SIADAP é a norma que rege a avaliação de desempenho de todos os trabalhadores, sendo definido um calendário relativo a cada processo de avaliação de desempenho, publicitado na página institucional do Instituto. Na mesma página estão também divulgadas as respetivas normas legais, bem como a documentação aplicável ao processo de avaliação de desempenho.

Em conformidade com o disposto no Regulamento da Qualidade do IPL, e na prossecução do objetivo de melhoria contínua do serviço prestado, é realizada, anualmente, uma avaliação aos serviços das Unidades Orgânicas, sendo a aplicação de inquéritos a ferramenta utilizada para o efeito. Estes questionários são disponibilizados aos estudantes, aos docentes e ao pessoal não-docente. Os resultados desta avaliação são apresentados, por cada UO, nos respetivos Relatórios Anuais do SIGQ.

Os resultados obtidos permitem uma apreciação do funcionamento de cada UO, designadamente em aspetos como a adequação das instalações, os recursos logísticos e a organização dos serviços. A análise dos resultados dos referidos questionários permite, ainda, a identificação de pontos fortes e pontos fracos, bem como a criação de planos de ação, com vista à melhoria do serviço prestado e consequente aumento do grau de satisfação da comunidade académica do IPL.

No âmbito da aplicação dos inquéritos aos estudantes, pessoal docente e pessoal não-docente no ano letivo 2015/2016, obteve-se um total de 5835 respostas, no conjunto das várias UO do IPL, distribuídas conforme apresentado no quadro seguinte:

Tabela 2 – Número de Respostas Obtidas nos Inquéritos - Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas

| | |
|--------------|-------------|
| Estudantes | 5014 |
| Docentes | 676 |
| Não Docentes | 145 |
| Total | 5835 |

Os resultados destes inquéritos são a seguir apresentados, sob a forma de média obtida em cada um dos parâmetros relacionados com o funcionamento das UO e dos

seus serviços, numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

Embora não se verifiquem mudanças significativas de opinião entre as respostas a este inquérito nos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016, apresenta-se de seguida uma análise mais detalhada por corpo (estudantes, funcionários docentes e funcionários não-docentes).

2.2.1. Inquérito aos Estudantes

Em 2015/2016, os resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos estudantes, quanto à avaliação do funcionamento da UO e respetivos serviços, demonstram que estes avaliam como “adequado” ou superior os vários parâmetros em análise. Os indicadores que estão mais próximos do valor “adequado” são os relativos à “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar”, à “facilidade e acesso no uso de equipamentos”, e às “instalações e serviços da UO”, com uma média de 3,2.

No entanto, estes parâmetros apresentam um ligeiro acréscimo comparativamente a 2014/2015, tendo nesse ano letivo sido avaliados abaixo do valor de “adequado”. Os resultados demonstram que somente os estudantes da ESCS e da ESD atribuem uma classificação inferior a “adequado”, respetivamente, ao indicador de “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar” (2,8), e ao indicador “instalações e serviços da UO” (2,5).

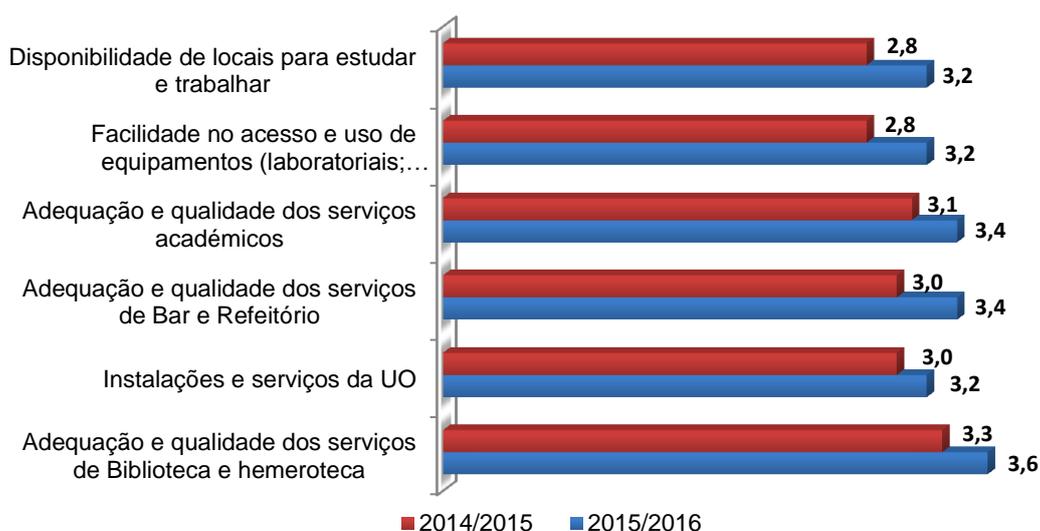


Gráfico 13 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica

No parâmetro da “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar” os estudantes da ESTC (3,6) são os que demonstram mais satisfeitos com a oferta da UO.

Comparativamente a 2014/2015 registam-se ligeiros acréscimos no valor médio da avaliação de cada indicador. Sendo os parâmetros relativos à “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar”, à “facilidade no acesso e uso de equipamentos” e à “adequação e qualidade dos serviços de bar e refeitório” os mais evidentes, com um acréscimo de 0,4 na avaliação média global efetuada pelos estudantes das UO.

Tal como se verificou no ano letivo anterior 2014/2015, o item relativo à “adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e Hemeroteca” (3,6) mantém-se como o indicador que apresenta uma melhor classificação média atribuída pela globalidade dos estudantes das UO, tendo obtido as melhores valorações na ESTC (3,9) e no ISEL (3,7).

O parâmetro “adequação e qualidade dos serviços académicos” (3,4) surge classificado em segundo lugar na apreciação realizada pelos estudantes em 2015/2016, sendo na ESTC (3,9) que este indicador apresenta o seu maior valor médio, tal como já se havia verificado em 2014/2015. Os estudantes que classificam este indicador com um valor médio menor pertencem à ESELX (3,2), e ao ISEL (3,2).

Constata-se também que o resultado obtido pelo indicador “adequação e qualidade dos serviços de bar e refeitório” (3,4) está em consonância com os resultados obtidos nos inquéritos de satisfação aplicados no 2º trimestre de 2016, no âmbito da avaliação das Unidades Alimentares realizada pelos SAS-IPL (capítulo 1.3.3.), em que mais de 60% dos inquiridos se demonstram “satisfeitos” ou “muito satisfeitos”.

2.2.2. Inquérito aos Funcionários Docentes

No que concerne ao funcionamento das Unidades Orgânicas, no ano letivo 2015/2016, a avaliação realizada pelos docentes revela resultados médios de “adequado” ou superior em todos os itens.

Os critérios de “articulação interdisciplinar entre o corpo docente” e “qualidade dos espaços pessoais de trabalho” denotam um inferior grau de satisfação por parte dos docentes inquiridos, à semelhança do que foi revelado nos dados de 2014/105, cuja avaliação era igual (3,3).

O parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” em relação a 2014/2015 regista um acréscimo de 3,2 para 3,4. O ISEL é a UO onde se verifica a média mais baixa junto dos docentes, de 3,1. Este item obtém um valor mais elevado na ESELX (3,9) e na ESTC (3,7).

A “qualidade das relações humanas entre os docentes” em 2015/2016, e à semelhança do ano anterior, apresenta-se como um parâmetro com uma classificação de 3,8. A ESML e a ESCS são as UO que apresentam o valor médio de classificação mais elevado (4,3). A ESTC regista também uma classificação média significativa, de 4,2. Enquanto o ISEL é a UO com o valor médio de classificação do parâmetro mencionado mais reduzido (3,6)

Na maioria das situações os valores médios da avaliação dos dados de 2015/2016 em relação a 2014/2015 mantêm-se iguais. No entanto, verificam-se algumas alterações: o parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais” (de 3,8 para 3,9), e o parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” (de 3,2 para 3,4). Verificam-se também parâmetros cujo valor médio da avaliação decresceu comparativamente ao ano letivo 2014/2015, nomeadamente a “disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos” (de 3,5 para 3,4) e a “qualidade das relações humanas entre docentes” (de 3,9 para 3,8).

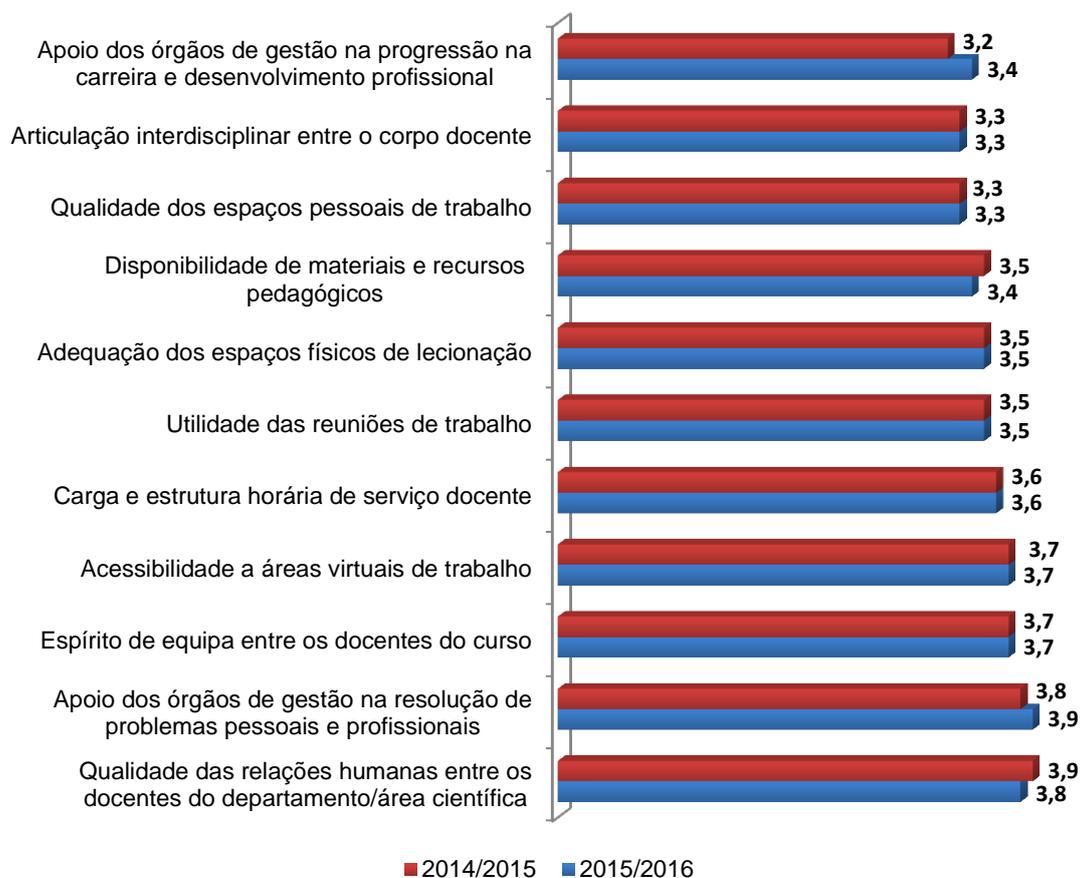


Gráfico 14 – Avaliação Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica

Algumas das UO do IPL registam dificuldades várias decorrentes das condições dos edifícios em que funcionam, designadamente o ISCAL (2,9), sendo aqui que o valor médio da classificação atribuído ao parâmetro “adequação dos espaços físicos de lecionação” pelos docentes é mais baixo, à semelhança do que se verificou em 2014/2015.

Quanto ao item “qualidade dos espaços pessoais de trabalho”, e apesar de se verificar uma média global acima de “adequado” ao nível do IPL, os docentes do ISCAL atribuem um valor médio de classificação inferior a “adequado” (2,5), seguindo a tendência já verificada no ano letivo anterior de 2014/2015 (2,6). A este valor obtido neste item, não deve ser estranha a circunstância de este instituto funcionar num edifício com condições menos adequadas às necessidades da IES.

2.2.3. Inquérito aos Funcionários Não-Docentes

Em 2015/2016, e à semelhança do ano letivo anterior 2014/2015, os resultados dos inquéritos aplicados ao pessoal não-docente são demonstrativos de um grau de satisfação positivo, conforme se verifica nos gráficos abaixo apresentados:

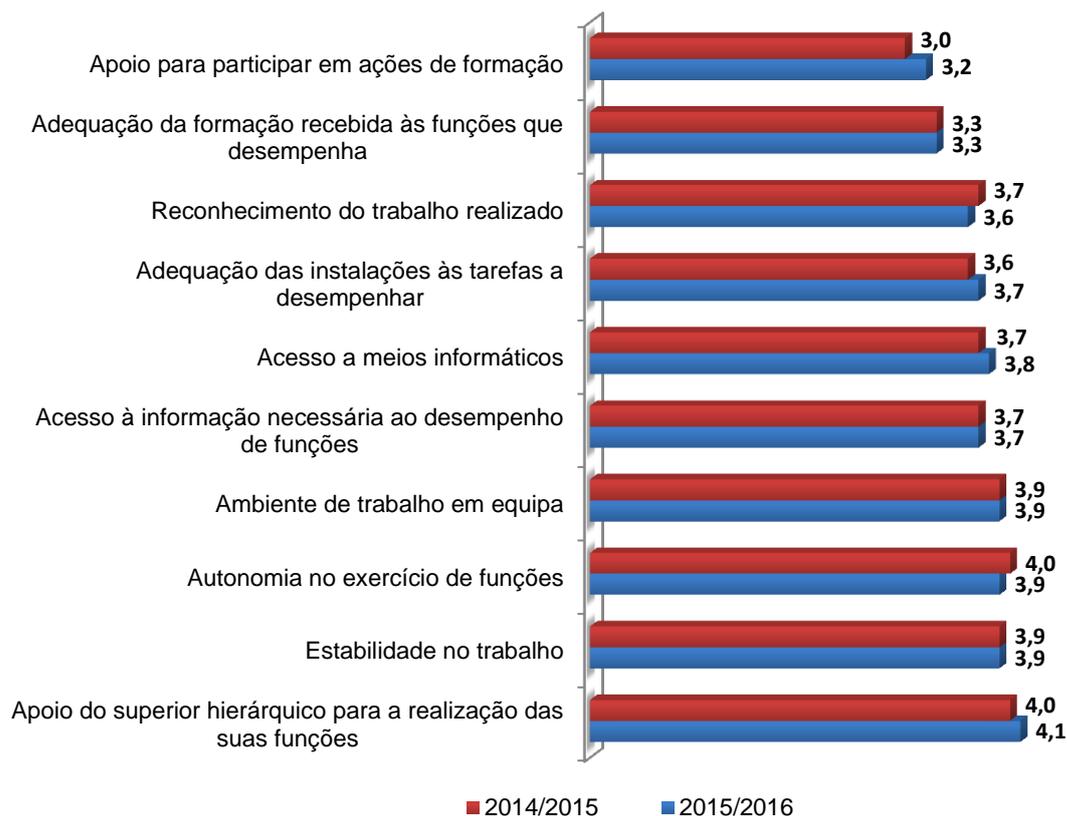


Gráfico 15 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho

No ano letivo 2015/2016, no que respeita ao ambiente de trabalho, o parâmetro que obtêm o melhor valor médio de classificação diz respeito ao “apoio do superior hierárquico para a realização das funções” (4,1), verificando-se um ligeiro acréscimo comparativamente a 2014/2015, em que este item obteve um valor médio de 4,0. O valor deste item apresenta o valor médio mais elevado na ESELX (4,6), e mais reduzido na ESTC (3,6).

O parâmetro “apoio para participar em ações de formação” é aquele que apresenta o valor médio mais baixo atribuído pelo pessoal não-docente (3,2), à semelhança do ano letivo 2014/2015. Este item apresenta o valor médio mais baixo na ESTC (2,5), e no ISEL (2,7), obtendo o valor médio mais elevado na ESELX (4,1).

O item “adequação da formação recebida às funções desempenhadas” apresenta um valor médio de classificação de 3,3, à semelhança do ano letivo anterior 2014/2015. É na ESD que se regista o valor médio mais baixo (3,1).

No ano letivo 2015/2016, os itens “reconhecimento do trabalho realizado” e “autonomia no exercício de funções” registam um decréscimo de 3,7 para 3,6, e de 4,0 para 3,9, respetivamente.

Alguns parâmetros registam uma ligeira subida em comparação a 2014/2015, nomeadamente o “apoio para participar em ações de formação” (de 3,0 para 3,2), a “adequação das instalações às tarefas a desempenhar” (de 3,6 para 3,7), o “acesso a meios informáticos” (de 3,7 para 3,8) e o “apoio do superior hierárquico” (de 4,0 para 4,1). Todos os restantes parâmetros mantêm os mesmos valores obtidos no ano letivo anterior.

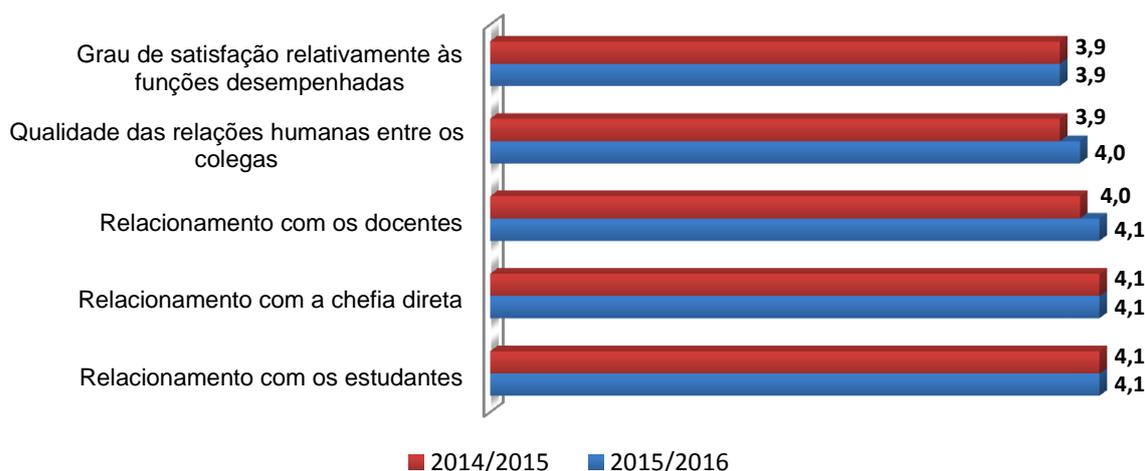


Gráfico 16 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho

No que respeita aos parâmetros da componente relacional e clima de trabalho, valores médios atribuídos pelo pessoal não-docente situam-se todos acima de “adequado”. Verifica-se um ligeiro acréscimo nos itens “qualidade das relações humanas entre os colegas” (de 3,9 para 4,0), e “relacionamento com os docentes” (de 4,0 para 4,1) comparativamente a 2014/2015.

Em 2015/2016, os parâmetros “relacionamento com os docentes”, “relacionamento com a chefia direta” e “relacionamento com os estudantes” obtêm o valor médio de classificação mais elevado (4,1).

De entre todas as UO é na ESELX que os parâmetros relativos à Componente Relacional e Clima de Trabalho apresentam valores médios mais elevados: “grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas” (4,3); “qualidade das relações humanas” (4,5); “relacionamento com a chefia direta” (4,7); “relacionamento com os docentes” (4,5); e “relacionamento com os estudantes” (4,5).

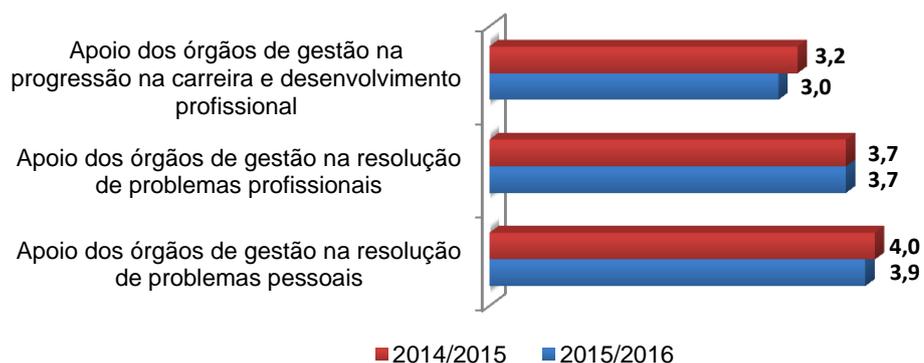


Gráfico 17 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional

No que respeita às questões do apoio institucional, e comparativamente ao ano letivo 2014/2015, regista-se um decréscimo no valor médio das classificações atribuídas a dois dos três parâmetros analisados. De salientar o decréscimo do valor no item “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional”, de 3,2, em 2014/2015, para 3,0, em 2015/2016, apresentando valores médios inferiores a “adequado” na ESCS (2,7), na ESTC (2,5) e no ISEL (2,8).

O parâmetro referente ao “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais”, embora se mantenha com o mesmo valor do ano letivo 2014/2015 (3,7), em 2015/2016, apresenta o valor médio mais elevado na ESELX (4,2), e o mais reduzido na ESD (3,4).

O item “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais” é aquele que obtém a melhor classificação, à semelhança do ano letivo anterior 2014/2015. Para este resultado contribuem os melhores valores médios atribuídos pelo pessoal não-docente da ESELX (4,7), da ESML (4,3) e da ESTC (4,2).

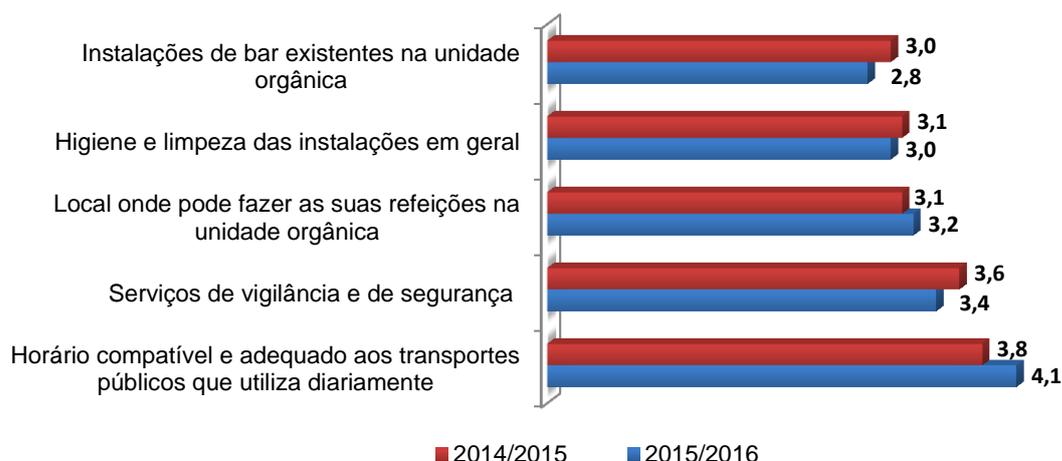


Gráfico 18 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho

No ano letivo 2015/2016, no que respeita às condições gerais do desempenho das Unidades Orgânicas do IPL, observa-se uma variação nos dois sentidos, comparativamente com o ano letivo 2014/2015, no que concerne aos itens em análise. Assim, regista-se um aumento significativo do valor médio do item “horário compatível e adequado aos transportes públicos que utiliza diariamente” (3,8 para 4,1) e um aumento ligeiro no item “local onde pode fazer as suas refeições na Unidade Orgânica” (de 3,1 para 3,2). Em sentido inverso, situam-se os itens “Serviços de vigilância e de segurança” (de 3,6 para 3,4), “Higiene e limpeza das instalações em geral” (de 3,1 para 3,0) e “Instalações de bar existentes na unidade orgânica” (de 3,0 para 2,8), sendo este o único que apresenta um valor médio abaixo de “adequado”.

O parâmetro relativo ao “horário compatível e adequado aos transportes públicos que utiliza diariamente” é aquele que obtém a melhor classificação junto do pessoal não-docente, registando o valor médio mais elevado na ESML (5) e o mais reduzido na ESTeSL (3,5).

Quanto ao item “Instalações de bar existentes na unidade orgânica”, a ESCS, a ESELX e a ESTeSL obtêm o valor médio de 2,7, enquanto no ISEL se regista o valor médio mais baixo (2,5). No item “Higiene e limpeza das instalações em geral”, destacam-se os valores médios da ESCS (2,7), ESTC (2,0) e do ISCAL (2,7), por serem os que apresentam um resultado abaixo de “adequado”, sendo que as restantes UO valoram este parâmetro com o valor de “adequado”.

2.3. APRECIÇÕES GERAIS

Seguindo a tendência de 2014/2015, em 2015/2016 mantêm-se, para os parâmetros relativos à “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar”, à “facilidade no acesso e uso de equipamentos”, e às “instalações e serviços da UO”, as opiniões menos positivas dos estudantes, dentro do conjunto dos indicadores em análise.

Considerando os resultados apresentados, obtidos através da aplicação dos inquéritos aos docentes e ao pessoal não-docente, e à semelhança do ano letivo anterior 2014/2015, constata-se que os itens relacionados com o relacionamento interpessoal e o apoio dos órgãos de gestão das Unidades Orgânicas na resolução de problemas profissionais e/ou pessoais obtêm as melhores classificações. A qualidade dos espaços pessoais de trabalho, no caso dos docentes, é um dos itens mais penalizados, enquanto o pessoal não-docente continua a emitir uma pior opinião sobre os itens relativos à sua formação.

Globalmente, o relacionamento humano e interpessoal destaca-se pelas opiniões positivas dos inquiridos, designadamente no caso dos funcionários docentes e não-docentes, enquanto as instalações disponíveis apresentam algumas fragilidades, percecionadas por docentes e por estudantes.

- **Pontos fortes**

- ✓ Apreciação global positiva da atividade desenvolvida pelos Serviços da Presidência do IPL, pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes do processo global de candidatura aos apoios sociais;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes dos serviços prestados quanto ao alojamento e serviços alimentares (refeitórios e bares);
- ✓ Avaliação satisfatória sobre a disponibilização de micro-ondas nos espaços “Comida de Casa”, criados recentemente em várias UO do IPL e reconhecimento da sua utilidade;
- ✓ Adequação das instalações à oferta formativa, em termos globais;
- ✓ Adequação e disponibilidade de serviços de apoio ao estudo (biblioteca, hemeroteca);
- ✓ Melhoria no grau de satisfação no que concerne a instalações nas Unidades Orgânicas, designadamente quanto a locais de estudo e de trabalho;

- ✓ Bom inter-relacionamento entre docentes, discentes, não-docentes e órgãos dirigentes;
- ✓ Bom ambiente de trabalho em equipa, quer entre docentes, quer entre não-docentes;
- ✓ Apoio das hierarquias superiores no desempenho das funções profissionais e na resolução de questões pessoais dos trabalhadores;
- ✓ Grau de satisfação positiva face às funções desempenhadas;
- ✓ Disponibilidade de meios informáticos e de informação adequados ao desempenho das funções;
- ✓ Estabilidade no trabalho.

- **Pontos fracos**

- ✓ Índices baixos de resposta aos questionários aplicados pelos SAS no que respeita à atribuição dos Apoios Sociais;
- ✓ Decréscimo global no número de respostas aos inquéritos aplicados pelos SAS, no âmbito das Unidades Alimentares/Bares;
- ✓ Dificuldade no acesso e uso de equipamentos laboratoriais, informáticos, audiovisuais;
- ✓ Desadequação da formação disponível às funções desempenhadas pelo pessoal não-docente;
- ✓ Falta de apoio para participação em ações de formação;
- ✓ Falta de apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira;

- **Medidas para a Melhoria Contínua**

- ✓ Os SAS indicam como estratégia para combater a redução do número de respostas aos inquéritos, a alteração da periodicidade de aplicação de bienal para anual;
- ✓ Os SAS sugerem que os resultados dos questionários sobre as condições dos refeitórios e bares possam ser divulgados junto das empresas concessionárias dos espaços, com vista à resolução dos problemas apontados;
- ✓ Os SAS sugerem intervenções com vista à melhoria das condições de ambiente, higiene e de decoração;

- ✓ Promover a formação profissional adequados aos trabalhadores não-docentes;
- ✓ Promover a adequação das instalações e dos meios disponíveis às necessidades dos estudantes;
- ✓ Sistematização da manutenção dos edifícios;
- ✓ Prosseguir com a criação de normas/regulamentos, em conformidade com a legislação em vigor, aplicáveis ao universo IPL.

- **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Aplicação de inquéritos de satisfação no âmbito da certificação pela Norma ISO 9001 dos Serviços da Presidência e dos SAS;
- ✓ Existência de serviços partilhados na área das Relações Internacionais e da Mobilidade Académica (GRIMA) e na área de Projetos Especiais e Inovação (GPEI);
- ✓ Recurso aos mecanismos de mobilidade interna de trabalhadores não-docentes, internas ao IPL;
- ✓ Desmaterialização crescente dos processos e procedimentos, designadamente na área dos serviços académicos;
- ✓ Criação e aprovação de normas regulamentares de aplicação ao universo IPL, de acordo com o quadro legal em vigor.

- **Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior**

No que respeita às condições gerais do funcionamento dos Serviços de Apoio do IPL, e em termos globais, verifica-se uma melhoria neste ano letivo 2015/2016, considerando os resultados obtidos através da aplicação dos questionários e inquéritos nas várias vertentes.

Quanto aos Serviços da Presidência, e no âmbito da Norma ISO 9001, os resultados obtidos, e comparativamente a 2014, constata-se uma apreciação globalmente positiva em 2015, com melhorias significativas em alguns dos aspetos em apreciação, quer pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente.

Já nos SAS, continua a verificar-se uma avaliação globalmente positiva do serviço prestado no âmbito dos apoios sociais, no que respeita ao alojamento e às unidades

alimentares regista-se um nível razoável de satisfação designadamente da parte dos estudantes.

Neste sentido, os SAS procuraram criar e implementar algumas medidas de melhoria. Do conjunto das propostas de melhoria que constavam no relatório de 2014/2015, e relativamente ao alojamento, foram realizadas obras de beneficiação, designadamente pintura de quartos, cozinhas e escadas. No âmbito da limpeza e higiene também foram aplicadas medidas, através da substituição de pessoal que terminou funções por motivos de aposentação e mobilidade.

Para 2016/2017, as propostas de melhoria prendem-se com a continuidade das obras de beneficiação nas instalações da residência, esperando-se que se possa aferir o resultado na avaliação do inquérito do próximo ano. Também se encontram a decorrer procedimentos de aquisição de mobiliário, eletrodomésticos, e equipamento diverso, bem como medidas para a ampliação do sinal *wireless* nas instalações.

Nos Serviços de Apoio nas Unidades Orgânicas, em termos globais, e comparativamente ao ano letivo 2014/2015, constata-se que as classificações médias dos parâmetros avaliados são análogas. O parâmetro referente ao “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais” obtém, em 2015/2016, a classificação média mais elevada” (3,9), em sentido inverso os itens “articulação interdisciplinar entre o corpo docente” e “qualidade dos espaços pessoais de trabalho” registam a classificação média mais baixa (3,3).

No caso dos estudantes, verifica-se uma significativa melhoria na apreciação dos itens avaliados em 2015/2016, em comparação com o ano letivo anterior. A “adequação e qualidade dos serviços de biblioteca e hemeroteca” continua a ser o parâmetro que obtém a classificação média mais elevada por parte dos estudantes (3,6), enquanto a “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar” mantém-se como um dos itens com classificação inferior a “adequado” (3,2), sendo igualada em 2015/2016 ao parâmetro referente à “facilidade no acesso e uso de equipamentos” e às “instalações e serviços da UO”. No parâmetro correspondente à “adequação e qualidade dos serviços académicos” regista-se um acréscimo na avaliação global face à de 2014/2015 (3,1 para 3,4).

Em 2015/2016, no que concerne ao pessoal não-docente o parâmetro que obtém a melhor classificação respeita ao “apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções” (4,1), à semelhança do que se verificou em 2014/2015, sendo que todos

os itens referentes aos serviços de apoio na UO apresentam uma classificação positiva.

O parâmetro que obtém a classificação média mais baixa refere-se ao “apoio para participar em ações de formação” (3,2). Quanto ao item “reconhecimento do trabalho realizado”, constata-se uma ligeira descida comparativamente a 2014/2015 (de 3,7 para 3,6).

No âmbito da Componente Relacional e Clima de Trabalho, e conforme registado em 2014/2015, os trabalhadores não-docentes atribuem as pontuações médias mais elevadas aos parâmetros “relacionamento com os docentes”, “relacionamento com a chefia direta” e “relacionamento com os estudantes” (4,1).

Quanto ao Apoio Institucional, e à semelhança do ano letivo anterior, o pessoal não-docente continua a atribuir a classificação média mais elevada ao item “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais” (3,9), enquanto o parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” apresenta o valor médio mais baixo, registando um decréscimo comparativamente a 2014/2015, de 3,2 para 3,0.

Em 2015/2016, os resultados obtidos permitem denotar alguma melhoria em comparação ao ano letivo anterior 2014/2015, verificando-se uma subida nas classificações médias dos parâmetros avaliados no âmbito dos inquéritos aplicados.

Já no que concerne aos estudantes, verifica-se que todos os parâmetros, em 2015/2016, apresentam uma avaliação de “adequado”. Estes parâmetros estão diretamente ligados aos espaços de trabalho e aos meios disponíveis para o desenvolvimento da atividade de aprendizagem.

3. O ENSINO E A APRENDIZAGEM

Em conformidade com o quadro legal em vigor e com o determinado no Regulamento da Qualidade do Instituto, o IPL e as suas Unidades Orgânicas criaram e implementaram procedimentos com o objetivo avaliar e monitorizar a atividade desenvolvida, e aferir a adequação das suas ações de forma a garantir a melhoria contínua da qualidade nas diferentes dimensões de atuação.

A vertente do Ensino e da Aprendizagem revela-se como a atividade principal do IPL, tendo sido necessário desenvolver e implementar procedimentos, através da aplicação de vários instrumentos que permitem perceber o ajustamento da oferta formativa às necessidades e expectativas dos vários *stakeholders* e, em simultâneo, monitorizar o seu funcionamento e resultados obtidos, com vista a assegurar elevados padrões de qualidade e a melhoria contínua.

Neste âmbito, o IPL, através das suas Unidades Orgânicas procede à avaliação dos ciclos de estudos lecionados, das respetivas unidades curriculares e do desempenho dos docentes, através da aplicação de inquéritos aos estudantes, aos novos estudantes, aos docentes e aos diplomados. Esta autoavaliação, realizada através da obtenção de dados quantificáveis, permite avaliar e monitorizar o processo de Ensino e Aprendizagem no IPL, contribuindo para a perceção dos pontos fortes e das fragilidades, na prossecução da melhoria contínua.

A avaliação solicitada aos diplomados, que constituem o resultado final mais direto da atividade primordial do IPL, permite aferir a adequação da oferta formativa à sociedade e ao mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria das competências adquiridas pelos estudantes e para o aumento da satisfação das necessidades e expectativas de todos *stakeholders* envolvidos neste processo.

No ano letivo 2015/2016, estiveram envolvidos neste processo de auscultação cerca de 8486 inquiridos, entre estudantes, novos estudantes, docentes e diplomados, das Unidades Orgânicas do IPL conforme apresentado no quadro seguinte:

Tabela 3 – Número de Respostas Obtidas nos Inquéritos Pedagógicos

| | |
|------------------|-------------|
| Novos Estudantes | 1957 |
| Estudantes | 5014 |
| Diplomados | 839 |
| Docentes | 676 |
| Total | 8486 |

Os resultados obtidos através das respostas dos novos estudantes e dos diplomados são apresentados sob a forma de percentagem.

As classificações atribuídas pelos estudantes e pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”: valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3, uma avaliação negativa.

Para além dos resultados obtidos pela aplicação dos inquéritos é, também, realizada uma análise aos resultados das admissões através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior e dos Concursos Locais de Acesso aos ciclos de estudos lecionados no IPL, no caso do ingresso nos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado. Esta informação é obtida através dos dados divulgados pela DGES e dos dados provenientes dos sistemas de informação dos serviços académicos das Unidades Orgânicas e dos Serviços da Presidência do IPL.

Também são considerados os dados de ingresso nos ciclos de estudos de mestrado lecionados no IPL, através da informação obtida junto dos serviços competentes das Unidades Orgânicas e dos Serviços da Presidência.

3.1. A PROCURA DOS CURSOS

O IPL e as suas Unidades Orgânicas constituem-se como IES de referência nas diferentes áreas de ensino que ministram, artes, ciências empresariais, comunicação, educação, engenharia e saúde. Os resultados dos dados de acesso ao Ensino Superior aos diferentes ciclos de estudos e os resultados dos inquéritos aos novos estudantes que ingressam no IPL, realizados em cada ano, demonstram a visibilidade da Instituição para o exterior, bem como o crescente interesse nos ciclos de estudos que constituem a oferta formativa atual.

3.1.1. Resultados das Licenciaturas

Os resultados da 1.^a fase do Concurso Nacional de Acesso/Concurso Local de Acesso, para o ano letivo 2015/2016, demonstram um índice de procura claramente superior à oferta disponível, conforme apresentado no quadro seguinte:

Tabela 4 – Concurso Nacional de Acesso 2015 (1^a Fase)

| Unidade Orgânica | Curso | Vagas Oferecidas | N.º de Candidatos | Colocados | Taxa de ocupação | Média do último colocado |
|------------------|--|------------------|-------------------|-----------|------------------|--------------------------|
| ESCS | Audiovisual e Multimédia | 90 | 498 | 90 | 88,9% | 146,5 |
| | Jornalismo | 60 | 617 | 60 | 81,7% | 150,5 |
| | Publicidade e Marketing | 60 | 687 | 60 | 91,7% | 151,5 |
| | Publicidade e Marketing (regime pós-laboral) | 30 | 223 | 31 | 93,3% | 141,5 |
| | Relações Públicas e Comunicação Empresarial | 60 | 594 | 60 | 88,3% | 147,5 |
| | Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral) | 30 | 240 | 31 | 83,3% | 138,0 |
| ESELX | Artes Visuais e Tecnologias | 80 | 225 | 81 | 90,0% | 128,8 |
| | Animação Sociocultural | 30 | 117 | 32 | 70,0% | 111,0 |
| | Educação Básica | 85 | 287 | 85 | 88,2% | 125,0 |
| | Educação Básica (regime pós-laboral) | 20 | 45 | 20 | 90,0% | 112,0 |
| | Música na Comunidade (associação com a ESML) | 15 | 11 | 5 | 33,3% | 100,6 |
| ESTeSL | Dietética e Nutrição | 37 | 339 | 37 | 73,0% | 146,8 |
| | Fisioterapia | 40 | 432 | 40 | 82,5% | 156,2 |
| | Farmácia | 39 | 334 | 39 | 82,1% | 136,3 |
| | Ortótica | 47 | 126 | 47 | 83,0% | 117,1 |
| | Saúde Ambiental | 60 | 46 | 17 | 23,3% | 112,6 |
| | Imagem Médica e Radioterapia | 60 | 387 | 60 | 88,3% | 134,8 |

| Unidade Orgânica | Curso | Vagas Oferecidas | N.º de Candidatos | Colocados | Taxa de ocupação | Média do último colocado |
|--|--|------------------|-------------------|-----------|------------------|--------------------------|
| | Fisiologia Clínica | 40 | 324 | 40 | 85,0% | 140,2 |
| | Ciências Biomédicas Laboratoriais | 55 | 536 | 55 | 90,9% | 144,9 |
| ISCAL | Contabilidade e Administração | 120 | 606 | 120 | 91,7% | 134,0 |
| | Contabilidade e Administração (regime pós-laboral) | 120 | 138 | 105 | 79,2% | 100,0 |
| | Gestão | 105 | 761 | 108 | 81,0% | 145,4 |
| | Gestão (regime pós-laboral) | 90 | 318 | 91 | 93,3% | 125,6 |
| | Solicitadoria | 60 | 358 | 60 | 88,3% | 130,7 |
| | Solicitadoria (regime pós-laboral) | 60 | 92 | 41 | 65,0% | 100,0 |
| | Finanças Empresariais | 60 | 466 | 61 | 95,0% | 136,4 |
| | Finanças Empresariais (regime pós-laboral) | 60 | 151 | 37 | 55,0% | 106,2 |
| | Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral) | 60 | 138 | 62 | 80,0% | 104,4 |
| | ISEL | Engenharia Civil | 75 | 29 | 2 | 2,7% |
| Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | | 93 | 83 | 22 | 22,6% | 111,8 |
| Engenharia Eletrotécnica | | 100 | 85 | 18 | 18,0% | 116,1 |
| Engenharia Informática e de Computadores | | 120 | 834 | 120 | 99,2% | 130,5 |
| Engenharia Mecânica | | 150 | 196 | 85 | 52,0% | 108,7 |
| Engenharia Química e Biológica | | 75 | 68 | 17 | 20,0% | 115,7 |
| Engenharia Informática e Multimédia | | 70 | 405 | 70 | 94,3% | 123,5 |
| Tecnologias e Gestão Municipal | | 30 | 11 | 7 | 13,3% | 105,0 |
| ESTC* | Teatro | 70 | 182 | 75 | 100,0% | 100,5 |
| | Cinema | 30 | 105 | 34 | 103,3% | 130,0 |
| ESD* | Dança | 60 | 86 | 56 | 76,7% | 100,1 |
| ESML* | Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical | 18 | 26 | 18 | 88,9% | 140,2 |
| | Música, variante de Execução | 67 | 236 | 61 | 79,1% | 130,0 |
| | Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral) | 14 | 88 | 14 | 100,0% | 130,6 |
| | Tecnologias da Música (regime pós-laboral) | 18 | 49 | 17 | 88,9% | 100,7 |

*Resultados dos Concursos Locais de Acesso

No que respeita ao Concurso Nacional de Acesso, os resultados demonstram que os ciclos de estudos lecionados na ESCS registam uma procura de aproximadamente oito vezes

superior à oferta disponível. No conjunto da oferta formativa disponível nesta UO, foram colocadas 330 vagas a concurso, sendo que um total de 2859 candidatos procura a entrada nestes cursos.

A ESELX também apresenta uma procura superior à oferta disponível, destacando-se o curso de Licenciatura em Educação Básica (regime diurno), e o Curso de Artes Visuais e Tecnologias, em que se regista uma procura três vezes superior ao número de vagas colocadas a concurso.

Os cursos de Dietética e Nutrição, de Farmácia e de Ciências Biomédicas Laboratoriais, lecionados na ESTeSL, também se destacam, pois apresentam uma procura superior às vagas disponíveis, que atinge dez vezes a oferta disponível no caso específico da Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais.

No ISCAL, os ciclos de estudos de Gestão e de Finanças Empresarias, lecionados em regime diurno, destacam-se com uma procura de sete e oito vezes superior à oferta disponível, respetivamente. O curso de Contabilidade e Administração também apresenta uma procura significativa, quase cinco vezes superior às vagas colocadas a concurso.

No ISEL, a procura mais significativa surge no ciclo de estudos de Engenharia Informática e de Computadores, que apresenta uma procura seis vezes superior ao número de vagas oferecidas. O curso de Engenharia Informática e Multimédia apresenta uma procura cinco vezes superior à oferta disponível.

Globalmente, e tendo em conta as notas de entrada dos últimos colocados nos cursos, pode-se concluir que as notas de acesso dos estudantes colocados são claramente positivas. Aqui, destaca-se a nota do último colocado no curso de Fisioterapia, ministrado na ESTeSL, de 156,2, logo seguida da nota do último colocado no curso de Publicidade e Marketing, da ESCS, de 151,5.

As notas dos últimos colocados na generalidade dos cursos da ESCS (entre os 138,0 e os 151,5 pontos), na Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais (144,9), da ESTeSL, e na Licenciatura em Gestão (145,4), também são de realçar.

Relativamente ao índice de procura, no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, verifica-se um valor global do IPL de 86,3%. Quanto à ocupação das vagas, neste concurso, regista-se uma taxa de 71,1%, em termos globais.

- **Concursos Locais**

No que concerne aos resultados dos Concursos Locais de Acesso, através dos quais os candidatos ingressam nos cursos da área das Artes lecionados no IPL, verifica-se procura superior à oferta disponível nos ciclos de estudos de Cinema e de Teatro, da ESTC, três vezes superior à oferta disponível nos dois cursos. Também o ciclo de estudos de Música, Variante de Execução, lecionado na ESML, apresenta uma procura três vezes superior à oferta.

O ciclo de estudos que mais se destaca na área das Artes é a Licenciatura em Música, Variante de Jazz, da ESML, que apresenta uma procura próxima de cinco vezes superior às vagas postas a concurso.

Nos ciclos de estudos da área das Artes, destacam-se as notas dos últimos colocados nos cursos de Música, Variante de Composição, Direção e Formação Musical, de 142,0.

Quanto à taxa de preenchimento das vagas referente aos Concursos Locais, ocorre o registo de uma taxa global de 90,99%, tendo os ciclos de estudos de Teatro, de Cinema (ESTC), e de Música, Variante de Jazz (ESML), uma taxa completa de ocupação.

No quadro abaixo é apresentado o índice de procura em 1ª opção dos cursos lecionados no IPL e cujas vagas são colocadas a concurso anualmente, através do Concurso Nacional de Acesso, assim como as vagas dos Concursos Locais de Acesso.

Tabela 5 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1ª Opção

| Unidade Orgânica | Curso | Índice de procura em 1.ª opção 2014/2015 | Índice de procura em 1.ª opção 2015/2016 |
|------------------|--|--|--|
| ESCS | Audiovisual e Multimédia | 244% | 203% |
| | Jornalismo | 320% | 208% |
| | Publicidade e Marketing | 380% | 330% |
| | Publicidade e Marketing (regime pós-laboral) | 123% | 93% |
| | Relações Públicas e Comunicação Empresarial | 230% | 193% |
| | Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral) | 47% | 93% |
| ESELX | Artes Visuais e Tecnologias | 36% | 70% |
| | Animação Sociocultural | 67% | 53% |
| | Educação Básica | 129% | 134% |
| | Educação Básica (regime pós-laboral) | 20% | 20% |
| | Música na Comunidade (associação com a ESML) | - | 73,3% |
| | Ortótica | 14% | 23% |
| | Dietética e Nutrição | 135% | 197% |

| Unidade Orgânica | Curso | Índice de procura em 1. ^a opção 2014/2015 | Índice de procura em 1. ^a opção 2015/2016 |
|------------------|--|--|--|
| ESTeSL | Fisioterapia | 378% | 358% |
| | Farmácia | 15% | 64% |
| | Saúde Ambiental | 3% | 3% |
| | Imagem Médica e Radioterapia | - | 97% |
| | Fisiologia Clínica | - | 120% |
| | Ciências Biomédicas Laboratoriais | - | 198% |
| ISCAL | Contabilidade e Administração | 70% | 97% |
| | Contabilidade e Administração (regime pós-laboral) | 13% | 21% |
| | Gestão | 189% | 153% |
| | Gestão (regime pós-laboral) | 42% | 56% |
| | Solicitadoria | 92% | 105% |
| | Solicitadoria (regime pós-laboral) | 12% | 22% |
| | Finanças Empresariais | 80% | 63% |
| | Finanças Empresariais (regime pós-laboral) | 10% | 8% |
| | Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral) | 35% | 52% |
| ISEL | Engenharia Civil | 4% | 3% |
| | Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 3% | 10% |
| | Engenharia Eletrotécnica | 2% | 7% |
| | Engenharia Informática e de Computadores | 43% | 90% |
| | Engenharia Mecânica | 11% | 14% |
| | Engenharia Química e Biológica | 2% | 11% |
| | Engenharia Informática e Multimédia | 20% | 71% |
| ESTC* | Teatro | - | 260,0% |
| | Cinema | - | 350,0% |
| ESD* | Dança | - | 143,3% |
| ESML* | Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical | - | 144,4% |
| | Música, variante de Execução | - | 352,2% |
| | Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral) | - | 628,6% |
| | Tecnologias da Música (regime pós-laboral) | - | 272,2% |

*Resultados dos Concursos Locais de Acesso

Em 2015/2016, o ciclo de estudos de Licenciatura em Fisioterapia apresenta o índice de procura em 1.^a opção mais elevado (358%) no universo do IPL, logo seguido pelo curso de Publicidade e Marketing (330%) e pelo de Jornalismo (208%), à semelhança do que se verificou no ano letivo anterior.

Os cursos Audiovisual e Multimédia, de Relações Públicas e Comunicação Empresarial, da ESCS, e de Gestão, do ISCAL, continuam a apresentar índices de procura em 1ª opção significativos, conforme já se verificava no ano letivo 2015/2016.

Ainda comparativamente ao ano letivo anterior, em 2015/2016, constata-se uma subida mais significativa nos índices de procura em 1ª opção nos cursos de Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral), da ESCS; de Artes Visuais e Tecnologias, da ESELX; de Dietética e Nutrição, e Farmácia, da ESTeSL.

Constata-se um acréscimo no índice de procura em 1ª opção em todos os ciclos de estudos lecionados no ISEL, à exceção do curso de Engenharia Civil.

Em 2015/2016, os ciclos de estudos que apresentam um decréscimo mais acentuado no índice de procura são os cursos de Jornalismo (de 320% para 208%), de Publicidade e Marketing (de 380% para 330%) e de Audiovisual e Multimédia (de 244% para 203%).

No que concerne aos resultados dos Concursos Locais de Acesso, as três Unidades Orgânicas da área das Artes, em todos os ciclos de estudos apresentam elevados índices de procura em 1ª opção, no ano letivo de 2015/2016.

3.1.2. Resultados dos Mestrados

No ano letivo 2015/2016, e conforme se apresenta no quadro abaixo, o IPL regista um aumento no número total de candidatos relativamente ao número total de vagas fixadas, comparativamente a 2014/2015.

Tabela 6 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2015/2016

| Unidade Orgânica | Designação do curso | N.º de vagas fixadas | N.º de candidatos | N.º de colocados |
|------------------|--|----------------------|-------------------|------------------|
| ESCS | Audiovisual e Multimédia | 30 | 34 | 32 |
| | Gestão Estratégica das Relações Públicas | 30 | 44 | 33 |
| | Jornalismo | 30 | 62 | 51 |
| | Publicidade e Marketing | 30 | 109 | 34 |
| ESD | Ensino de Dança | 27 | 33 | 20 |
| ESELX | Educação Artística | 25 | 19 | 18 |
| | Supervisão em Educação | 25 | 1 | - |

| Unidade Orgânica | Designação do curso | N.º de vagas fixadas | N.º de candidatos | N.º de colocados |
|------------------|--|----------------------|-------------------|------------------|
| | Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico | 0 | - | - |
| | Educação Pré-Escolar | 60 | 112 | 64 |
| | Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico | 0 | - | - |
| | Administração Escolar | 25 | 30 | 25 |
| | Educação Especial | 35 | 41 | 35 |
| | Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico | 0 | - | - |
| | Didática das Ciências da Natureza na Educação Pré-escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico | 0 | - | - |
| | Educação Social e Intervenção Comunitária | 25 | 32 | 27 |
| | Intervenção Precoce | 25 | 26 | 26 |
| | Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais | 25 | 13 | 11 |
| | Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico | 35 | 14 | 12 |
| | Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico | 35 | 28 | 24 |
| ESML | Música | 30 | 24 | 17 |
| | Ensino de Música | 60 | 158 | 92 |
| ESTC | Teatro | 40 | 23 | 21 |
| | Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico | 24 | 25 | 25 |
| ESTeSL | Fisioterapia | 0 | - | - |
| | Segurança e Higiene no Trabalho | 0 | - | - |
| | Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde | 0 | - | - |
| | Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular | 0 | - | - |
| | Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde | 25 | 21 | 21 |
| ISCAL | Contabilidade | 30 | 37 | 36 |
| | Auditoria | 30 | 58 | 58 |
| | Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras | 30 | 22 | 22 |
| | Contabilidade e Análise Financeira | 30 | 45 | 30 |
| | Controlo de Gestão e dos Negócios | 30 | 53 | 36 |
| | Fiscalidade | 30 | 51 | 51 |
| | Gestão e Empreendedorismo | 30 | 34 | 30 |
| ISEL | Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações | 30 | 24 | 23 |

| Unidade Orgânica | Designação do curso | N.º de vagas fixadas | N.º de candidatos | N.º de colocados |
|------------------|---|----------------------|-------------------|------------------|
| | Engenharia Eletrotécnica | 50 | 64 | 56 |
| | Engenharia Mecânica | 110 | 59 | 56 |
| | Engenharia Informática e de Computadores | 30 | 29 | 28 |
| | Engenharia Biomédica | 30 | 46 | 40 |
| | Engenharia Civil | 120 | 86 | 78 |
| | Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 30 | 5 | 4 |
| | Engenharia de Manutenção | 40 | 7 | 7 |
| | Engenharia Química e Biológica | 40 | 25 | 25 |
| | Engenharia da Qualidade e Ambiente | 30 | 17 | 17 |
| | TOTAL | 1361 | 1511 | 1185 |

Analisando de forma global, a maioria dos ciclos de estudos com vagas disponíveis registam um número de candidatos superior às vagas fixadas.

O ciclo de estudos em Publicidade e Marketing, da ESCS, apresenta uma procura três vezes superior às vagas inicialmente fixadas. Em seguida, destacam-se o mestrado em Ensino da Música, da ESML, e o mestrado em Educação Pré-Escolar, da ESELX, com uma procura duas vezes superior à oferta disponível. O mestrado em Auditoria e o mestrado em Controlo e Gestão dos Negócios, do ISCAL, também registam uma procura significativa face às vagas fixadas.

Em termos globais, constata-se uma taxa de preenchimento das vagas de 78,3%, sendo que em cerca de 50% dos cursos se verifica uma ocupação de 100% ou superior. Comparativamente ao ano letivo 2014/2015 constata-se um ligeiro decréscimo na taxa de ocupação das vagas em cerca de 7,2 pontos percentuais.

Os cursos das áreas da Comunicação e das Ciências Empresariais são aqueles que se destacam com a totalidade das vagas ocupadas, sendo que os dados acima mencionados justificam, em alguns casos, a autorização da abertura de vagas para além das inicialmente aprovadas, o que se traduz numa ocupação para além dos 100%.

O quadro seguinte apresenta o índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado, comparativamente ao ano letivo anterior 2014/2015:

Tabela 7 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado

| Unidade Orgânica | Designação do curso | Índice de procura 2014/2015 | Índice de procura 2015/2016 |
|------------------|---|-----------------------------|-----------------------------|
| ESCS | Audiovisual e Multimédia | 130% | 113,3% |
| | Gestão Estratégica das Relações Públicas | 137% | 146,7% |
| | Jornalismo | 140% | 206,7% |
| | Publicidade e Marketing | 233% | 363,3% |
| ESD | Ensino de Dança | 104% | 122,2% |
| ESELX | Educação Artística | (1) | 76,0% |
| | Supervisão em Educação | 100% | 4,0% |
| | Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico | 108% | (2) |
| | Educação Pré-Escolar | 202% | 186,7% |
| | Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico | 129% | (2) |
| | Administração Escolar | (1) | 120,0% |
| | Educação Especial | 103% | 117,1% |
| | Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico | (1) | (2) |
| | Didática das Ciências da Natureza na Educação Pré-escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico | (1) | (2) |
| | Educação Social e Intervenção Comunitária | (1) | 128,0% |
| | Intervenção Precoce | (1) | 104,0% |
| | Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais | (1) | 52,0% |
| | Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico | (1) | 40,0% |
| ESML | Música | 83% | 80,0% |
| | Ensino de Música | 350% | 263,3% |
| ESTC | Teatro | 77,5% | 57,5% |
| | Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico | 92% | 104,2% |
| ESTeSL | Fisioterapia | 24% | (2) |
| | Segurança e Higiene do Trabalho | 73% | (2) |
| | Medicina Nuclear | 30% | (2) |
| | Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde | 37% | (2) |
| | Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular | 33% | (2) |
| | Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde | 104% | 84,0% |
| ISCAL | Contabilidade | 110% | 123,3% |

| Unidade Orgânica | Designação do curso | Índice de procura 2014/2015 | Índice de procura 2015/2016 |
|------------------|---|-----------------------------|-----------------------------|
| | Auditoria | 193% | 193,3% |
| | Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras | 83% | 73,3% |
| | Contabilidade e Análise Financeira | 103% | 150,0% |
| | Controlo de Gestão e dos Negócios | 133% | 176,7% |
| | Fiscalidade | 160% | 170,0% |
| | Gestão e Empreendedorismo | 147% | 113,3% |
| | Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações | 80% | 80,0% |
| | Engenharia Eletrotécnica | 160% | 128,0% |
| | Engenharia Mecânica | 86% | 53,6% |
| | Engenharia Informática e de Computadores | 53% | 96,7% |
| ISEL | Engenharia Biomédica | (1) | 153,3% |
| | Engenharia Civil | 100% | 71,7% |
| | Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 13% | 16,7% |
| | Engenharia de Manutenção | 43% | 17,5% |
| | Engenharia Química e Biológica | 42% | 62,5% |
| | Engenharia da Qualidade e Ambiente | (1) | 56,7% |

NOTAS:

(1) Mestrados que não funcionaram com novos estudantes no ano letivo 2014/2015.

(2) Mestrados que não funcionaram com novos estudantes no ano letivo 2015/2016.

Considerando os dados apresentados, em 2015/2016, verifica-se um acréscimo no índice de procura em alguns dos mestrados disponíveis, comparativamente com o ano letivo 2014/2015.

Constata-se o aumento no índice de procura de vários mestrados, destacando-se os mestrados em Jornalismo (de 140% para 206,7%), e em Publicidade e Marketing (de 233% para 363,3%), ambos ciclos de estudo da ESCS. Outros ciclos de estudos, nas áreas das Artes, da Comunicação, das Ciências Empresariais e da Saúde também registam alterações positivas na procura dos cursos face à oferta disponível. Globalmente, o índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado é positivo.

3.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes

Os resultados dos inquéritos aos novos estudantes que ingressaram nos ciclos de estudos de licenciatura no ano letivo 2015/2016 são apresentados em seguida. Através da aplicação destes questionários e da análise dos respetivos resultados pretende-se aferir os motivos que levam os estudantes a escolher o IPL, com o objetivo de obterem formação superior.

Como anteriormente mencionado, os resultados obtidos através das respostas dos novos estudantes são apresentados sob a forma de percentagem.

O gráfico abaixo apresentado, que refere o modo como os estudantes tomam conhecimento do curso em que ingressam, demonstra que 32% dos novos estudantes do IPL tiveram conhecimento do ciclo de estudos através de amigos ou familiares e 33% através do sítio da internet da UO.

Os novos estudantes da ESD (54,0%), e da ESML (53,4%) são os que mais mencionam o item “opinião de amigos e familiares”. Quanto ao “sítio da UO na Internet”, as percentagens mais elevadas de respostas surgem na ESCS (45,9%) e na ESD (56,5%).

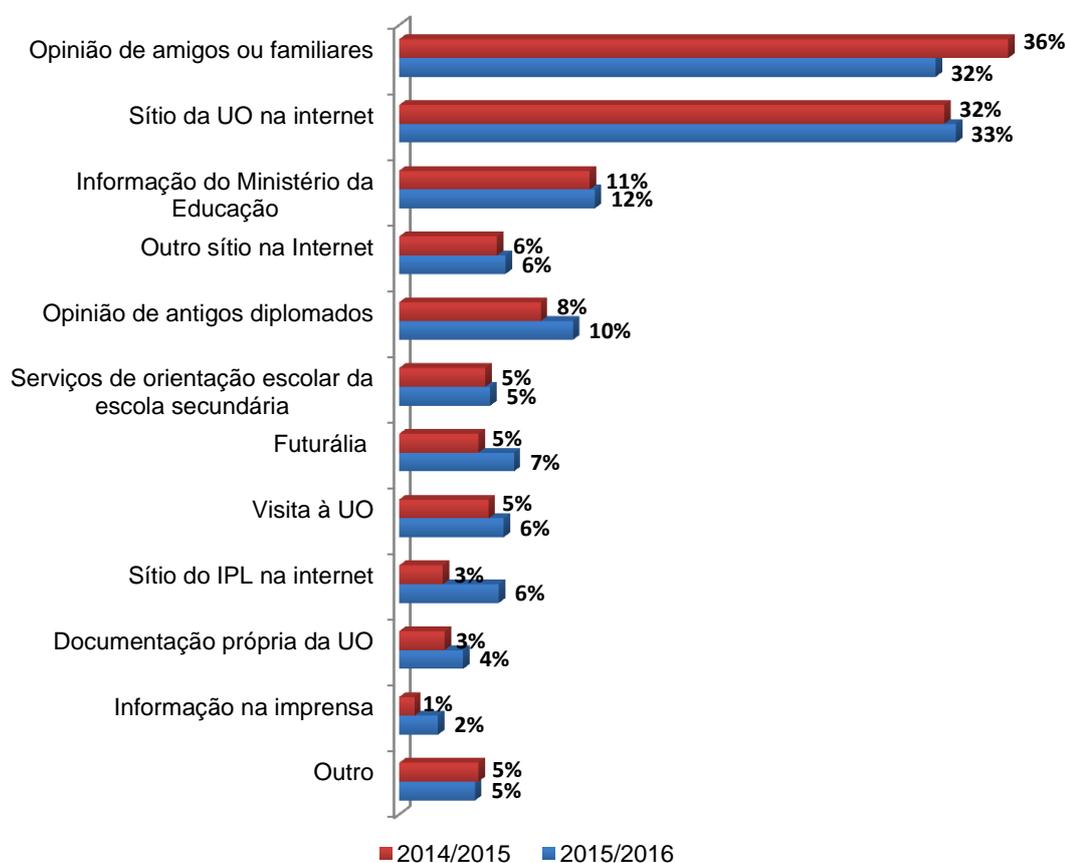


Gráfico 19 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Estudantes à Questão “Como tomou conhecimento do curso?”

Quanto ao Ministério da Educação, 12% dos novos estudantes referem esta fonte de informação em 2015/2016. Os novos estudantes referem a “opinião de antigos diplomados” e a informação obtida na feira “Futurália” com percentagens de 10% e 7%, respetivamente. Os “serviços de orientação da escola secundária” (5%), e a informação obtida em “outro sítio da Internet” (6%) são também fontes de informação dos novos estudantes. Dos itens mencionados, três registaram ligeiras subidas comparativamente a 2014/2015, a opinião de antigos diplomados” (de 8% para 10%), a “Visita à UO” de (5% para 6%) e a “Futurália” (de 5% para 7%).

No que toca aos dados que os novos estudantes consideraram na escolha do curso, abaixo apresentados, também se destacam os itens da “opinião de amigos e familiares” e o “sítio da UO na Internet”, com 34% e 32% das respostas, respetivamente. Aqui, é de salientar o decréscimo no número de respostas atribuído a estes dois itens, em comparação com o ano letivo 2014/2015. O parâmetro “opinião de amigos e familiares” regista um decréscimo de 34% para 27%, enquanto o “sítio da UO na Internet”, aumentou de 27% para 32%.

Nesta questão também se destacam as percentagens de resposta mais elevadas dos novos estudantes da ESD (55,0%), da ESCS (47,1%) e da ESM (48,5%) na “opinião de amigos e familiares”, e da ESCS (54,9%) e da ESD (55,0%) no “sítio da UO na Internet”.

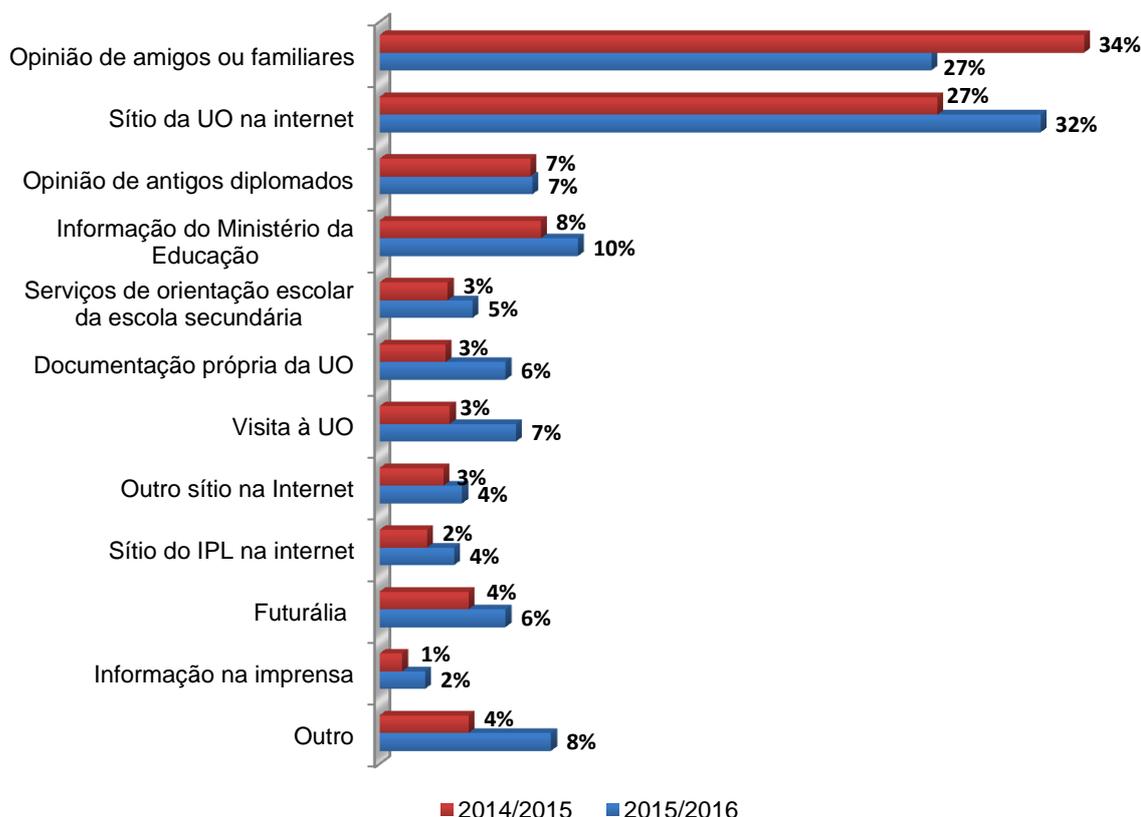


Gráfico 20 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão "Que Dados considerou na Escolha do Curso?"

A "opinião de antigos diplomados" e a informação obtida junto do Ministério da Educação e Ciência também são parâmetros referidos, tendo obtido 7% e 10% das respostas dos novos estudantes, respetivamente.

À semelhança do registado no ano letivo 2014/2015, e conforme apresentado no gráfico seguinte, os principais motivos que contribuíram para a escolha da UO pelos novos estudantes, no ano letivo 2015/2016, foram a "localização" e o "prestígio" que obtiveram a percentagem global ao nível do IPL de 28% e 32%, respetivamente.

Em consonância com o sucedido em 2014/2015, neste ano letivo 2015/2016, verifica-se um ligeiro decréscimo nos itens relativos à localização (de 34% para 28%), e ao "prestígio" (de 33% para 32%).

Aqui, destacam-se as percentagens de respostas mais elevadas na ESTC (65,4%) e na ESD (49,0%), no que toca ao "prestígio", e da ESML (61,2%) e da ESTeSL (37,4%), no que se refere ao parâmetro "localização".

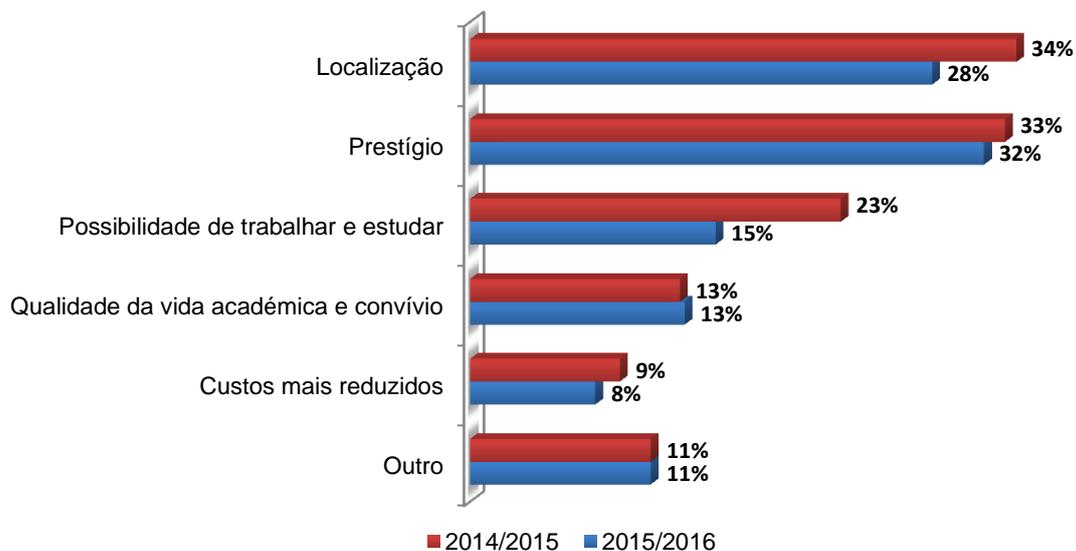


Gráfico 21 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?”

Em 2015/2016, o parâmetro “possibilidade de trabalhar e estudar” apresenta uma redução na percentagem de respostas de 8% em relação ao ano letivo anterior. Assim, 15% dos novos estudantes apresenta este como um dos motivos de escolha da UO, destacando-se as percentagens mais elevadas de resposta na ESML (29,1%), na ESD (29,0%) e ISCAL (20,4%). Esta questão está diretamente relacionada com o funcionamento dos ciclos de estudos em regime diurno e em regime pós-laboral nestas UO do Instituto.

No que respeita à possibilidade de estudar e trabalhar em simultâneo, os estudantes da ESTeSL (7,7%), da ESCS (11,4%), e da ESTC (12,2%) são aqueles que menos consideram a relevância desta possibilidade.

Relativamente aos motivos de escolha do curso em 2015/2016, o gráfico seguinte revela que 55% dos novos estudantes fez a sua escolha por “vocação, gosto pelas matérias”, registando-se um ligeiro acréscimo de 3% comparativamente a 2014/2015. Destacam-se as percentagens mais elevadas de resposta dos novos estudantes da ESD (82,0%), da ESELX (77,9%). À semelhança do ano letivo 2014/2015 os novos estudantes do ISEL são os que menos valorizam este fator, com uma percentagem de 25,8%.

O item relativo às “saídas profissionais” do curso também obtém uma percentagem considerável de respostas, de 26% ao nível global do IPL, sendo que apresenta um

decréscimo de 4% em comparação com 2014/2015. Neste item, as percentagens mais elevadas de resposta registam-se na ESM (52,4%), e as mais reduzidas na ESELX (6,0%).



Gráfico 22 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os Motivos porque escolheu o Curso?”

O item referente à “componente prática” dos ciclos de estudos lecionados representa 18% das respostas dos novos estudantes, verificando-se um acréscimo de 2% comparativamente a 2014/2015.

Os novos estudantes da ESCS (44,8%) e da ESML (37,9%) são aqueles que mais valorizam este factor, sendo esta percentagem reduzida no caso dos novos estudantes da ESELX (6,8%) e da ESTeSL (6,8), que são os que menos valorizam este parâmetro.

3.2. FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

Conforme anteriormente mencionado, e no âmbito da implementação e consolidação de uma cultura da qualidade e da melhoria contínua no IPL e das suas Unidades Orgânicas, anualmente são aplicados instrumentos de monitorização da atividade de Ensino e Aprendizagem, com vista à revisão e melhoria do funcionamento dos ciclos de estudos.

Neste âmbito, apresentam-se em seguida os resultados obtidos através da aplicação dos inquéritos aos estudantes, aos docentes e aos diplomados no ano letivo 2015/2016.

3.2.1. Inquérito aos Estudantes

Como já referido, as classificações atribuídas pelos estudantes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

Em termos globais, salienta-se a avaliação positiva em todos os parâmetros em apreciação pelos estudantes no que respeita ao funcionamento dos ciclos de estudos, em 2015/2016, o que resulta numa classificação média de 3,7, registando-se um acréscimo face à avaliação do ano letivo anterior (3,5). Regista-se um ligeiro decréscimo no valor médio do parâmetro “organização do horário” (de 3,3 para 3,2), sendo que os restantes parâmetros apresentam um ligeiro acréscimo no valor médio obtido em 2015/2016.

O parâmetro “competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso”, assim como a “qualidade geral do curso”, obtêm a melhor classificação média atribuída (3,8) em 2015/2016, como já acontecia no ano letivo anterior. Os estudantes da ESTC (3,9) e da ESTeSL (4,0) são os que atribuem a média mais elevada ao primeiro item referido, enquanto os estudantes da ESCS atribuem o valor médio mais reduzido (3,6). Os estudantes da ESTeSL são os que atribuem a classificação média mais elevada ao segundo item referido (4,0), sendo os estudantes da ESELX os que demonstram estar menos satisfeitos com a “qualidade geral do curso” (3,5).

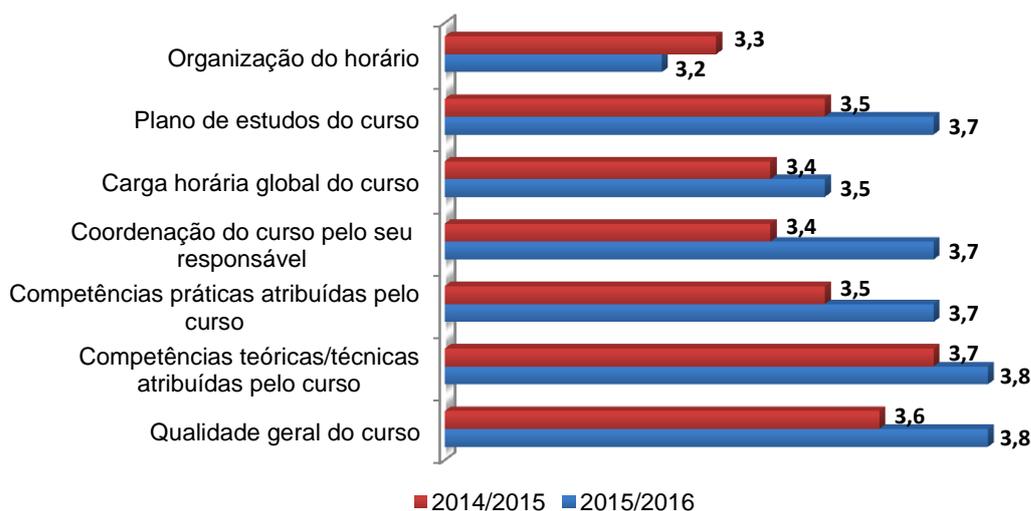


Gráfico 23 – Avaliação Média dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos

A “organização do horário” do ciclo de estudos mantém-se, em 2015/2016, como o parâmetro que obtém o valor médio mais baixo por parte dos estudantes (3,2). É na ESTeSL

que os estudantes continuam a atribuir a classificação média mais baixa a este parâmetro, inferior a “adequado” (2,7), sendo no ISCAL que este item é o que obtém o seu maior valor médio (3,8).

O parâmetro “coordenação do curso pelo seu responsável” apresenta, em 2015/2016, um acréscimo no valor médio de avaliação face a 2014/2015, registando uma classificação média global de 3,7. Os estudantes da ESD são os que atribuem a melhor classificação média (3,9), seguidos pelos estudantes da ESELX, da ESTC e do ISCAL (3,7). As avaliações médias mais baixas dos estudantes registam-se na ESCS, no ISEL, e na ESTeSL, (3,6).

3.2.2. Inquérito ao Pessoal Docente

Como anteriormente mencionado, as classificações atribuídas pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No que respeita à avaliação realizada pelos docentes sobre o funcionamento dos ciclos de estudos no ano letivo 2015/2016, constatam-se resultados médios globalmente positivos em todos os parâmetros, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

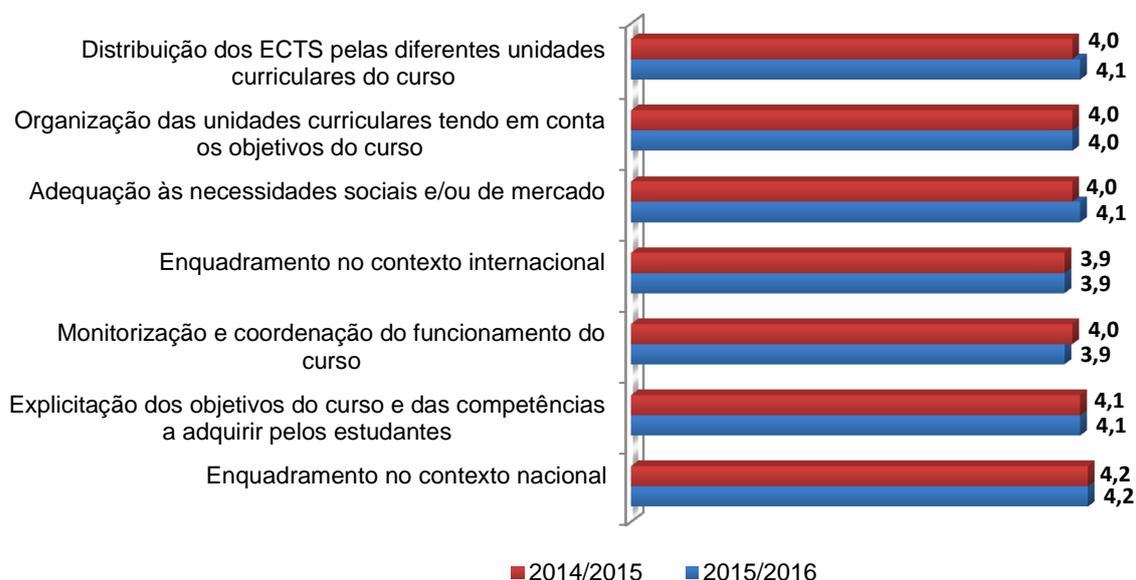


Gráfico 24 - Avaliação Média do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos

Comparativamente ao ano letivo anterior, 2014/2015, é de salientar a uniformidade nas classificações médias globais dos itens avaliados, sendo que se continua a verificar uma média global de todos os parâmetros de 4,0.

O item “enquadramento no contexto nacional” é o que obtém a melhor classificação média (4,2), sendo os docentes da ESELX, do ISCAL e da ESTC aqueles que atribuem os valores médios mais elevados (4,4). Também nas restantes Unidades Orgânicas se registam classificações de 4,0 ou superior, entre “adequado” e “muito adequado”.

O parâmetro “explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes” (4,1) regista a melhor classificação média atribuída pelos docentes da ESD, da ESCS, e da ESELX (4,4). Também neste item se verificam classificações médias de 4,0 ou superior em todas as Unidades Orgânicas do Instituto, com exceção do valor médio obtido no ISEL (3,9).

Neste conjunto, os itens que apresentam a classificação média mais baixa em 2015/2016 são relativos ao “enquadramento no contexto internacional” e à “monitorização e coordenação do funcionamento do curso” (3,9). Na ESTeSL é onde se verifica o valor médio mais elevado atribuído pelos docentes ao primeiro parâmetro (4,3). Na ESCS, a “monitorização e coordenação do funcionamento do curso” obtém igualmente a classificação média mais elevada atribuída a este parâmetro (4,3).

3.2.3. Resultados das Licenciaturas

Tabela 8 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2015/2016

| Unidade Orgânica | Curso | Inscritos* | Diplomados | Média | Percentagem de conclusão em 3/4 anos* | Taxa de sucesso** |
|------------------|--|------------|------------|-------|---------------------------------------|-------------------|
| ESCS | Audiovisual e Multimédia | 104 | 62 | 13,9 | 0% | 60% |
| | Jornalismo | 69 | 64 | 13,6 | 70% | 93% |
| | Jornalismo (regime pós-laboral) | 0 | 2 | 12,5 | 0% | (1) |
| | Publicidade e Marketing | 74 | 63 | 14 | 73% | 85% |
| | Publicidade e Marketing (regime pós-laboral) | 36 | 26 | 14,3 | 69% | 72% |
| | Relações Públicas e Comunicação Empresarial | 71 | 52 | 13,8 | 62% | 73% |
| | Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral) | 31 | 10 | 13,3 | 60% | 32% |
| ESD | Dança | 55 | 49 | 14,6 | 90% | 89% |
| ESELX | Artes Visuais e Tecnologias | 69 | 49 | 14,5 | 86% | 71% |
| | Animação Sociocultural | 32 | 22 | 14 | 59% | 69% |
| | Animação Sociocultural (regime pós-laboral) | 8 | 8 | 14,4 | 50% | 88% |
| | Educação Básica | 99 | 73 | 14,6 | 88% | 74% |
| | Educação Básica (regime pós-laboral) | 28 | 25 | 14,5 | 48% | 89% |
| | Música na Comunidade | 11 | 3 | 15 | 67% | 27% |
| ESML | Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical | 24 | 17 | 15,6 | 53% | 71% |
| | Música, variante de Execução | 31 | 48 | 16 | 67% | 155% (2) |
| | Música, Variante de Jazz (regime | 13 | 15 | 15,9 | 53% | 115% (2) |

| Unidade Orgânica | Curso | Inscritos* | Diplomados | Média | Percentagem de conclusão em 3/4 anos* | Taxa de sucesso** |
|--|--|------------|------------|-------|---------------------------------------|-------------------|
| ESTC | pós-laboral) Tecnologias da Música (regime pós-laboral) | 20 | 3 | 14,7 | 33% | 15% |
| | Teatro | 72 | 50 | 14,8 | 86% | 69% |
| | Cinema | 43 | 36 | 14,2 | 78% | 84% |
| ESTeSL*** | Cardiopneumologia | 42 | 14 | 14,8 | 79% | 33% |
| | Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica | 39 | 32 | 15,2 | 84% | 82% |
| | Ortótica | 42 | 38 | 14,1 | 79% | 90% |
| | Dietética e Nutrição | 39 | 40 | 14,7 | 83% | 103% (2) |
| | Medicina Nuclear | 33 | 26 | 15,1 | 88% | 79% |
| | Ortoprotesia | 40 | 22 | 14,1 | 86% | 55% |
| | Radioterapia | 38 | 26 | 15 | 96% | 68% |
| | Análises Clínicas e de Saúde Pública | 37 | 9 | 14,2 | 44% | 24% |
| | Fisioterapia | 40 | 33 | 15,7 | 79% | 83% |
| | Radiologia | 41 | 35 | 14,3 | 86% | 85% |
| | Farmácia | 42 | 27 | 14,9 | 81% | 64% |
| | Saúde Ambiental | 37 | 19 | 14 | 74% | 51% |
| ISCAL | Contabilidade e Administração | 175 | 116 | 14,3 | 57% | 66% |
| | Contabilidade e Administração (regime pós-laboral) | 94 | 30 | 13,1 | 40% | 32% |
| | Gestão | 135 | 76 | 14,2 | 72% | 56% |
| | Gestão (regime pós-laboral) | 55 | 37 | 14 | 51% | 67% |
| | Solicitadoria | 85 | 41 | 14,6 | 83% | 48% |
| | Solicitadoria (regime pós-laboral) | 28 | 15 | 12,7 | 33% | 54% |
| | Finanças Empresariais | 79 | 55 | 14,7 | 67% | 70% |
| Finanças Empresariais (regime pós-laboral) | 50 | 22 | 14,2 | 50% | 44% | |
| ISEL | Engenharia Civil | 91 | 86 | 12,4 | 6% | 95% |
| | Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 59 | 39 | 13,4 | 8% | 66% |
| | Engenharia Eletrotécnica | 44 | 70 | 12,5 | 14% | 159% (2) |
| | Engenharia Informática e de Computadores | 160 | 47 | 13,4 | 11% | 29% |
| | Engenharia Mecânica | 149 | 81 | 12,9 | 19% | 54% |
| | Engenharia Química e Biológica | 43 | 41 | 13 | 32% | 95% |
| | Engenharia Informática e Multimédia | 74 | 31 | 14 | 6% | 42% |

* Inscritos no ano letivo de 2015/2016 (exclui mobilidade internacional)

** Taxa resultante do cálculo do número de diplomados em 2015/2016 a dividir pelo número de inscritos no respetivo 1º ano pela 1ª vez

*** 4 anos aplicável aos ciclos de estudos lecionados na ESTeSL

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2015/2016 foram obtidos do inquérito RAIDES 16 (dados provisórios reportados a 31-12-2016).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

Para os cursos de licenciatura lecionados na ESTeSL foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2012/2013.

Para os cursos de licenciatura lecionados nas restantes unidades orgânicas foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2013/2014.

As taxas de sucesso em que não é possível a comparação por ausência de dados não foram consideradas.

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Em 2015/2016, no que respeita aos resultados escolares obtidos pelos diplomados dos cursos de licenciatura, verifica-se que as médias dos estudantes variam entre 12,4 valores, no ciclo de estudos de Engenharia Civil, e 16 valores, no ciclo de estudos de Música, Variante de Execução.

As médias mais elevadas verificam-se nos cursos de Música (entre 14,7 e 16) e, também, na área da Saúde, designadamente no curso de Fisioterapia (15,7) e no curso de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica (15,2).

Em termos globais, as médias dos estudantes diplomados são positivas nas áreas das Artes (entre 14,2 e 15,9 valores), da Educação (entre 14 e 15 valores) e da Saúde (entre 14,1 e 15,7 valores), à semelhança do que se constatou no ano letivo anterior 2014/2015.

No que concerne à conclusão dos ciclos de estudos no período da sua duração normal, verifica-se que, em grande parte, as percentagens são positivas, acima dos 50%, atingindo o valor mais elevado na Licenciatura em Radioterapia (96%). Em seguida surgem a Licenciatura em Dança (90%), a Licenciatura em Educação Básica (88%) e a Licenciatura em Medicina Nuclear (88%).

Globalmente, os ciclos de estudos das áreas da Saúde e da Educação são os que apresentam as percentagens de conclusão mais elevadas, no período normal de duração dos cursos. Os cursos da área da Engenharia, à semelhança do ano anterior, registam percentagens mais baixas de estudantes que concluem os ciclos de estudos no período de três/quatro anos.

Em 2015/2016, no que respeita à taxa de sucesso escolar¹, constata-se que os cursos Engenharia Civil e de Engenharia Química e Biológica apresentam um valor igual a 95%. O curso de Jornalismo apresenta uma taxa de sucesso de 93%, seguindo-se os cursos de Ortopédica (90%), de Dança (89%), e de Educação Básica (regime pós-laboral) de 89%.

¹ Taxa resultante do cálculo do número de diplomados em 2015/2016 a dividir pelo número de inscritos no respetivo 1º ano pela 1ª vez

Os cursos de Animação Sociocultural (regime pós-laboral) (88%), de Radiologia (85%), de Fisioterapia (83%), e Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica (82%) também apresentam taxas de sucesso escolar elevadas, acima de 80%.

A taxa de sucesso apresentada nos ciclos de estudos de Engenharia Eletrotécnica (159%), de Música, na Variante de Execução (155%), e na Variante de Jazz (regime pós-laboral) (115%), e no curso de Dietética e Nutrição (103%), acima de 100%, decorre do facto do número de diplomados ser ligeiramente superior ao número de ingressos no ano de referência. Esta situação decorre da possibilidade dos estudantes inscritos há vários anos que se encontram a concluir os trabalhos de fim de curso, bem como o ingresso de estudantes, em diferentes anos curriculares, através dos regimes de mudança e de transferência de curso e de reingresso.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de licenciatura, comparativamente ao ano letivo 2014/2015:

Tabela 9 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura

| Unidade Orgânica | Curso | Taxa de sucesso 2014/2015 | Taxa de sucesso 2015/2016 |
|--------------------------------------|--|---------------------------|---------------------------|
| ESCS | Audiovisual e Multimédia | 77% | 60% |
| | Audiovisual e Multimédia (regime pós-laboral) | (1) | (1) |
| | Jornalismo | 55% | 93% |
| | Publicidade e Marketing | 83% | 85% |
| | Publicidade e Marketing (regime pós-laboral) | 63% | 72% |
| | Relações Públicas e Comunicação Empresarial | 66% | 73% |
| | Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral) | 37% | 32% |
| ESD | Dança | 58% | 89% |
| ESELX | Música na Comunidade | 100% (2) | 27% |
| | Artes Visuais e Tecnologias | 47% | 71% |
| | Animação Sociocultural | 53% | 69% |
| | Animação Sociocultural (regime pós-laboral) | 58% | 88% |
| | Educação Básica | 86% | 74% |
| | Educação Básica (regime pós-laboral) | 74% | 89% |
| ESML | Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical | 104% (2) | 71% |
| | Música, variante de Execução | 104% (2) | 155% (2) |
| | Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral) | 68% | 115% (2) |
| | Tecnologias da Música (regime pós-laboral) | 24% | 15% |
| ESTC | Teatro | 74% | 69% |
| | Cinema | 79% | 84% |
| ESTeSL | Cardiopneumologia | 81% | 33% |
| | Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica | 72% | 82% |
| | Ortótica | 110% (2) | 90% |
| | Dietética e Nutrição | 108% (2) | 103% (2) |
| | Medicina Nuclear | 81% | 79% |
| | Ortoprotesia | 68% | 55% |
| | Radioterapia | 79% | 68% |
| Análises Clínicas e de Saúde Pública | 65% | 24% | |

| Unidade Orgânica | Curso | Taxa de sucesso 2014/2015 | Taxa de sucesso 2015/2016 |
|-------------------------------------|--|---------------------------|---------------------------|
| | Fisioterapia | 78% | 83% |
| | Radiologia | 63% | 85% |
| | Farmácia | 67% | 64% |
| | Saúde Ambiental | 68% | 51% |
| ISCAL | Contabilidade e Administração | 88% | 66% |
| | Contabilidade e Administração (regime pós-laboral) | 52% | 32% |
| | Gestão | 75% | 56% |
| | Gestão (regime pós-laboral) | 46% | 67% |
| | Solicitadoria | 66% | 48% |
| | Solicitadoria (regime pós-laboral) | 47% | 54% |
| | Finanças Empresariais | 65% | 70% |
| ISEL | Finanças Empresariais (regime pós-laboral) | 43% | 44% |
| | Engenharia Civil | 85% | 95% |
| | Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 34% | 66% |
| | Engenharia Eletrotécnica | 78% | 159% (2) |
| | Engenharia Informática e de Computadores | 17% | 29% |
| | Engenharia Mecânica | 32% | 54% |
| | Engenharia Química e Biológica | 89% | 95% |
| Engenharia Informática e Multimédia | 21% | 42% | |

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2015/2016 foram obtidos do inquérito RAIDES 16 (dados provisórios reportados a 31-12-2016).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

Para os cursos de licenciatura lecionados na ESTeSL foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2012/2013.

Para os cursos de licenciatura lecionados nas restantes unidades orgânicas foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2013/2014.

As taxas de sucesso em que não é possível a comparação por ausência de dados não foram consideradas.

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Em 2015/2016, verifica-se uma subida da taxa de sucesso em vários ciclos de estudos, mais significativa nos cursos da área da Educação, lecionados na ESELX, assim como na licenciatura em Dança da ESD. Também se regista crescimento em alguns ciclos de estudos na área da Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Marketing - regime diurno e pós-laboral, e em Relações Públicas e Comunicação Empresarial - regime pós-laboral).

Em 2015/2016 verifica-se um aumento significativo no curso de Engenharia Eletrotécnica (de 78% para 159%), no curso de Música, na Variante de Execução (de 104% para 155%),

e no curso de Jornalismo (de 55% para 93%), que apresentam um aumento de mais de 30%, comparativamente ao ano letivo anterior.

Nos restantes ciclos de estudos, verifica-se um decréscimo da taxa de sucesso em 2015/2016, sendo a queda mais significativa, de mais de 70%, no curso de Música na Comunidade, seguido do curso de Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical, que apresenta uma quebra de mais de 30%.

No ciclo de estudos de Engenharia Informática e de Computadores, assim como no ciclo de estudos de Engenharia Informática e Multimédia, ambos lecionados no ISEL, à semelhança do sucedido em 2014/2015, as taxas de sucesso mantêm-se muito baixas no ano letivo de 2015/2016, tendo sido registado um ligeiro aumento de 17% para 29%, e de 21% para 42% respetivamente.

3.2.4. Resultados dos Mestrados

Tabela 10 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2015/2016

| Unidade Orgânica | Designação do curso | Inscritos* | Diplomados | Média | Percentagem de conclusão em 2 anos | Taxa de sucesso** |
|------------------|--|------------|------------|-------|------------------------------------|-------------------|
| ESCS | Audiovisual e Multimédia | 28 | 5 | 16 | 60% | 18% |
| | Gestão Estratégica das Relações Públicas | 21 | 4 | 14,3 | 50% | 19% |
| | Jornalismo | 29 | 12 | 15,4 | 83% | 41% |
| | Publicidade e Marketing | 38 | 25 | 16,4 | 56% | 66% |
| ESD | Ensino de Dança | 23 | 19 | 15,7 | 89% | 83% |
| ESELX | Supervisão em Educação | 21 | 9 | 17,1 | 100% | 43% |
| | Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico | 23 | 4 | 17,8 | 100% | 17% |
| | Educação Pré-Escolar | 56 | 2 | 16 | 100% | 4% |
| | Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico | 33 | 24 | 16,6 | 92% | 73% |
| | Administração Escolar | 0 | 18 | 15,3 | (1) | (1) |
| | Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico | 0 | 1 | 17 | 0% | (1) |
| | Educação Social e Intervenção Comunitária | 0 | 19 | 16,3 | 0% | (1) |
| | Intervenção Precoce | 0 | 24 | 16,1 | 0% | (1) |
| | Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais | 0 | 5 | 17 | 0% | (1) |
| ESML | Música | 13 | 6 | 16,5 | 83% | 46% |
| | Ensino de Música | 55 | 30 | 16,2 | 57% | 55% |

| Unidade Orgânica | Designação do curso | Inscritos* | Diplomados | Média | Percentagem de conclusão em 2 anos | Taxa de sucesso** |
|------------------|--|------------|------------|-------|------------------------------------|-------------------|
| ESTC | Teatro | 26 | 25 | 16,7 | (1) | 96% |
| | Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico | 18 | 14 | 15,8 | (1) | 78% |
| ESTeSL*** | Fisioterapia | 0 | 9 | 13,8 | 56% | (1) |
| | Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde | 16 | 6 | 16,7 | 83% | 38% |
| | Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular | 0 | 1 | 16 | 0% | (1) |
| | Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde | 24 | 2 | (1) | (1) | 8 |
| ISCAL | Contabilidade | 30 | 1 | 17 | 0% | 3% |
| | Auditoria | 50 | 9 | 15,2 | 56% | 18% |
| | Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras | 18 | 8 | 11,6 | 63% | 44% |
| | Contabilidade e Análise Financeira | 24 | 6 | 16,2 | 83% | 25% |
| | Controlo de Gestão e dos Negócios | 27 | 1 | 12 | 100% | 4% |
| | Fiscalidade | 40 | 8 | 15,3 | 63% | 20% |
| | Gestão e Empreendedorismo | 39 | 3 | 16 | 100% | 8% |
| ISEL | Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações | 14 | 3 | 14,7 | 0% | 21% |
| | Engenharia Eletrotécnica | 36 | 17 | 15,6 | 0% | 47% |
| | Engenharia Mecânica | 70 | 17 | 14,5 | 47% | 24% |
| | Engenharia Informática e de Computadores | 11 | 2 | 15,5 | 50% | 18% |
| | Engenharia Civil | 60 | 58 | 14,1 | (1) | 97% |
| | Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 3 | 2 | 18 | 100% | 67% |
| | Engenharia Química e Biológica | 15 | 13 | 15,8 | 62% | 87% |

* Inscritos no ano letivo de 2015/2016 (exclui mobilidade internacional)

** Taxa resultante do cálculo do número de diplomados em 2015/2016 a dividir pelo número de inscritos no respetivo 1º ano pela 1ª vez

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2015/2016 foram obtidos do inquérito RAIDES 16 (dados provisórios reportados a 31-12-2016).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

Para os cursos de licenciatura lecionados na ESTeSL foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2013/2014.

Para os cursos de licenciatura lecionados nas restantes unidades orgânicas foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2014/2015.

As taxas de sucesso em que não é possível a comparação por ausência de dados não foram consideradas.

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Relativamente aos resultados escolares dos diplomados nos cursos de mestrado, em 2015/2016, verifica-se que as médias obtidas pelos estudantes variam entre a média máxima de 17,8, no curso de Educação Matemática na Educação Pré-escolar e nos 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, da ESELX, e de 11,6 de média mínima, no curso de Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras, lecionado no ISCAL.

Em termos globais as médias apresentadas são elevadas. Nas áreas das Artes as médias variam entre 15,7 e 16,7, na área da Comunicação variam entre 14,3 e 16,4, na área da Educação variam entre 15,3 e 17,8, e na área da Saúde entre 13,8 e 16,7. Nas áreas das Ciências Empresarias (entre 11,6 e 17) e da Engenharia (entre 14,1 e 18) as médias obtidas também são significativas. Os resultados apresentados demonstram que os estudantes dos ciclos de estudos de mestrado do IPL obtêm classificações muito satisfatórias, nas diversas áreas de estudo ministradas.

No que concerne à conclusão dos ciclos de estudos no período de duração normal, constata-se que, na maior parte dos cursos, as percentagens são positivas, acima dos 50%. Ainda assim, grande parte apresenta percentagens que variam entre os 60 e os 100%. Os ciclos de estudo em Supervisão em Educação, Educação Matemática na Educação Pré-Escolar nos 1º e 2º Ciclo de Ensino Básico e Educação Pré-Escolar, da ESELX, apresentam uma percentagem de conclusão em 2 anos de 100%, assim como os cursos de Controlo de Gestão e Empreendedorismo do ISCAL, e o curso de Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia do ISEL.

Quanto às percentagens mais baixas de conclusão no período normal de duração do curso, verificam-se em alguns ciclos de estudos, designadamente nas áreas da Educação, da Engenharia e da Saúde.

Já no que respeita à taxa de sucesso escolar, os ciclos de estudos de Engenharia Civil do ISEL e Teatro da ESTC apresentam os valores mais elevados, de 97% e 96%, respetivamente. Em seguida, surge o curso de Engenharia Química e Biológica, com uma taxa de sucesso de 87%.

O quadro seguinte demonstra a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de mestrado em 2015/2016, em comparação com o ano letivo 2014/2015:

Tabela 11 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado

| Unidade Orgânica | Designação do curso | Taxa de sucesso 2014/2015 | Taxa de sucesso 2015/2016 |
|------------------|---|---------------------------|---------------------------|
| ESCS | Audiovisual e Multimédia | 36% | 18% |
| | Gestão Estratégica das Relações Públicas | 50% | 19% |
| | Jornalismo | 60% | 41% |
| | Publicidade e Marketing | 59% | 66% |
| ESD | Ensino de Dança | 53% | 83% |
| ESELX | Educação Pré-Escolar | 98% | 4% |
| | Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico | 96% | 96% |
| ESML | Música | 73% | 46% |
| | Ensino de Música | 69% | 55% |
| ESTC | Teatro | 56% | 96% |
| | Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico | 47% | 78% |
| ESTeSL | Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde | (1) | 38% |
| | Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde | 17% | 8% |
| ISCAL | Contabilidade | 21% | 3% |
| | Auditoria | 35% | 18% |
| | Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras | 88% | 44% |
| | Contabilidade e Análise Financeira | 21% | 25% |
| | Controlo de Gestão e dos Negócios | 27% | 4% |
| | Fiscalidade | 42% | 20% |
| | Gestão e Empreendedorismo | 74% | 8% |
| ISEL | Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações | 41% | 21% |
| | Engenharia Eletrotécnica | 37% | 47% |
| | Engenharia Mecânica | 63% | 24% |
| | Engenharia Informática e de Computadores | 26% | 18% |
| | Engenharia Civil | 64% | 97% |
| | Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 67% (2) | 67% |
| | Engenharia Química e Biológica | 74% | 87% |

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2015/2016 foram obtidos do inquérito RAIDES 16 (dados provisórios reportados a 31-12-2016).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

Para os cursos de licenciatura lecionados na ESTeSL foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2013/2014.

Para os cursos de licenciatura lecionados nas restantes unidades orgânicas foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2014/2015.

As taxas de sucesso em que não é possível a comparação por ausência de dados não foram consideradas.

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Em 2015/2016, regista-se uma subida da taxa de sucesso em alguns ciclos de estudos de mestrado, designadamente na área das Artes (Ensino de Dança, Teatro e Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico) e da Engenharia (Engenharia Civil e Engenharia Química e Biológica). Contudo, nos cursos das áreas das Ciências Empresariais, rompendo com a tendência verificada em 2014/2015, apresentam um decréscimo nas taxas de sucesso, mais acentuado no mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras e no mestrado em Gestão e Empreendedorismo.

Regista-se um crescimento da taxa de sucesso em alguns ciclos de estudos, designadamente na área das Artes (Ensino da Dança e Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico), da Comunicação (Publicidade e Marketing), e da Engenharia (Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Civil e Engenharia Química e Biológica).

Em 2015/2016, o aumento mais significativo regista-se no curso de Engenharia Civil (de 64% para 97%), seguido pelo curso de Ensino da Dança (de 53% para 83%).

Nos restantes ciclos de estudos, verifica-se um decréscimo da taxa de sucesso em 2015/2016, sendo a queda mais significativa no curso de Educação Pré-Escolar (de 98% para 4%).

3.3. AS UNIDADES CURRICULARES

No âmbito da monitorização do Processo de Ensino e Aprendizagem está prevista a apreciação anual das Unidades Curriculares e dos docentes que as ministram pelos estudantes. Neste sentido, os estudantes realizam a avaliação das Unidades Curriculares do ciclo de estudos que frequentam, bem como o desempenho dos respetivos docentes, através de resposta aos inquéritos, nos quais classificam os vários parâmetros associados.

Os docentes também procedem à apreciação das Unidades Curriculares respetivas, através da classificação dos vários parâmetros associados às Unidades Curriculares que ministram. A análise dos resultados obtidos permite avaliar e monitorizar a atividade docente desenvolvida, permitindo simultaneamente aferir a adequação das Unidades Curriculares ao ensino ministrado.

3.3.1. Inquérito aos Estudantes

Como já mencionado, as classificações atribuídas pelos estudantes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No ano letivo 2015/2016, verifica-se que a avaliação efetuada pelos estudantes no que respeita ao funcionamento das Unidades Curriculares é claramente positiva, apresentado um resultado médio de 3,7.

O parâmetro avaliado relativo à “prestação global na UC” dos estudantes assinala um ligeiro acréscimo na classificação média comparativamente aos resultados obtidos no ano letivo anterior 2014/2015. Os restantes parâmetros mantêm a mesma classificação, nomeadamente os itens “relação entre o nº total de créditos e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC” (3,6), “funcionamento global da UC” (3,7), e “a minha motivação para a UC” (3,7%). Nestes itens destacam-se as classificações mais elevadas atribuídas pelos estudantes da ESD a todos os itens mencionados (4,2).

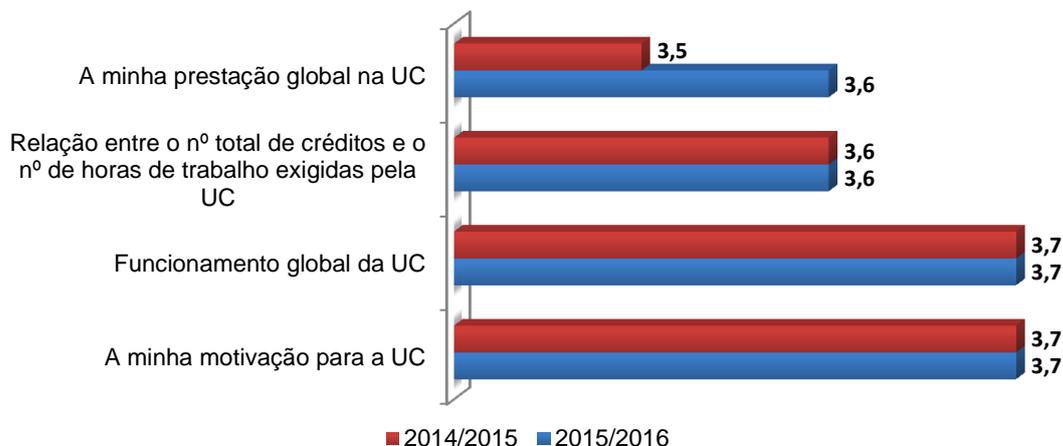


Gráfico 25 – Avaliação Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares

Os parâmetros “a minha prestação global na UC” e a “relação entre o nº total de créditos e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC “ são aqueles que apresentam o valor médio global mais reduzido neste conjunto, de 3,6. Relativamente a estes itens, a classificação média mais baixa é atribuída pelos estudantes da ESTeSL, de 3,4 no primeiro e de 3,5 no segundo parâmetro.

O gráfico seguinte demonstra os resultados obtidos quanto ao desempenho dos docentes na perspetiva dos estudantes. Salieta-se a apreciação positiva realizada pelos estudantes nos parâmetros analisados, tal como se verificou no ano letivo 2014/2015.

Comparativamente ao ano letivo 2014/2015, evidencia-se que, na maior parte dos itens analisados, se verifica uma ligeira subida na classificação média global em 2015/2016, com exceção do item “disponibilidade e apoio do docente fora das aulas”, onde se regista um pequeno decréscimo no valor médio de avaliação.

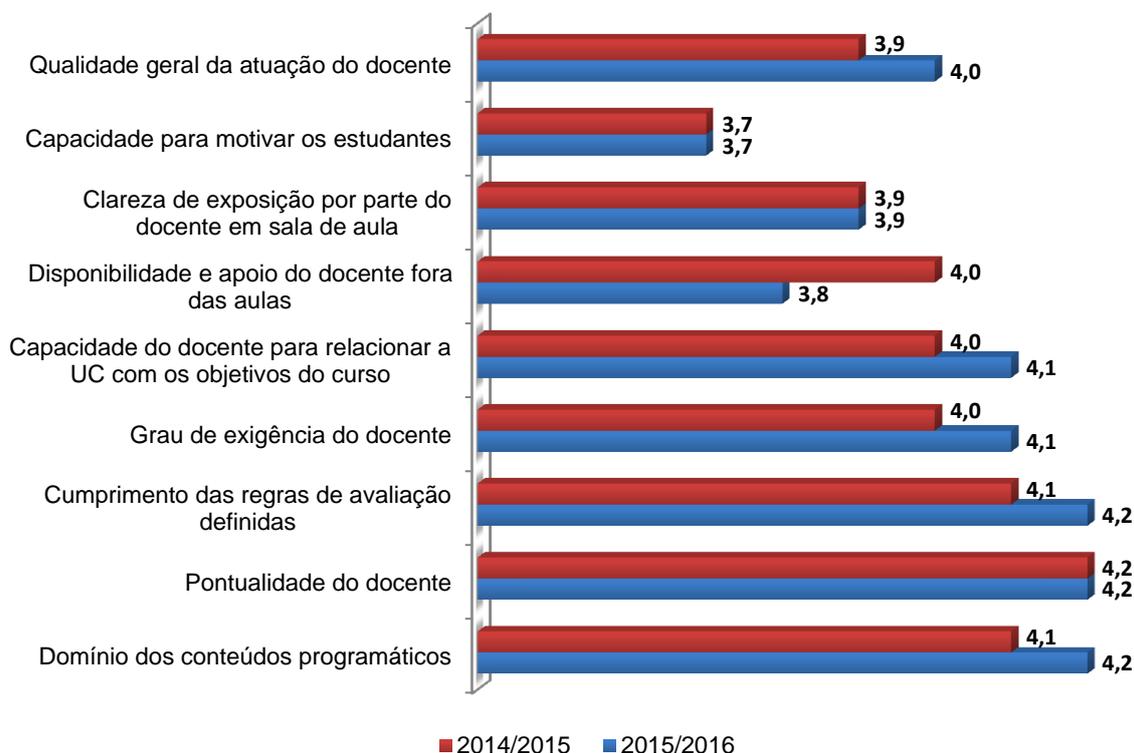


Gráfico 26 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes

Os parâmetros que apresentam uma melhor classificação média obtida junto dos estudantes respeitam ao “cumprimento das regras de avaliação definidas”, à “pontualidade do docente”, e ao “domínio dos conteúdos programáticos” (4,2). Registam-se valores médios de 4,0 ou superior, nestes itens, em todas as Unidades Orgânicas, isto é, os resultados médios situam-se entre “adequado” e “muito adequado” no conjunto do IPL.

Em seguida surgem os itens “capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso” e “grau de exigência do docente”, ambos com um valor médio de avaliação de 4,1. Salienta-se que são os estudantes da ESD que atribuem a classificação média mais elevada nestes dois itens, 4,4 e 4,3 respetivamente.

À semelhança dos resultados obtidos no ano letivo 2014/2015, o item “capacidade para motivar os estudantes” é o que apresenta o valor médio global mais reduzido, acima de “adequado” (3,7). Relativamente a este item são os estudantes da ESCS que atribuem a classificação média mais baixa (3,5), sendo que o valor médio mais elevado surge na ESD (4,2).

3.3.2. Inquérito ao Pessoal Docente

Conforme anteriormente mencionado, as classificações atribuídas pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No ano letivo 2015/2016, e no que concerne à avaliação realizada pelos docentes às Unidades Curriculares, registam-se valores médios positivos. O parâmetro que apresenta o valor médio global mais elevado refere-se ao “número de créditos” (4,2).

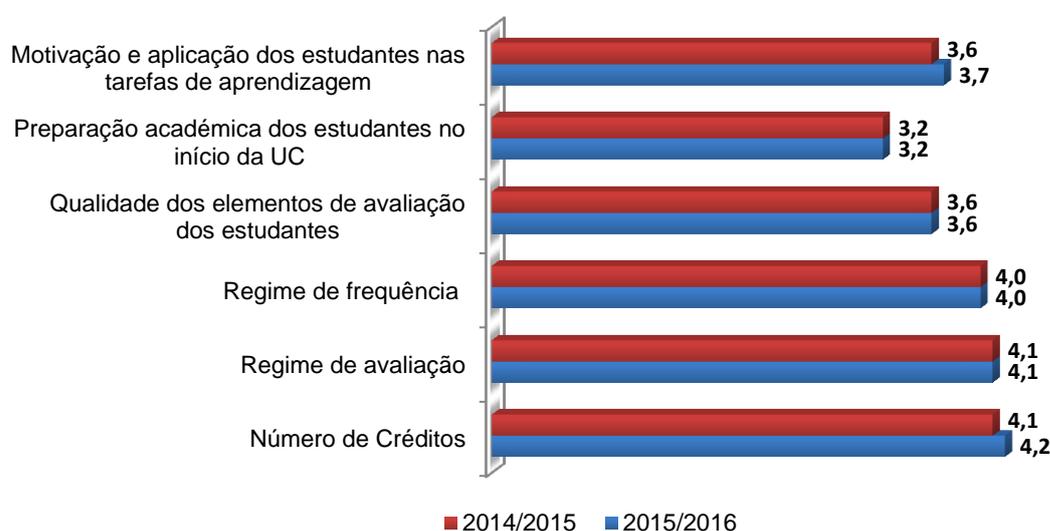


Gráfico 27 – Avaliação Média do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das Unidades Curriculares

No item “regime de avaliação” (4,1) são os docentes da ESCS (4,4) e da ESELX (4,3) que atribuem a classificação média mais elevada. Quanto ao item “número de créditos” é na ESCS (4,2) que a apreciação dos docentes atinge o valor médio de classificação mais elevado (4,6).

Comparativamente a 2014/2015 regista-se uma ligeira subida na classificação média global do parâmetro “motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem” (de 3,6 para 3,7). No ano letivo 2015/2016, é na ESTC (4,1) que se regista a melhor classificação média atribuída pelos docentes neste item.

Em 2015/2016, e à semelhança do ano letivo anterior, o item “preparação académica dos estudantes no início da UC” é aquele que apresenta o valor médio mais baixo

(3,2). É no ISEL (3,0), na ESML (3,1) e no ISCAL (3,2) que este parâmetro regista as classificações médias mais baixas atribuídas pelos docentes. A ESELX, a ESTC, e a ESTeSL apresentam o valor médio de classificação mais elevado (3,5).

3.4. EMPREGABILIDADE

A aplicação de inquéritos aos diplomados² e respetivos resultados traduzem-se, também, num instrumento de monitorização da atividade de Ensino e Aprendizagem, sendo realizados anualmente. Os resultados obtidos permitem aferir a adequação da formação ministrada às expectativas dos *stakeholders* internos e externos à Instituição. Apresentam-se abaixo, os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados nos últimos dois anos letivos 2014/2015 e 2015/2016, sendo que estes estudantes terminaram os ciclos de estudos em anos anteriores aos mencionados. Os diplomados inquiridos são representativos de grande parte do IPL, considerando que apenas a ESELX (2014/2015 e 2015/2016) e a ESTeSL (2014/2015 e 2015/2016) não apresentam resultados neste item. Conforme já referido, os resultados obtidos através das respostas dos diplomados são apresentados sob a forma de percentagem.

3.4.1. Inquérito aos Diplomados

O gráfico a seguir apresentado demonstra a situação atual dos diplomados inquiridos nos dois últimos anos letivos quanto à respetiva situação laboral:

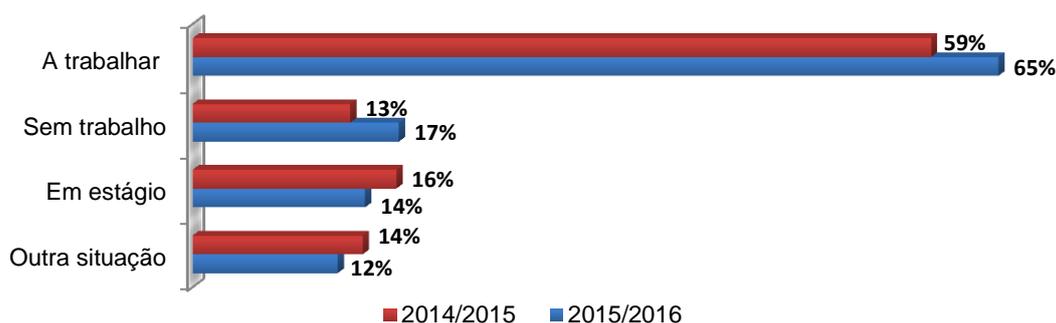


Gráfico 28 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?”

Dos diplomados inquiridos em 2015/2016, 65% declaram encontrar-se a trabalhar, mais 6% comparativamente aos inquiridos no ano letivo 2014/2015. Em contrapartida,

² Os critérios variam nas diversas unidades orgânicas, os inquéritos são aplicados tanto a recém-licenciados (há um ano), como a diplomados (há 3 anos).

em 2015/2016, os diplomados “em estágio” apresentam um decréscimo de 2% e aqueles que se encontram “sem trabalho” aumentaram significativamente, de 13% para 17%. É na ESD (96,4%), no ISEL (78,9%), na ESML (63%), e na ESCS (62,9%) que se registam as percentagens mais elevadas de diplomados que declaram estar empregados em 2015/2016. Seguem-se o ISCAL e a ESTC, com 50,4% e 47,6% respetivamente.

No gráfico abaixo são apresentados os dados relacionados com a entrada no mercado de trabalho. Dos inquiridos em 2015/2016, 38% referem encontrar-se a trabalhar quando terminaram o curso, menos 3% relativamente aos inquiridos em 2014/2015. Aqui, destacam-se positivamente os diplomados da ESML (64,7%). Os diplomados inquiridos da ESCS (24,4%) são os que apresentam a menor percentagem de resposta a este item.

A maior parte dos diplomados inquiridos em 2015/2016, refere ter começado a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso (42%), destacando-se a percentagem de 49,7% dos diplomados no ISEL. Na ESTC e na ESML também se registam elevadas percentagens de resposta neste item, 47,5% e 35,3% respetivamente.

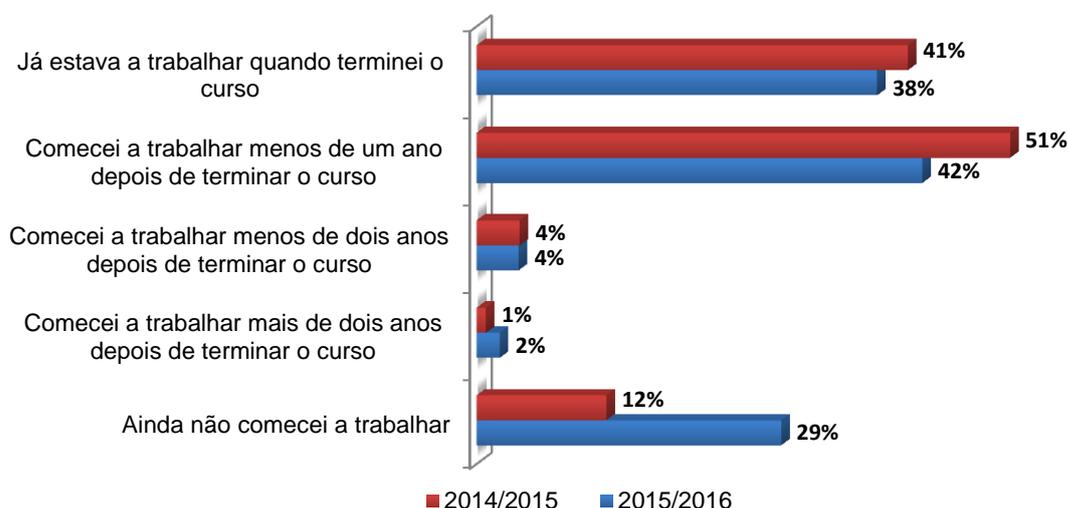


Gráfico 29 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?”

Estes dados indicam que os diplomados das UO do IPL conseguem obter emprego num curto prazo após a conclusão dos respetivos ciclos de estudos, embora se

verifique, comparativamente aos inquiridos em 2014/2015, um acréscimo de 17% de respostas dos diplomados que indicam ainda não ter começado a trabalhar.

O gráfico a seguir apresentado demonstra a forma como os diplomados inquiridos obtiveram emprego. A maior parte (30%) refere ter obtido trabalho através do “envio de currículo”, quer os diplomados inquiridos em 2015/2016, quer os que responderam em 2014/2015, verificando-se um decréscimo percentual nas respostas de 2%. Em 2015/2016, destacam-se as respostas dos diplomados da ESD (50,0%) e da ESML (44,4%), que são aqueles que mais obtêm trabalho desta forma.

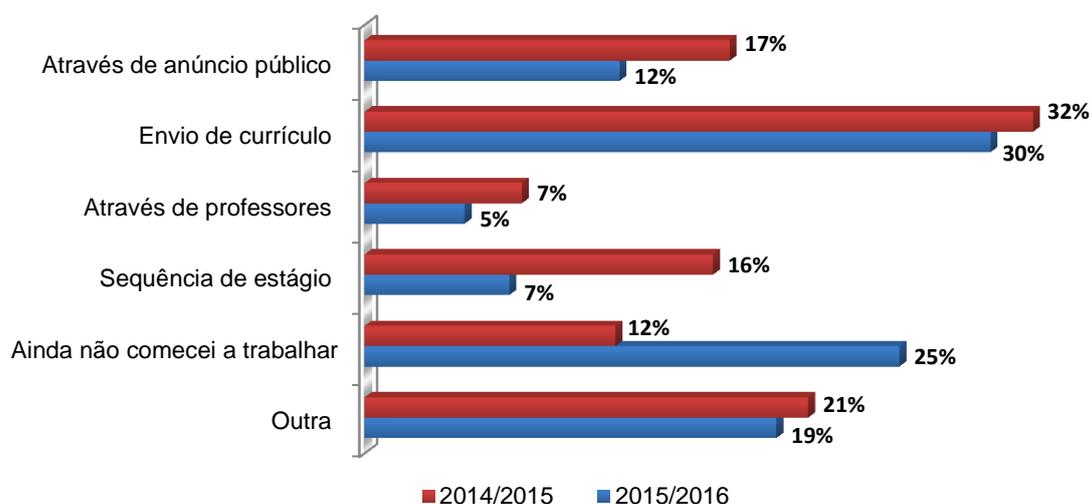


Gráfico 30 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Como Obteve Trabalho?”

Em 2015/2016, 12% dos diplomados inquiridos revelam ter obtido emprego “através de anúncio público” e 7% referem ter sido na “sequência de estágio”. Estas opções registam acentuadas descidas percentuais em comparação às respostas dos diplomados inquiridos em 2014/2015.

Nestas opções destacam-se as percentagens de respostas dos diplomados inquiridos da ESML, em que 16,9% referem a obtenção de trabalho “através de anúncio público”, enquanto na ESCS 9,4% dos diplomados obteve trabalho na “sequência de estágio”.

Também de salientar que na ESD, 14,3% dos diplomados inquiridos em 2015/2016 referem ter sido “através de anúncio público” que obtiveram emprego, e 7,1 % dos inquiridos da referida UO refere que obteve trabalho na “sequência de estágio”.

Em seguida, o gráfico demonstra que 56% dos diplomados inquiridos em 2015/2016 revelam que desenvolvem a respetiva atividade profissional na área do curso que

concluíram no IPL, verificando-se um decréscimo de 3% comparativamente aos diplomados inquiridos em 2014/2015:

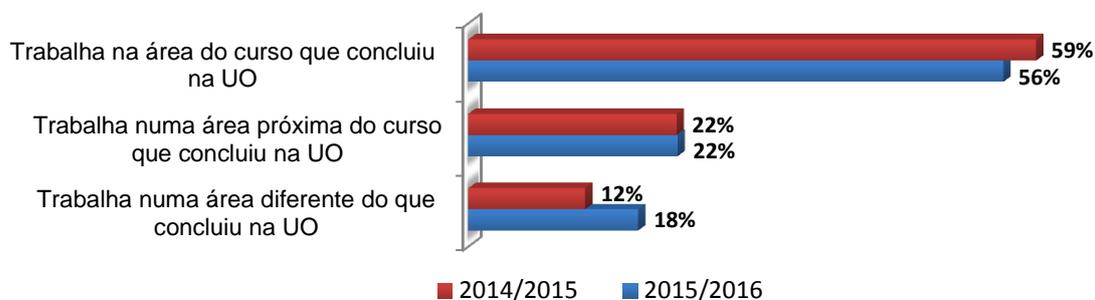


Gráfico 31 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão "Relativamente ao seu trabalho considera que..."

Nestes 56%, destaca-se a ESD, com 78,6% dos diplomados inquiridos a trabalhar na área do curso. Também 73,9% dos diplomados da ESML e 66,2% do ISEL declaram estar empregados na área do curso que concluíram no IPL.

A percentagem dos diplomados em 2015/2016 que declaram estar a trabalhar numa "área próxima do curso que conclui na UO" mantém-se igual ao ano letivo de 2014/2015 (22%). É na ESCS que mais diplomados referem estar a trabalhar numa área próxima (28,4%).

Relativamente aos diplomados a trabalhar em área distinta do curso que concluíram no IPL, em 2015/2016 regista-se uma percentagem global de 18%, constatando-se um acréscimo de 6% em comparação com os diplomados inquiridos em 2015/2014. Na ESTC regista-se a percentagem mais alta de diplomados nesta situação, 26,7%, seguida pelo ISEL, com 21% e da ESCS, com 20%.

3.5. APRECIÇÕES GERAIS

- **Pontos Fortes**

- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos lecionados, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, quer através dos Concursos Locais;
- ✓ Número significativo de estudantes colocados que optam pelos ciclos de estudos do IPL em primeira opção, no âmbito do Concurso Nacional de Acesso;

- ✓ Elevada taxa de ocupação das vagas, de 71,1%, no âmbito dos ciclos de estudos do IPL em termos globais;
- ✓ Prestígio e localização das Unidades Orgânicas mantêm-se como fatores preponderantes nas opções dos novos estudantes do IPL;
- ✓ Aumento do número total de candidatos aos ciclos de estudos de mestrado, com um acréscimo de 141 estudantes relativamente a 2014/2015;
- ✓ Elevada taxa de preenchimento, com um acréscimo de 52 colocados nas vagas disponíveis nos ciclos de estudos de mestrado;
- ✓ Avaliação global positiva sobre o funcionamento dos ciclos de estudos, pelos docentes e pelos estudantes;
- ✓ Valorização, pelos estudantes, das competências teóricas e técnicas atribuídas pelos ciclos de estudos e da qualidade geral do curso;
- ✓ Boa apreciação, pelos docentes, no que concerne ao enquadramento no contexto nacional dos ciclos de estudos;
- ✓ Taxas de sucesso globalmente positivas, embora existam cursos que têm de melhorar este indicador;
- ✓ Elevada taxa de diplomados que concluem os ciclos de estudos no período de tempo da sua duração;
- ✓ Obtenção de emprego pelos diplomados, num curto prazo, após a conclusão dos respetivos ciclos de estudos;
- ✓ Percentagem significativa de diplomados, 56%, desenvolve atividade profissional na área do ciclo de estudos concluído no IPL;
- ✓ Apreciação positiva sobre o funcionamento global das Unidades Curriculares, pelos estudantes e pelos docentes;
- ✓ Apreciação global positiva sobre o desempenho dos docentes, pelos estudantes;
- ✓ Acréscimo da percentagem de diplomados a desenvolver atividade profissional.

- **Pontos Fracos**

- ✓ Decréscimo da taxa global de preenchimento das vagas;
- ✓ Diminuição no índice de procura de ciclos de estudos de mestrado em algumas áreas de formação;
- ✓ Instabilidade das taxas de sucesso dos diplomados, quer nos resultados das licenciaturas, quer dos mestrados;
- ✓ Impossibilidade de aplicação dos inquéritos a diplomados de todas as Unidades Orgânicas do IPL.

- **Medidas para a Melhoria Contínua:**

- ✓ Adequação da oferta formativa às expectativas dos diversos *stakeholders* e ao mercado de trabalho, com o objetivo de captação de candidatos aos ciclos de estudos;
- ✓ Considerar a possibilidade de desenvolver estratégias com parcerias internacionais;
- ✓ Incrementar o rácio estudante-docente, potenciando a aquisição de competências e contribuindo para a consolidação da vertente Ensino e Aprendizagem;
- ✓ Criação de mecanismos que permitam uma atualização permanente da base de dados de contactos dos estudantes e diplomados, com vista a possibilitar o acompanhamento do seu trajeto profissional;
- ✓ Criação de uma base de dados de entidades empregadoras com vista à promoção e divulgação dos ciclos de estudos e atividades do Instituto.

- **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Aplicação de inquéritos pedagógicos aos estudantes, que podem expressar a sua perceção face ao processo de ensino-aprendizagem, nas dimensões do funcionamento do ciclo de estudos, das Unidades Curriculares e do desempenho dos docentes;
- ✓ Promover Summer/Winters Schools adequadas ao âmbito de ensino de cada Unidade Orgânica.

- **Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior**

Em 2015/2016, mantém-se a tendência global já verificada no ano letivo anterior no que concerne aos elevados índices de procura dos ciclos de estudos de licenciatura lecionados no IPL, particularmente nas áreas da Comunicação, da Saúde, das Ciências Empresariais e das Artes, onde a procura é significativamente superior à oferta disponível. Apenas em alguns casos pontuais se verificam algumas reduções.

Neste âmbito, e comparativamente a 2014/2015, verifica-se um decréscimo da taxa global de preenchimento das vagas de todos os ciclos de estudos, de 93,7% para 71,1%.

Já no que respeita aos ciclos de estudos de mestrado, em 2015/2016, regista-se um aumento no número global de candidatos relativamente ao número total de vagas fixadas na generalidade das unidades orgânicas, excetuando no ISEL.

Comparativamente ao ano letivo de 2014/2015 constata-se um decréscimo na taxa de ocupação das vagas, em cerca de 7,2 pontos percentuais.

No que respeita à admissão de novos estudantes, à semelhança do verificado em 2014/2015, o prestígio e a localização do IPL e das suas Unidades Orgânicas mantêm-se como os principais fatores que contribuíram para a escolha da UO.

Quanto ao funcionamento dos cursos, os resultados dos inquéritos aplicados aos docentes e aos estudantes demonstram, em 2015/2016, uma apreciação positiva, conforme verificado no ano letivo anterior, em que os itens avaliados apresentam uma classificação entre “adequado” e “muito adequado”. Neste âmbito, verifica-se consonância com a avaliação global efetuada pelos docentes aos parâmetros avaliados no ano letivo 2014/2015.

Os estudantes avaliam de forma positiva os ciclos de estudos, verificando-se ligeiros decréscimos em alguns itens, mas que permitem manter o valor médio de classificação dos parâmetros entre o “adequado” e o “muito adequado”.

Quanto ao desempenho dos docentes, os estudantes fazem uma avaliação positiva, verificando-se um acréscimo global nas pontuações médias atribuídas aos parâmetros avaliados, comparativamente ao ano letivo anterior.

No que concerne às Unidades Curriculares, quer os docentes, quer os estudantes efetuam uma apreciação positiva, registando-se uma subida global das pontuações médias atribuídas aos parâmetros avaliados, em comparação com 2014/2015.

No que respeita aos resultados dos Licenciados, designadamente quanto às médias obtidas pelos diplomados, não se verificam variações significativas, em comparação com o ano letivo 2014/2015. As médias mais elevadas continuam a registar-se, em 2015/2016, nos cursos das áreas das Artes, da Educação e da Saúde. No que concerne à conclusão dos cursos de licenciatura no período de duração normal, mantêm-se a tendência positiva do ciclo avaliativo anterior.

Globalmente, e em comparação com o ciclo avaliativo anterior 2014/2015, regista-se uma diminuição da taxa de sucesso escolar em vários ciclos de estudos, o que se traduz numa mudança comparativamente ao ano anterior. Enquanto, em 2014/2015, os ciclos de estudos nas áreas da Educação, das Artes, das Ciências Empresariais e da Engenharia apresentavam as taxas de sucesso mais elevadas (entre 88% e 100%), em 2015/2016 são sobretudo os ciclos de estudos nas áreas de Engenharia e Artes que registam as percentagens altas.

Relativamente aos resultados dos Mestrados, em 2015/2016, e particularmente quanto às médias obtidas pelos diplomados, mantém-se o quadro global de classificações satisfatórias em todas as áreas de estudo ministradas, à semelhança do ano anterior 2014/2015, entre os 11,6 e os 17,8 valores. Quanto à conclusão dos ciclos de estudos de mestrado no período de duração normal, constata-se que, na maior parte dos cursos, uma percentagem acima dos 50%, tal como registado no ciclo avaliativo 2014/2015. As percentagens mais baixas continuam a verificar-se em alguns ciclos de estudos nas áreas da Educação, da Saúde e das Ciências Empresariais.

Em termos globais, e comparativamente ao ano letivo anterior, no que respeita à taxa de sucesso escolar, constata-se uma subida mais significativa nos cursos das áreas da Educação. Em contrapartida, as taxas de sucesso dos cursos da área das Ciências Empresariais registam um decréscimo em 2015/2016, contrariamente ao ciclo avaliativo anterior, em que apresentavam crescimento.

Quanto aos diplomados, os resultados dos inquéritos demonstram um acréscimo na percentagem de graduados que revelam encontrar-se a trabalhar. Dos diplomados que responderam ao questionário em 2014/2015, 59% dizem estar já a trabalhar; dos inquiridos em 2015/2016, 65% referem encontrar-se nessa situação.

Neste âmbito verifica-se uma diminuição na percentagem de diplomados que refere desenvolver atividade profissional na área do curso concluído no IPL. Dos inquiridos em 2014/2015, 59% referem trabalhar na sua área de formação, enquanto 56% dos inquiridos em 2014/2015 mencionam este facto.

4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Neste capítulo, apresentam-se os mecanismos de que o IPL dispõe para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.

Conforme já mencionado em documentos de anos anteriores, em 2015/2016, o quadro legal em vigor determina a existência de docentes detentores do grau de doutor no corpo docente dos ciclos de estudos e/ou com o título de especialista (ao abrigo do disposto no Decreto-lei nº206/2009, de 31 de agosto), como condição obrigatória para efeitos de acreditação dos mesmos, ao mesmo tempo que não permite a atribuição do grau de doutor pelos Institutos Superiores Politécnicos, constituindo este fator um constrangimento no desenvolvimento da atividade de investigação no seio das Instituições de Ensino Superior de natureza politécnica.

Este fator resulta numa transferência dos docentes para as Universidades, com vista à obtenção do grau de doutor, sendo que, no caso específico do IPL, se continua a verificar que a maior parte dos seus docentes estão ligados a centros de investigação pertencentes a Instituições de Ensino Superior Universitário, 410 em 2014 distribuídos por 141 Unidades de I&D. Neste sentido, verifica-se uma transferência do conhecimento e da investigação produzida pelos docentes do IPL para as Universidades, o que se revela uma fragilidade para as IES politécnicas, em particular o IPL que, associada à tradição da não valorização da investigação para a progressão na carreira docente no Politécnico, dificulta o desenvolvimento da atividade de produção científica no Ensino Superior Politécnico.

Não obstante o contexto legal em vigor, o IPL tem procurado contrariar esta transferência do conhecimento produzido pelos seus docentes para outras instituições, através da conceção de mecanismos de retenção dessa produção científica e criação artística, designadamente através da criação e manutenção de centros de investigação, que permitem promover a concentração de meios materiais e humanos na área da investigação, com vista ao desenvolvimento de sinergias e massa crítica nos vários domínios de ensino do Instituto.

A criação do Repositório Científico do IPL, em 2011, e cujos resultados relativos ao ano letivo 2015/2016 são apresentados no item da produção científica, revelou-se um

importante instrumento de congregação e divulgação do trabalho científico e de criação artística desenvolvidos no IPL, à semelhança da POLITEC&ID, associação criada, em 2012, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da investigação e da criação artística no Instituto.

Na sequência da obtenção da certificação condicional do SIGQ-IPL, pela A3ES, e mediante a classificação de “desenvolvimento parcial” atribuída pela CAE ao item da “Investigação e Desenvolvimento”, que revelou “necessidade de desenvolvimento de procedimentos que permitam assegurar a qualidade da investigação, que atualmente é feita, dentro ou fora dos centros do IPL, e que sejam integrados no SIGQ”, foi criado um grupo de trabalho, já referido no relatório anterior, que iniciou a sua atividade nos meses de fevereiro e março de 2015 (ano letivo 2014/2015), tendo elaborado um plano de ação, cuja aplicação se prevê que se prolongue até 2016.

Neste sentido, no Relatório Anual de Progresso apresentado à A3ES, em maio de 2016, em conformidade com o Manual de Auditoria daquela Agência, foram apresentadas as ações do plano de ação já desenvolvidas pelo IPL, bem como as ações ainda a desenvolver:

- 1) Ações já desenvolvidas no âmbito das recomendações da CAE ou da autoavaliação do SIGQ-IPL:
 - ✓ Criação de grupo de trabalho, formado por um dos membros do GGQ-IPL e pelos Presidentes dos Conselhos Técnico-Científicos das Unidades Orgânicas, com vista ao desenvolvimento da Investigação e Criação Artística, ao nível da sua dimensão, dos mecanismos de promoção e de monitorização e avaliação;
 - ✓ Aprovação de uma proposta para definição de uma política global de atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível da UO a propor aos órgãos competentes, prevendo-se a construção de um documento a partir da definição das linhas gerais de investigação macro e a definição das linhas específicas de investigação, por parte de cada uma das UO do IPL;
 - ✓ Definição, nos CTC das UO do IPL, de um mecanismo de avaliação da necessidade de criação, otimização, transformação ou extinção de unidades de investigação e de unidades de interface, para favorecer a inovação e a implantação de novas ideias;

- ✓ Elaboração de um plano de ação - Plano Operacional Grupo Trabalho I&D - para a monitorização da qualidade e para o desenvolvimento da atividade de investigação no IPL;
 - ✓ Elaboração da “ficha de produção científica”, sendo que a sua implementação se encontra prevista para 2017.
- 2) Ações a desenvolver no âmbito das recomendações da CAE ou da autoavaliação do SIGQ-IPL:
- ✓ Criação de uma plataforma eletrónica, na qual será inserida a atividade desenvolvida por cada docente do IPL, através da “ficha de produção científica” acima mencionada. Esta base de dados, que se pretende que seja atualizada periodicamente, deve ser uma fonte de informação fidedigna que permita a obtenção de dados sobre o desenvolvimento desta área, designadamente sobre os projetos de investigação e de criação artística desenvolvidos pelos docentes do IPL.

Este Plano foi elaborado no âmbito das atividades do grupo de trabalho, sendo que as ações concretizadas nas respetivas Unidades Orgânicas foram sendo reportadas nas reuniões periodicamente realizadas. Aqui, os Presidentes dos Conselhos Técnico Científicos informaram sobre o desenvolvimento do trabalho nas respetivas Unidades Orgânicas com vista à concretização dos objetivos propostos. As Unidades Orgânicas procederam à implementação e/ou desenvolvimento do referido Plano Operacional, tendo enviado documentos para os Serviços da Presidência do IPL que incluem informação sobre a concretização ou grau de implementação das ações definidas.

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos, o IPL, no âmbito do desenvolvimento de atividades de IDI&CA, aderiu ao Concurso do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT), projetos em Copromoção (PORTUGAL 2020), com o objetivo de “contribuir para a acumulação de competências e valorização do impacto dos institutos e escolas politécnicas na sociedade e na economia portuguesa”, incentivando atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) baseadas na experiência (*experience or practice based research*) e orientadas para a inovação nos setores produtivo e social.

Na sequência da candidatura apresentada ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização e ao Programa Operacional Regional de Lisboa, apoiada pelo FEDER, e por fundos nacionais, nos termos do aviso para apresentação de candidatura n.º 02/SAICT/2016, foram aprovados vários projetos de IC&DT.

Estes projetos de aprovados pretendem contribuir para a acumulação de competências e valorização do impacto dos institutos e escolas politécnicas na sociedade e na economia portuguesa, incentivando atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) baseadas na prática e orientadas para a inovação nos setores produtivo e social.

Um outro aspeto importante a considerar nesta melhoria contínua da investigação e da criação artística relaciona-se com a definição dos indicadores a partir dos quais se pretende acompanhar e monitorizar o trabalho de IDI&CA das UO do IPL. Se para algumas áreas estes indicadores existem, estão aferidos e são comumente aceites por todos os pares, para a área da criação artística torna-se necessário encontrar métricas que espelhem a qualidade das atividades/projetos aqui desenvolvidos.

Os Conselhos Técnico-Científicos, nas Unidades Orgânicas do IPL, constituem-se como os órgãos competentes de monitorização da atividade de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística, com o objetivo de acompanhar, avaliar e monitorizar, em cada ano, as práticas de desenvolvidas pelos docentes neste âmbito.

O Regulamento da Qualidade do IPL determina que esta apreciação das práticas científicas e de criação artística deve contribuir para a reflexão do seguinte:

- ✓ Grau de desenvolvimento da investigação realizada;
- ✓ Adequação das práticas de investigação às formações ministradas;
- ✓ Identificação dos pontos fortes e fracos;
- ✓ Necessidade de implementação de estratégias e ações de melhoria;
- ✓ Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num *portfolio* de Práticas Relevantes.

Esta análise e avaliação realizada pelos Conselhos Técnico-Científicos são baseadas nos resultados dos inquéritos realizados aos docentes no âmbito da avaliação de desempenho, nos documentos registados no Repositório Científico do IPL, bem como nos relatórios de centros/grupos de investigação.

Os resultados dos inquéritos, como instrumento de monitorização, demonstram que a maior parte aos projetos de investigação são propostos às entidades competentes, FCT ou outras, por centros de investigação externos ao IPL, sediados em outras IES e que, numa reduzida percentagem, os docentes do Instituto são investigadores

principais. Outro objetivo destes inquéritos é quantificar e apreciar as práticas de investigação dos docentes, permitindo refletir sobre parâmetros como:

- ✓ O grau de desenvolvimento da investigação realizada;
- ✓ A adequação das práticas de investigação & desenvolvimento às formações ministradas;
- ✓ A identificação dos pontos fortes e fracos;
- ✓ A necessidade de implementação de estratégias e ações de melhoria.

Permitem, ainda, identificar os centros de investigação nos quais dos docentes desenvolvem trabalho de investigação, bem como aqueles que integram centros ou grupos de investigação.

Quanto aos centros/grupos de investigação, o Regulamento da Qualidade do IPL define a elaboração de um relatório anual, no qual deve constar, entre outras informações, o grau de cumprimento do plano anual, o ponto de situação dos projetos, publicações e outros trabalhos resultantes dos projetos e plano de atividades para o ano seguinte.

Em cada UO, o respetivo CTC procede à análise dos referidos relatórios, sintetiza a componente científica ou de criação artística dos docentes, e elabora um relatório síntese de apreciação da qualidade e adequação da investigação/criação artística face aos objetivos estratégicos definidos nesta área. Esta informação é incluída nos relatórios da qualidade do SIGQ-UO.

4.1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

No que concerne à produção científica no IPL, e apesar dos constrangimentos já mencionados, tem vindo a apresentar resultados positivos. De um modo global, a produção científica é realizada em centros ou através de grupos de investigação existentes nas Unidades Orgânicas, designadamente na ESELX, na ESTeSL e no ISEL. Na ESELX, o CIED trata-se de uma unidade de investigação vocacionada para a investigação científica no domínio da educação formal e não formal. A sua atividade inclui, também, a promoção e participação na organização de eventos de divulgação científica, bem como a publicação da Revista Da Investigação às Práticas, sendo ainda responsável pela edição de atas de eventos. O respetivo relatório anual é

apresentado ao CTC, que avalia e sintetiza a produção científica dos membros em cada ano letivo, analisa a informação e identificar ações de melhoria.

Na ESTeSL, os Grupos de Investigação existentes integram um número significativo de docentes. A atividade científica dos docentes é avaliada através dos relatórios elaborados pelos vários departamentos e dos resultados obtidos através da aplicação do inquérito anual.

No ISEL, a investigação é desenvolvida nos Centros e nos Grupos de Investigação aí existentes, sendo a produção científica anualmente divulgada através do Anuário Científico, para além do registo no Repositório Científico do IPL. Os Anuários Científicos assumem um papel preponderante na organização da produção científica e permitem promover a visibilidade da investigação/atividade científica desenvolvida, bem como assegurar o depósito da memória intelectual e promover o livre acesso à informação.

Outras formas de demonstração da produção científica revelam-se através dos processos de proteção da propriedade intelectual; do registo de patentes; das publicações científicas em livros ou capítulos, em revistas nacionais e internacionais com revisão por pares e indexadas em bases de dados de referência; comunicações em conferências de índole nacional e internacional; orientação ou coorientação das teses de mestrado ou de doutoramento; participação em júris de provas de mestrado e de doutoramento.

Por outro lado, o IPL e as suas UO assumem que a investigação e a produção científica estão intrinsecamente ligadas ao Ensino e Aprendizagem, sendo clara a estreita ligação e a adequação que deve existir entre as práticas de investigação e a formação que é ministrada nos seus ciclos de estudos, promovendo a investigação e criação artística desde os primeiros anos.

4.1.1. Repositório Científico do IPL

Conforme já mencionado nos anos anteriores, o Repositório Científico do IPL (<http://repositorio.ipl.pt>) foi criado em 2011, no âmbito da implementação da uma política de produção científica e com vista à concretização dos objetivos estratégicos do Instituto.

Integra a Rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (<http://www.rcaap.pt>), tendo como objetivo primordial promover a divulgação da produção científica e artística produzida pela comunidade académica do IPL, contribuindo para o aumento da visibilidade e do impacto da investigação desenvolvida, ao mesmo tempo que assegura o depósito da memória intelectual e científica e promove o livre acesso à informação.

O Acesso Aberto assegura que a literatura científica relevante é divulgada numa ampla comunidade de leitores, sem custos, contrariamente às publicações apenas disponíveis em circuitos comerciais. Esta condição traduz-se em benefícios para os autores e para o IPL, designadamente a facilidade no acesso a informação relevante para as atividades de docência e de investigação e o aumento de visibilidade do Instituto.

A maior parte dos documentos depositados no Repositório Científico do IPL encontra-se em regime de Acesso Aberto (Open Access), estando livremente disponíveis através da Internet. No entanto, alguns documentos podem estar em Acesso Restrito (o documento fica indisponível para consulta/*download* por tempo indeterminado) ou com Embargo (o documento fica indisponível por um determinado período de tempo: 6 meses, 1 ano, 2 anos, 3 anos).

O Repositório Científico do IPL constitui-se assim, pela sua natureza e finalidade, como um arquivo, no qual se encontra disponível informação nas várias áreas de formação do Instituto: contabilidade e administração, engenharias, artes, ciências da educação, tecnologias da saúde e ciências da comunicação, contemplando documentos de diversos tipos, resultado das atividades de investigação desenvolvidas, disponíveis para consulta e *download*:

- ✓ Teses de doutoramento;
- ✓ Dissertações de mestrado;
- ✓ Artigos de revistas (*preprints, postprints*)
- ✓ Relatórios técnicos;
- ✓ Materiais de ensino/Objetos de aprendizagem;
- ✓ Publicações institucionais (excluindo as de carácter de divulgação);
- ✓ Trabalhos de estudantes (e.g., monografias de licenciatura);
- ✓ *Working papers*;
- ✓ Monografias;
- ✓ Capítulos e/ou partes de livros;

- ✓ Comunicações orais e *posters* apresentados em congressos, jornadas.

O Repositório Científico do IPL está organizado em Comunidades, que correspondem às UO e serviços do IPL, sendo que, no seio de cada Comunidade, os documentos estão distribuídos em Coleções, e classificados por tipo de documento.

Desde o início da sua atividade, o Repositório Científico do IPL tem registado um crescimento significativo no que respeita à quantidade de documentos depositados. O gráfico apresentado a seguir demonstra a evolução anual, desde 2011 até 2016³, constatando-se uma tendência de crescimento no número de documentos depositados:

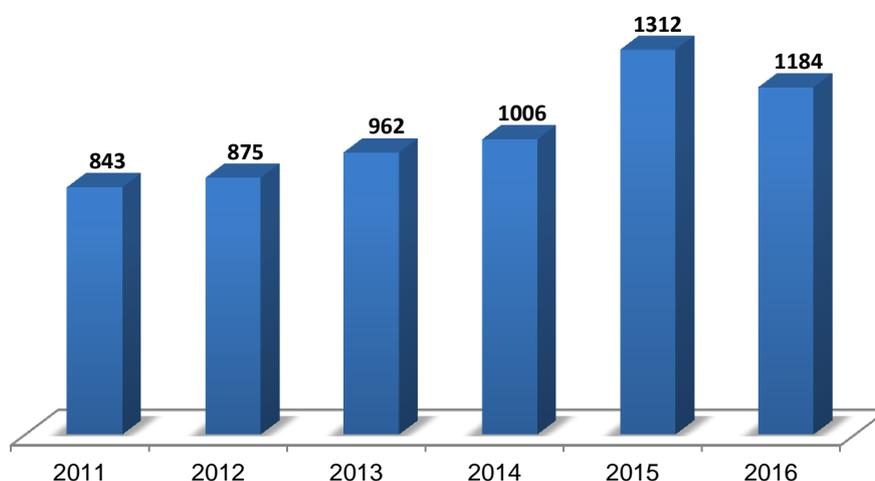


Gráfico 32 – Evolução do Número de Documentos Depositados, por ano

A evolução positiva no crescimento de documentos depositados, ao longo dos anos, no Repositório Científico do IPL é demonstrativa do reconhecimento pela comunidade académica do IPL dos benefícios do registo e depósito dos documentos, sendo também revelador da receptividade que este instrumento de registo e divulgação da produção científica tem vindo a adquirir no decorrer da sua atividade. A informação constante no gráfico apresentado demonstra um crescimento no número de documentos depositados, registando um ligeiro decréscimo em 2016, comparativamente a 2015.

O gráfico seguinte demonstra a distribuição, por UO, do total de documentos depositados em 2016:

³ Dados disponíveis por ano civil

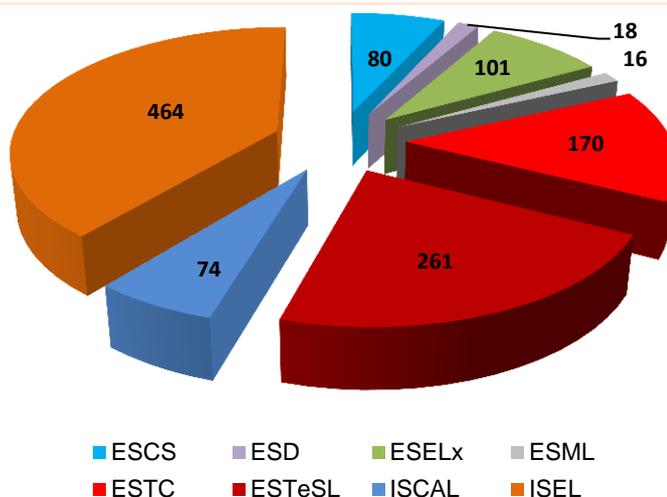


Gráfico 33 – Documentos depositados em 2016, por UO

O ISEL destaca-se como a UO que registou o maior número de documentos introduzidos no Repositório Científico do IPL, logo seguido pela ESTeSL. Na área das Artes, destaca-se o número de depósitos com origem na ESTC.

No que respeita à evolução na consulta de documentos, verifica-se uma tendência positiva nos últimos anos⁴, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

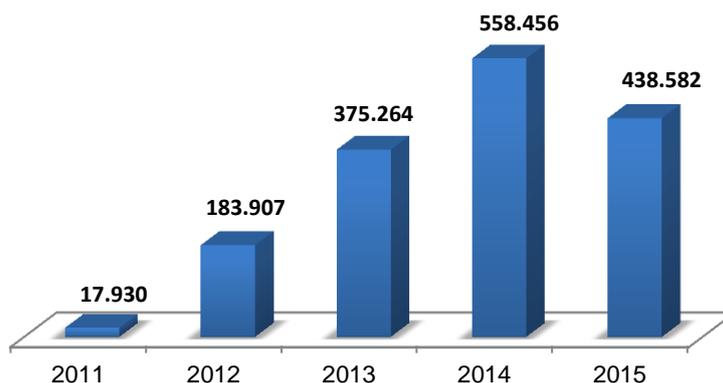


Gráfico 34 – Evolução do Número de Consultas entre 2011 e 2015, por ano

No período entre 2011 e 2015, constata-se, pelos dados apresentados, uma evolução positiva no que concerne às consultas realizadas a documentos disponíveis no Repositório Científico do IPL.

⁴ Dados disponíveis por ano civil

A quebra registada de 2014 para 2015 resulta da implementação, pela entidade responsável pela gestão dos Repositórios, de uma nova versão do *software* utilizado na contabilização dos dados e na produção de estatísticas, que levou à perda dos dados estatísticos do último trimestre de 2015.

A implementação desta nova versão do *software DSpace* incluiu a instalação de um contador estatístico diferente, com critérios de contabilização distintos daqueles usados na versão anterior, designadamente no que respeita ao “*addon*” agora utilizado, mais impermeável a “*robots*”, o que resulta numa contabilização de valores mais baixos. Esta versão do *software* tem efeitos ao nível dos resultados das consultas e dos *downloads*.

Neste sentido, e considerando a mudança nos critérios de contabilização, não é possível estabelecer comparação dos dados obtidos em 2016 com os dos anos anteriores, apresentando-se os dados do último ano de forma isolada, quer no que respeita às consultas, quer no que respeita aos *downloads*.

Em seguida, apresenta-se o número de consultas efetuadas no decorrer de 2016:

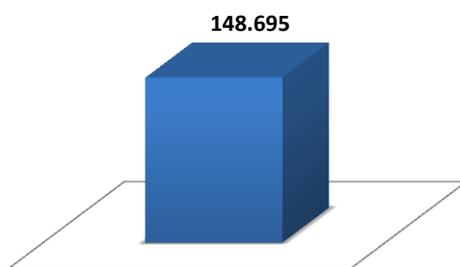


Gráfico 35 – Número de Consultas em 2016

Nos gráficos seguintes apresenta-se o *ranking* de tipo de documentos mais consultados, por tipologia, no ano letivo 2015/2016, em duas categorias, considerando que se verifica um intervalo significativo entre as dissertações de mestrado, os artigos e as comunicações/*posters* e os restantes tipos de documentos disponíveis para consulta:

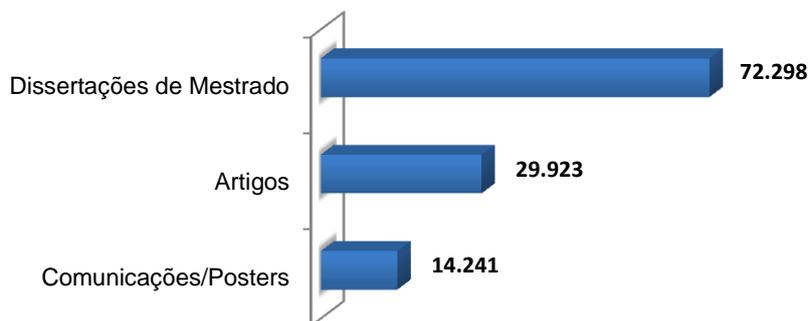


Gráfico 36 – Documentos Mais Consultados por Tipologia, em 2015/2016

Perante o gráfico apresentado, constata-se, de entre os documentos mais consultados, que as dissertações de mestrado continuam a registar o maior número de consultas, distanciando-se consideravelmente dos artigos científicos e das comunicações/posters.

Quanto aos restantes tipos de documentos disponíveis para consulta, a informação consta no gráfico a seguir apresentado:

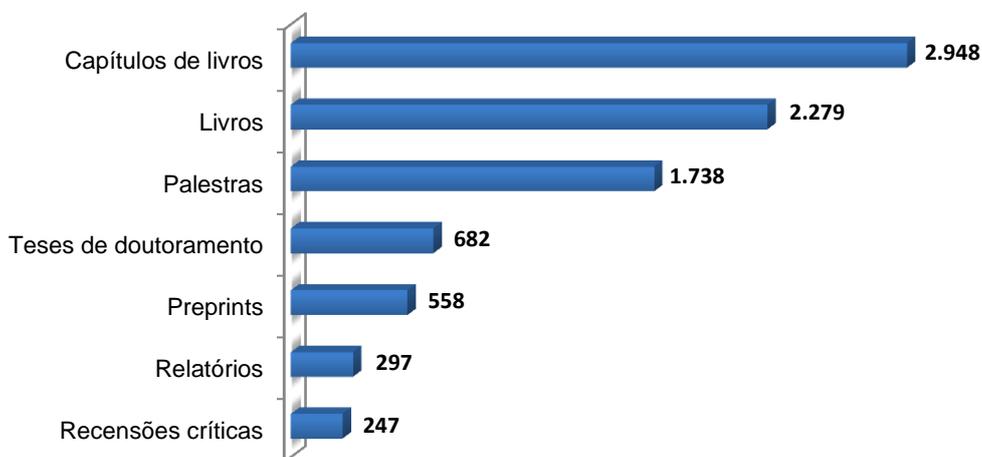


Gráfico 37 - Documentos Mais Consultados por Tipologia, em 2015/2016

Neste conjunto de documentos, os capítulos de livros, os livros e as palestras continuam a destacar-se como os mais procurados para consulta em 2015/2016.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição do número total de consultas realizadas no ano letivo 2015/2016, pelas diferentes Unidades Orgânicas:

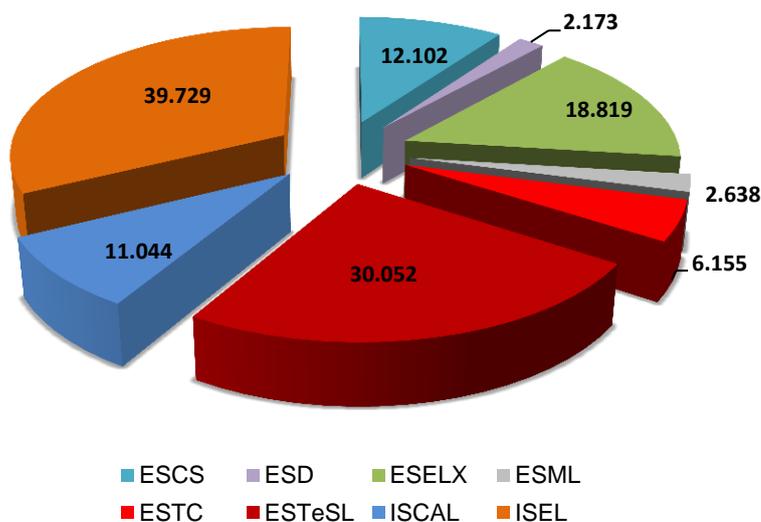


Gráfico 38 – Distribuição do Número de Consultas, por Unidade Orgânica, em 2015/2016

Em 2015/2016, o ISEL destaca-se no conjunto das Unidades Orgânicas no que respeita às consultas a documentos originários daquela UO, o que se traduz numa percentagem de 32% do total de consultas efetuadas. Para esta condição, contribui o facto de ser a Unidade Orgânica que reúne o maior número de estudantes e de docentes do Instituto, o que se traduz numa maior produção de documentos.

Em seguida, destaca-se a consulta a documentos da ESTeSL e da ESELX, correspondendo a uma percentagem de 25% e de 15%, respetivamente. A ESCS (10%), a ESTC (5%) e o ISCAL (9%) continuam a apresentar números globais de consultas mais reduzidos, mas próximos entre si. A ESD (2%) e a ESML (2%) são as Unidades Orgânicas que apresentam o menor número de consultas aos respetivos documentos.

Ainda no que respeita à procura de informação no Repositório Científico do IPL, os *downloads* apresentam-se como mais uma forma de aferir esta questão.

O gráfico seguinte demonstra que, no período entre 2011 e 2015, se registou uma evolução positiva no que respeita ao número de *downloads* efetuados a partir do Repositório Científico do IPL, desde o início do seu funcionamento.

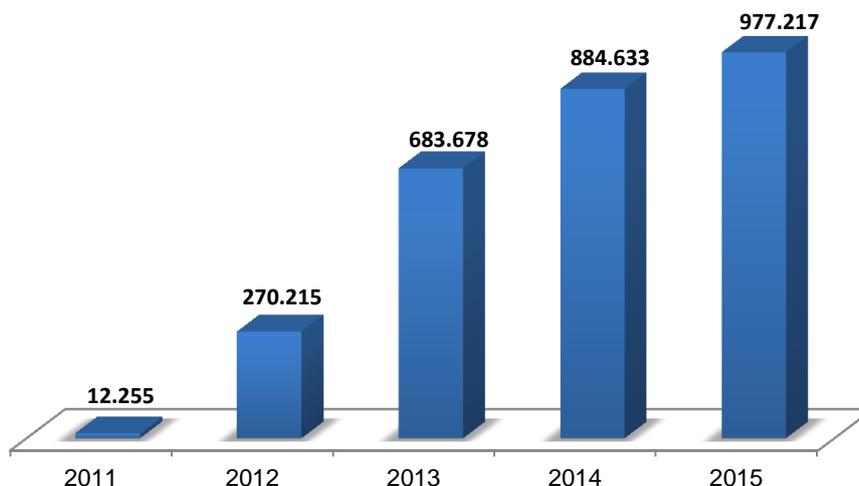


Gráfico 39 – Evolução do Número de *Download* entre 2011 a 2015, por ano

Conforme mencionado anteriormente, a implementação de uma nova versão do *software* de contabilização e criação dos dados estatísticos, resultou numa contabilização de valores mais baixos, que tem efeito ao nível dos resultados dos *downloads*.

Neste sentido, e considerando a mudança nos critérios de contabilização, não é possível estabelecer comparação dos dados obtidos em 2016 com os dos anos anteriores, apresentando-se os dados do último ano de forma isolada:

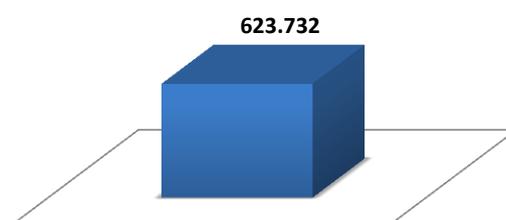


Gráfico 40 – Número de *Downloads* em 2016

Nos gráficos seguintes apresenta-se o *ranking* de tipo de documentos objeto de *download*, por tipologia, no ano letivo 2015/2016, em duas categorias, considerando que se verifica um intervalo significativo entre as dissertações de mestrado, os artigos e as comunicações/*posters* e os restantes tipos de documentos disponíveis:

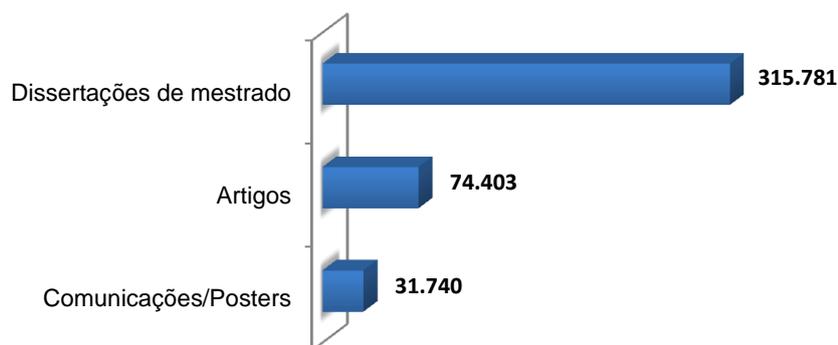


Gráfico 41 – Downloads por Tipologia de Documentos, em 2015/2016

O gráfico demonstra que, em 2015/2016, as dissertações de mestrado lideram no que respeita ao *download* de documentos, seguidas dos artigos e das comunicações/*posters*, sendo estes os documentos mais procurados para *download*.

Quanto aos restantes tipos de documentos disponíveis para consulta, a informação consta no gráfico a seguir apresentado:

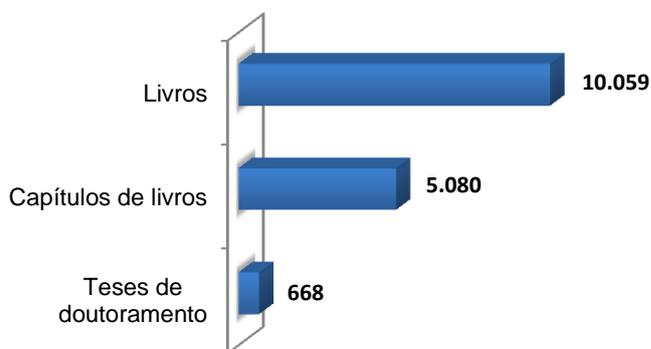


Gráfico 42 – Downloads por Tipologia de Documentos, em 2015/2016

Neste conjunto de documentos, os livros destacam-se como os documentos mais procurados para *download*, seguidos pelos capítulos de livros.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição do número total de *downloads* realizados no ano letivo 2015/2016, de documentos originários das diferentes Unidades Orgânicas:

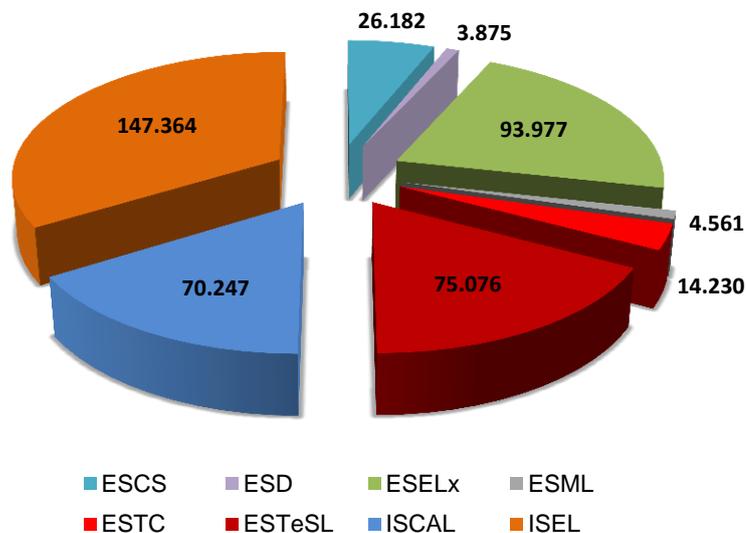


Gráfico 43 – Distribuição do Número de Downloads, por Unidade Orgânica, em 2015/2016

O gráfico apresentado demonstra que os documentos provenientes do ISEL são os mais procurados para *download*, em 2015/2016, correspondendo a 34% do total de *downloads* registados. Em seguida, surgem a ESELX, a ESTeSL e o ISCAL, que também registam um número considerável de *downloads* dos respetivos documentos, 22%, 17% e 16%, respetivamente.

A ESCS (6%) e a ESTC (3%) apresentam números mais reduzidos, bem como a ESD (1%) e a ESML (1%).

A síntese apresentada sobre o desenvolvimento da atividade do Repositório Científico do IPL demonstra que o mesmo tem vindo a desenvolver, com vista à consolidação da sua atividade.

Na prossecução dos seus objetivos, o Grupo de Bibliotecários do IPL, na sequência de uma auditoria de diagnóstico concluída no final de fevereiro de 2014, elaborou um Plano de Desenvolvimento Estratégico do Repositório Científico do IPL (http://static.repositorio.ipl.pt/pdf/PDE_repositorio_2014_2016.pdf).

No âmbito da análise dos resultados alcançados, e considerando os objetivos pretendidos pelo repositório, designadamente promover a divulgação da produção científica e artística dos docentes e investigadores, foi realizada uma análise SWOT, para identificação de pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades, tendo sido também elaborada uma estratégia de ação a implementar nos três anos seguintes, de 2014 a 2016. Este Plano de Desenvolvimento Estratégico do Repositório

Científico do IPL é um instrumento que reúne a visão conjunta e objetivos partilhados do Grupo de Bibliotecários do IPL, através do qual se pretende atingir, de forma integrada, resultados visíveis a médio e longo prazo.

Na definição daquele plano foram estabelecidos nove eixos de intervenção estratégica e identificadas as ações específicas, ou objetivos estratégicos, para cada um dos eixos com a identificação das metas a alcançar:

- a) Análise factual da realidade sobre a informação científica e artística produzida no IPL;
- b) Projetar ações que visem a divulgação e a gestão da informação científica e artística;
- c) Desenvolvimento das competências dos bibliotecários do IPL para a gestão em informação científica e artística;
- d) Desenvolvimento da política institucional para a gestão da informação científica e artística;
- e) Aplicação e controlo de meta dados para a investigação;
- f) Estabelecimento de parcerias com grupos de investigação;
- g) Promoção da referenciação e citação da informação científica e artística;
- h) Potenciar os serviços associados ao repositório científico;
- i) Impulsionar a qualidade dos dados e a sua disponibilização em acesso aberto.

4.2. CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O IPL congrega, no conjunto das suas Unidades Orgânicas, escolas da área das Artes, nas quais são lecionados ciclos de estudos nas áreas de Dança, de Música e de Teatro e Cinema. Considerando a sua natureza artística, a investigação científica não pode ser definida pelos mesmos parâmetros, sendo particularmente designada como Criação Artística. Neste âmbito, procuram-se definir linhas de investigação e criar mecanismos de enquadramento da prática artística no contexto da instituição. Um dos constrangimentos da criação artística revela-se na dificuldade em ser reconhecida na grande parte dos centros de investigação.

Apesar das dificuldades, muitos docentes das escolas de artes do IPL desenvolvem atividade científico-artística. A título de exemplo, na ESTC, alguns dos docentes integram o CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação), sediado na

Universidade do Algarve. A monitorização dos projetos desenvolvidos no CIAC é realizada através da elaboração de relatório anual submetido à FCT.

Na ESML, encontramos o IDEA, uma unidade de investigação afeta a esta Escola que se dedica à Investigação Musical, nomeadamente, de questões relacionadas com a prática artística musical e o seu ensino, e outras a si associadas.

O IDEA constitui-se como um Pólo do CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical), uma unidade de investigação dedicada ao estudo da Música e das suas correlações com as restantes artes, a cultura e a sociedade, incorporando abordagens diversas - nomeadamente sociológica, estética, histórica, filológica, composicional e interpretativa - e fazendo uso das perspetivas e metodologias mais recentes nas Ciências Sociais e Humanas.

O IDEA desenvolve projetos nas áreas definidas nas suas linhas de investigação, acolhendo e integrando nas suas equipas estudantes da ESML ou de outras instituições de ensino ou de investigação com as quais existam protocolos de cooperação. Tem como principais objetivos:

- a) O desenvolvimento de atividades de investigação nas áreas da teoria, da aprendizagem, da interpretação e da criação musical;
- b) A divulgação do conhecimento científico e artístico através de publicações em quaisquer suportes, da realização de encontros científicos, colóquios, congressos, concertos, instalações sonoras ou mistas, concertos comentados, etc.;
- c) Estabelecimento de contactos com entidades exteriores, através da celebração de protocolos, convénios e contratos, para a realização de atividades de investigação, de desenvolvimento e de formação profissional especializada.
- d) Promoção da articulação entre ensino, investigação, e prática musical de modo a fomentar a atualização e a renovação desta área do conhecimento.

A monitorização da atividade do IDEA é efetuada de forma regular pelos órgãos científicos da ESML, incluindo a estrutura científica do IDEA, no sentido de garantir o cumprimento dos critérios adaptados dos indicados pela FCT.

Grande parte do trabalho de criação artística dos docentes das escolas de Artes do IPL é apresentada em atividades desenvolvidas nas próprias Unidades Orgânicas, através de espetáculos abertos ao público. Na ESD destacam-se as criações

coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano do ciclo de estudos de licenciatura. Na ESTC, de referir a participação de docentes em eventos internacionais, como festivais e conferências relevantes para a atividade artística em teatro e cinema.

4.3. FORMAÇÃO AVANÇADA

No ano letivo 2015/2016, em conformidade com dados oficiais do INDEZ e com informação recolhida junto das Unidades Orgânicas, verifica-se que o corpo docente do IPL é constituído por um total de 1234 docentes, o que corresponde a 916,35 ETI, distribuindo-se da seguinte forma:

Tabela 12 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas

| Unidade Orgânica | Número | ETI |
|------------------|-------------|---------------|
| ESCS | 117 | 74,6 |
| ESD | 27 | 20,45 |
| ESELX | 96 | 72,3 |
| ESML | 97 | 67 |
| ESTC | 58 | 47,35 |
| ESTeSL | 259 | 148,05 |
| ISCAL | 195 | 140,6 |
| ISEL | 385 | 346 |
| TOTAL | 1234 | 916,35 |

A seguir apresenta-se a evolução corpo docente do IPL, em ETI, nos três últimos anos letivos, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016:

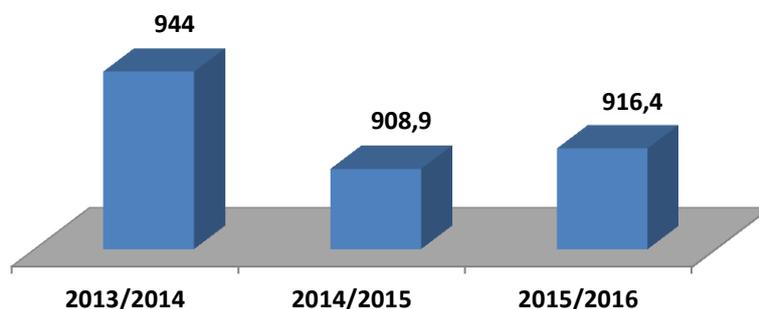


Gráfico 44 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI), por ano letivo

Continua a verificar-se uma redução no número de docentes nos últimos anos, sendo que esta tendência se reflete também em termos de ETI. Os dados apresentados demonstram um decréscimo mais acentuado no ano letivo 2014/2015, comparativamente a 2013/2014. Em 2015/2016, verifica-se um ligeiro crescimento no ETI relativamente a 2014/2015, resultado de um acréscimo pouco significativo no número de docentes em exercício de funções no IPL.

Apresenta-se, no gráfico seguinte, a evolução comparativa do corpo docente do IPL, entre os anos letivos 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, no que se respeita ao grau académico obtido pelos professores:

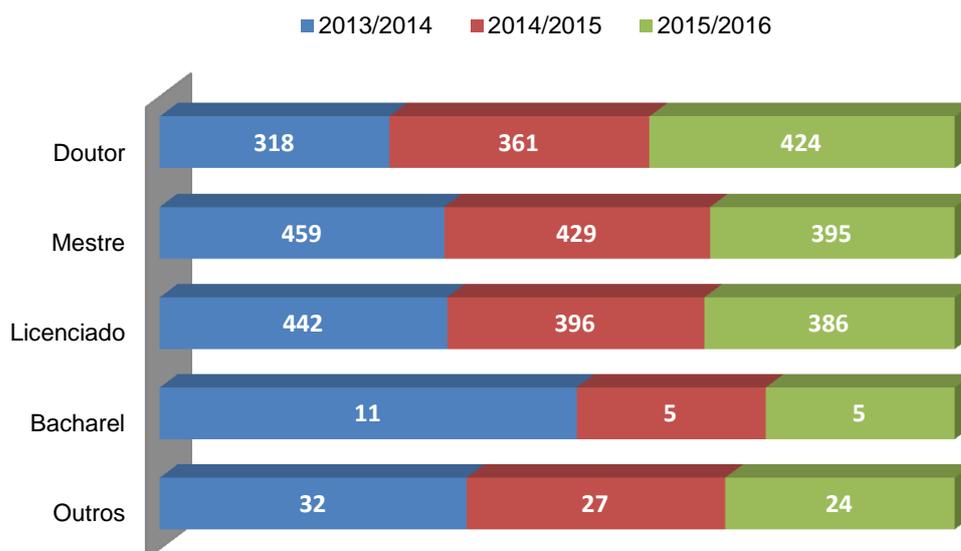


Gráfico 45 – Grau Académico mais elevado do Corpo Docente do IPL

O gráfico apresentado demonstra que, em 2015/2016, o corpo docente é, maioritariamente, composto por docentes detentores do grau de doutor e do grau de mestre, o que denota uma mudança estrutural, comparativamente ao verificado nos anos anteriores, em que predominavam docentes detentores dos graus de licenciado e de mestre.

Salienta-se, assim, que o crescimento verificado no número de docentes doutorados, designadamente em 2015/2016, resulta numa alteração na composição do corpo docente do IPL que passa a ser predominantemente constituído por docentes detentores dos graus de doutor e de mestre, o que corresponde a 373,45 ETI e a 297,25 ETI, respetivamente.

Em termos percentuais, no ano letivo 2015/2016, verifica-se a existência de 40,7% (ETI) de docentes detentores do grau de doutor, registando-se um acréscimo de 5,7 pontos percentuais, comparativamente a 2014/2015 (35%).

Um dos fatores que contribui para este crescimento está relacionado com as normas legais em vigor, no que concerne aos critérios a que deve obedecer a constituição do corpo docente das IES e dos ciclos de estudos, que determinam a existência de um corpo docente academicamente qualificado e especializado nas áreas de formação ministradas. O cumprimento dos rácios legalmente determinados é condição para a obtenção de acreditação favorável dos ciclos de estudos, pela A3ES.

Em 2015/2016, os docentes detentores do grau de mestre representam 32,4% (ETI) do conjunto do corpo docente do IPL, enquanto os licenciados representam 24,7% (ETI), o que corresponde a 297,25 ETI e 226,55 ETI, respetivamente. Comparativamente a 2014/2015, verifica-se um ligeiro decréscimo no número de docentes mestres e licenciados, o que também evidencia a crescente necessidade de cumprimento dos rácios relativos à qualificação do corpo docente determinados na legislação em vigor, o que contribui para que as IES procurem a contratação de docentes detentores do grau de doutor e, por outro lado, incentivem a obtenção deste grau pelos docentes já integrados na Instituição.

No universo do IPL, 424 docentes são detentores do grau de doutor, sendo que existe um total de 158 docentes detentores do Título de Especialista, obtido através da realização de provas públicas, nos termos do Decreto-lei nº206/2009, de 31 de agosto (Regime Jurídico do Título de Especialista).

O gráfico seguinte apresenta a evolução do número de docentes que obteve o Título de Especialista, nos quatro últimos anos letivos, através da realização de provas públicas:

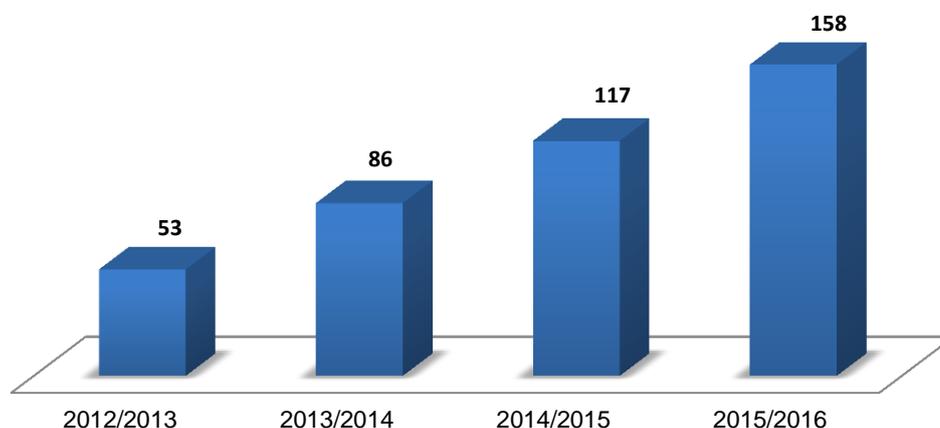


Gráfico 46 - Evolução do número de docentes com Título de Especialista, por ano letivo

Regista-se um aumento significativo comparativamente aos dois anos anteriores: em dezembro de 2013, o IPL registou 86 (64,5 ETI) docentes detentores daquele título, e em dezembro de 2014, este número subiu para 117 (92,6 ETI).

Os dados são demonstrativos da evolução positiva, sendo que, em 2015/2016, se registam mais 41 docentes detentores deste título, comparativamente a 2014/2015. Estes 158 docentes correspondem a um total de 127,65 ETI, ou seja, a uma percentagem de 13,9% dos ETI.

Para além dos docentes que obtiveram o título de Especialista através da realização de provas públicas nos termos da lei, as Unidades Orgânicas do Politécnico de Lisboa promoveram o reconhecimento como Especialistas, pelos respetivos Conselhos Técnico-Científicos, em conformidade com o disposto no artigo 3º, alínea g) ii), do Decreto-lei nº63/2016, de 13 de setembro (republicação do Decreto-lei nº74/2006, de 24 de março), conjugado com o Decreto-lei nº3/2015, de 6 de janeiro, no âmbito dos processos de avaliação dos ciclos de estudos pela A3ES. Neste sentido, para além dos 13,9% (ETI) dos docentes que são especialistas através das provas públicas, o IPL apresenta mais 21,6% de docentes reconhecidos como especialistas nos termos das normas legais acima mencionadas, o que corresponde a 139,1 ETI. Assim, o total de docentes especialistas (com título ou reconhecidos pelos CTC), perfaz uma percentagem de 35,5%, o que equivale a 266,75 ETI.

O gráfico abaixo apresenta a evolução do corpo docente no que diz respeito ao regime contratual dos professores do IPL:

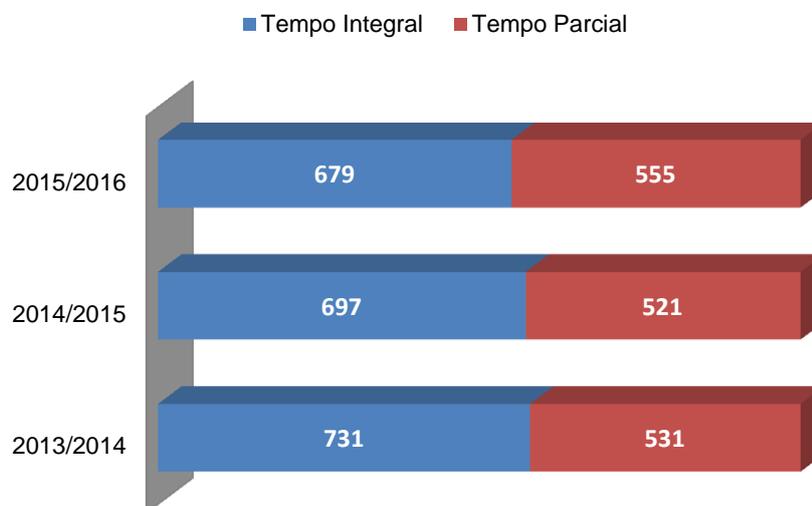


Gráfico 47 - Vínculo Contratual do Corpo Docente do IPL

No ano letivo 2015/2016, do total de 1234 docentes, 679 encontram-se contratados em regime de tempo integral, o que resulta num ligeiro decréscimo comparativamente aos anos anteriores. Em contrapartida, o pessoal docente contratado a termo parcial tem vindo a registar um crescimento nos três anos letivos mencionados.

Tal como se verificou nos anos anteriores, continua a manter-se um elevado número de contratos a tempo parcial, o que influencia diretamente a constituição do corpo docente dos ciclos de estudos lecionados. Tendo em conta as normas legais em vigor, a estabilidade do corpo docente e o número de docentes em tempo integral são fatores preponderantes na avaliação e acreditação dos ciclos de estudos pelas entidades competentes.

Em seguida, apresenta-se a distribuição dos docentes do IPL pela categoria profissional, em 2015/2016:

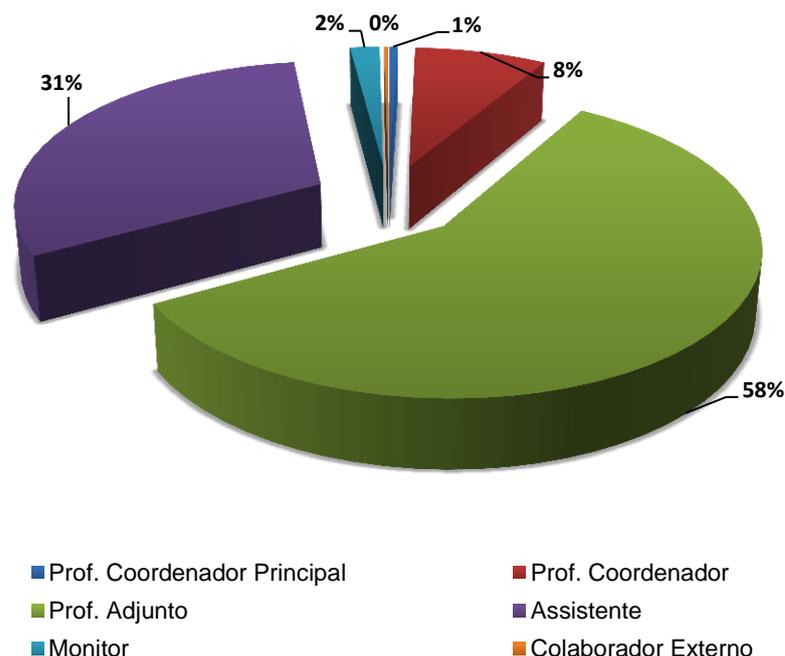


Gráfico 48 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias, em 2015/2016

A distribuição dos docentes pelas categorias mantém-se similar à verificada em 2014/2015 apenas se constatando ligeiras variações nas categorias de adjunto e de assistente.

Em conformidade com as normas legais em vigor, designadamente o Decreto-lei nº63/2016, de 13 de setembro (republicação do Decreto-lei nº74/2006, de 24 de março), a qualificação académica do corpo docente revela-se como um fator determinante no âmbito dos processos de acreditação dos ciclos de estudos, como mencionado anteriormente.

Com vista à qualificação do corpo docente da Instituição, o IPL tem vindo a criar e implementar medidas que contribuam para esse objetivo, designadamente através de apoio aos docentes em fase de realização dos seus projetos de doutoramento, de que é exemplo o PROTEC, quer através da flexibilização dos horários letivos.

A obtenção do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor, também é uma das formas de qualificação do pessoal docente, sendo que em cada ano se registam mais professores detentores deste título, conforme os dados já apresentados. Neste âmbito, o IPL tem procurado incentivar os docentes, que reúnam as condições para a obtenção do referido título, para que

apresentem candidatura de modo a que possam realizar provas as respetivas provas públicas.

Outro fator relevante relaciona-se com a adequação da formação académica dos docentes às áreas dos ciclos de estudos. Tem vindo a ser uma preocupação que os docentes obtenham qualificação nas áreas de formação dos ciclos de estudos lecionados no Instituto, considerando também a legislação em vigor no âmbito dos requisitos para a acreditação dos cursos. Para além de contribuir para a consolidação do corpo docente no âmbito da avaliação dos ciclos de estudos, a obtenção do grau de doutor ou do Título de Especialista também contribui para promover a produção científica e/ou profissional, resultante do trabalho de investigação desenvolvido no âmbito dos trabalhos profissionais e nas teses de doutoramento.

- **Pontos fortes:**

- ✓ Integração de docentes do IPL em centros de investigação pertencentes a instituições de prestígio;
- ✓ Existência de unidades de investigação (centros, grupos) em várias Unidades Orgânicas e nas diversas áreas de formação;
- ✓ Publicações científicas indexadas em bases de dados de referência;
- ✓ Colaboração do IPL em ciclos de estudos de Doutoramento lecionados em instituições de ensino universitário prestigiadas;
- ✓ Credibilidade e consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Rede de parcerias e contactos no âmbito do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Diversidade do património de dados e informação no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Comunidades/coleções bem definidas no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Crescimento no número de docentes detentores do grau de doutor;
- ✓ Corpo docente do IPL constituído, maioritariamente, por docentes detentores do grau de doutor e do grau de mestre, o que denota uma mudança estrutural;
- ✓ Crescimento do número de docentes detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor.

- **Pontos fracos:**

- ✓ Impossibilidade de atribuição do grau de doutor pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico, o que dificulta o desenvolvimento da atividade de produção científica;

- ✓ Transferência do conhecimento produzido pelos docentes do IPL para outras instituições;
- ✓ Reduzidos recursos físicos e financeiros, que dificulta a criação de unidades de investigação no IPL;
- ✓ Decréscimo global no número de consultas aos documentos do Repositório;
- ✓ Aumento do número de contratos a tempo parcial de docentes, em detrimento do tempo integral.

- **Medidas para a Melhoria Contínua**

- ✓ Implementação da “ficha de produção científica” no universo IPL;
- ✓ Otimização das estruturas de investigação existentes no IPL;
- ✓ Alargamento da elaboração de Anuários Científicos a todas as Unidades Orgânicas;
- ✓ Incentivar a comunidade académica a registar os trabalhos de investigação/produção científica e artística no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Desenvolver atividades de divulgação do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Divulgação da produção científica e artística do IPL, aumentando a possibilidade de referenciação e citação;
- ✓ Incentivar a qualificação académica do pessoal docente, com vista à obtenção do grau de doutor ou do Título de Especialista, através da prestação de provas públicas.

- **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Plano de Desenvolvimento Estratégico do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Elaboração de Anuários Científicos;
- ✓ Aplicação anual de inquéritos aos docentes, como forma de monitorização da atividade de investigação/produção científica e artística desenvolvida.

- **Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior**

Em 2015/2016, e como verificado no ano letivo anterior, mantêm-se os constrangimentos relacionados com o desenvolvimento da atividade de investigação

nas IES de natureza politécnica. As normas legais em vigor não permitem a atribuição do grau de doutor pelos Institutos Superiores Politécnicos, o que resulta numa transferência dos docentes para as Universidades, bem como da investigação por eles produzida. O Politécnico de Lisboa tem procurado combater esta tendência, designadamente através da criação e manutenção de centros/grupos de investigação, da participação do IPL em ciclos de estudos de Doutoramento lecionados em instituições de ensino universitário e da consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL.

Neste âmbito, a crescente visibilidade da atividade do Repositório tem sido um fator positivo, quer pela recetividade junto da comunidade académica, quer como instrumento de depósito e de disponibilização de informação. Comparativamente ao ano letivo anterior, em 2015/2016 verifica-se uma diminuição no número global de consultas, sendo que, em contrapartida, regista-se um aumento no número total de *downloads*. Quanto aos documentos depositados no Repositório regista-se um decréscimo neste ano letivo.

No que concerne ao corpo docente, em 2015/2016 regista-se um ligeiro crescimento no ETI relativamente a 2014/2015, resultado de um acréscimo pouco significativo no número de docentes em exercício de funções no IPL. Quanto aos docentes detentores do grau de doutor, constata-se um crescimento, em 5,7 pontos percentuais (ETI), comparativamente ao ano letivo 2014/2015.

Também no que se refere à qualificação do corpo docente, o número de docentes detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, também apresenta um crescimento em 2015/2016.

Em termos globais, em 2015/2016, salienta-se a mudança na estrutura do corpo docente do IPL, constituído maioritariamente por docentes detentores do grau de doutor e de mestre, quebrando a tendência anterior de predominância de docentes qualificados com o grau de licenciado e de mestre. Constata-se que o número de docentes em regime de tempo integral é superior relativamente aos que se encontram em regime de tempo parcial, embora se registre também um aumento no número de contratos a tempo parcial, o que pode contribuir para a instabilidade do corpo docente.

5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Neste capítulo, pretende-se evidenciar os mecanismos de que o IPL dispõe com vista à promoção, avaliação e melhoria da colaboração interinstitucional e com a comunidade, designadamente quanto à adequação, à formação ministrada e ao contributo para o desenvolvimento regional e nacional. A prestação de serviços à comunidade é um dos valores consignados na missão do Instituto, claramente definido nos seus Estatutos, configurando também um dos seus eixos estratégicos, com objetivos estabelecidos, anualmente, no Plano de Atividades.

Na sequência da obtenção da certificação condicional do SIGQ-IPL, pela A3ES, e mediante a classificação de “desenvolvimento parcial” atribuída pela CAE ao item da “Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade”, que revelou “necessidade de formalizar a contribuição dos parceiros externos de modo a garantir a promoção da melhoria da qualidade”, foi criado um grupo de trabalho, já referido no relatório anterior, que iniciou a sua atividade nos meses de fevereiro e março de 2015 (ano letivo 2014/2015), tendo elaborado um plano de ação, cuja aplicação se prevê que se prolongue até 2016.

Neste sentido, no Relatório Anual de Progresso apresentado à A3ES, em maio de 2016, em conformidade com o Manual de Auditoria daquela Agência, foram apresentadas as ações do plano de ação já desenvolvidas pelo IPL, bem como as ações ainda a desenvolver:

- 1) Ações já desenvolvidas no âmbito das recomendações da CAE ou da autoavaliação do SIGQ-IPL:
 - ✓ Criação de grupo de trabalho com representantes de todas as UO, com vista à definição de uma estratégia global, tendo sido elaborado um Plano Operacional;
 - ✓ Realização de um trabalho de *benchmarking* pelas outras instituições de referência para identificação das melhores práticas e os indicadores que estão a ser utilizados para sustentar a efetiva melhoria da colaboração interinstitucional e com a comunidade;
 - ✓ Identificação e caracterização de protocolos, acordos, parcerias, convénios, projetos existentes em cada UO e que se encontrem em vigor;

- ✓ Elaboração de uma ficha de registo de protocolos (Anexo 5 – Ficha de Registo de Protocolos) que inclua toda a informação pertinente para a sua avaliação, nomeadamente a data da sua celebração, duração e forma de renovação, o seu âmbito e objetivos, a periodicidade das reuniões de acompanhamento e dos relatórios de progresso;
- 2) Ações a desenvolver no âmbito das recomendações da CAE ou da autoavaliação do SIGQ-IPL:
- ✓ Definição de procedimentos de criação e de aprovação da celebração de protocolos que incluam, a entidade que o propõe, o responsável pela sua execução, a definição clara do âmbito e dos objetivos a atingir.

Este grupo de trabalho constituiu-se por um dos membros do GGQ-IPL e por representantes designados por cada uma das Unidades Orgânicas do Instituto. Foram realizadas reuniões periódicas nos Serviços da Presidência do IPL com vista à discussão de ideias e consolidação das atividades propostas, sendo que as ações concretizadas nas respetivas Unidades Orgânicas foram sendo reportadas nas reuniões periodicamente realizadas.

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos, o IPL e as Unidades Orgânicas têm assumido uma política de cooperação com outras instituições e organizações, o que tem vindo a contribuir para que o Instituto fomente a sua posição na área geográfica em que se insere, aumentando a visibilidade na interação com a sociedade. É uma área de reconhecida importância, que tem vindo a ser fomentada através de ações estruturadas, nas áreas da transferência de conhecimento, da formação para o desenvolvimento profissional e da responsabilidade social.

Neste sentido, o IPL, através das suas UO, tem vindo a estabelecer protocolos com as mais variadas entidades, públicas e privadas, entre as quais se destacam outras IES (nacionais e estrangeiras), autarquias locais, empresas, associações e outras organizações. Estas parceiras traduzem-se na colaboração em projetos de interesse mútuo, contratos de prestação de serviços, registo de propriedade intelectual, apoio ao empreendedorismo, criação de *spin-offs*, a concretização de estágios profissionais, parcerias com outras IES, projetos de investigação, extensão das atividades ao exterior, entre outras atividades.

Na estrutura orgânica do IPL, o Gabinete de Projetos Especiais e Inovação (GPEI) assume as competências no âmbito da interação com a comunidade, tendo como principais objetivos promover sinergias e parcerias estratégicas entre as próprias UO

do Instituto e destas com entidades externas, potenciando a participação do IPL em projetos nacionais e internacionais de investigação e/ou de inovação.

A POLITEC&ID, associação já referida anteriormente, é uma estrutura que representa uma das formas para captação de projetos que estabelecem a ponte entre o IPL, as organizações externas e a sociedade. Esta parceria do IPL, com empresas ligadas a várias áreas tem como objetivo promover a investigação, o empreendedorismo e a formação, através da troca de conhecimentos e culturas em eventos e da publicação de documentos, especialmente criando parcerias com os PALOP, com vista ao desenvolvimento de conhecimento e inovação.

As Unidades Orgânicas do IPL de ensino artístico, designadamente a ESD, a ESML e a ESTC, desempenham um papel preponderante no âmbito da interação com a comunidade, já que desenvolvem inúmeras atividades de âmbito cultural dirigidas e abertas ao público em geral, para além de revelarem iniciativas com as autarquias envolvidas e agentes culturais, explorando o potencial específico destas Escolas e das suas redes de parcerias. Nos últimos anos, estas Unidades Orgânicas têm vindo a intensificar uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico e educativo. Neste sentido, e à semelhança dos anos letivos anteriores, em 2015/2016, estas Unidades Orgânicas promoveram a oferta de espetáculos às respetivas comunidades locais e a abertura dos seus espaços físicos, nas áreas da Dança, de Música e de Teatro e Cinema.

A ESD promove a apresentação de um número relevante de criações originais, algumas integradas na atividade letiva da Unidade Curricular de Projeto, abertas à comunidade local e ao público em geral, promovendo também as “aulas abertas” em várias Unidades Curriculares. Estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em sintonia com os objetivos da escola e dos seus ciclos de estudos, existindo uma preocupação em concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional. Estas atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, são publicitadas no *site* da Escola e divulgadas através de correio eletrónico e nas redes sociais. A conjugação destes mecanismos permite na divulgação dos espetáculos e atividades refletir-se no aumento considerável do número de espectadores.

A ESML também promove a divulgação pública dos eventos musicais que apresenta periodicamente nos auditórios da Escola. Na sua maioria, são apresentações que envolvem os estudantes.

A ESTC destaca-se no âmbito das relações interinstitucionais e parcerias, com vista à criação de possibilidades estágio e empregabilidade. A celebração de parcerias e associações com entidades diversas é determinante no estabelecimento de protocolos para estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos.

A ESCS também privilegia a concretização de parcerias que incluam a realização de estágios profissionais, de forma a inserir e aproximar de forma gradual os seus estudantes da vida ativa. Os estágios profissionais são um meio fundamental de ligação entre a Escola e a comunidade e de inserção/aproximação dos seus estudantes na vida ativa. Nesta Escola, o Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais tem a competência de estabelecer a ligação entre a UO e as empresas/instituições, fazendo uso de uma plataforma de estágios e empregabilidade como forma de agilizar o processo desde a oferta à inserção do estudante no estágio ou emprego.

As UO têm vindo a determinar que as parcerias contemplem, para além da colaboração em projetos de interesse comum, a realização de estágios profissionais, que se revelam uma mais-valia para a IES e para os seus diplomados.

As parcerias e protocolos com entidades externas ao IPL, públicas ou privadas, têm como principal objetivo promover a atividade do Instituto, ao mesmo tempo que permitem proporcionar experiências em projetos em contexto real aos estudantes, que têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, possibilitando-lhes o desenvolvimento de competências e *soft skills* de extrema importância e muito valorizados pelo mercado de trabalho.

No que concerne a parcerias com outra IES, mantêm-se, à semelhança do ano letivo anterior, as colaborações com o ISCTE-IUL, com a UL e com a UNL, na lecionação dos ciclos de estudos de Doutoramento em Ciências da Comunicação, Doutoramento em Artes e Doutoramento em Artes Musicais, respetivamente. Estas parcerias traduzem-se na lecionação de unidades curriculares por docentes do IPL e pela integração na Comissão Científica dos cursos. A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões com as comissões dos ciclos de estudos em que é avaliado o sucesso escolar dos estudantes, bem como a colaboração dos docentes no âmbito da lecionação das unidades curriculares.

Anualmente, e numa estratégia de captação de novos estudantes, o IPL e as Unidades Orgânicas desenvolvem, ainda, iniciativas destinadas à captação de estudantes, designadamente através da participação anual no evento Futurália (Feira de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade) e de contactos realizados com as escolas de ensino secundário, de promoção e divulgação do ensino ministrado e respetivas saídas profissionais.

No que respeita à monitorização desta atividade, as Unidades Orgânicas mantêm relações de colaboração com múltiplas e diversas organizações e instituições, cujos protocolos ou acordo de colaboração são previamente analisados e aprovados pelos respetivos Conselhos Técnico-Científicos. A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões periódicas com os representantes das entidades envolvidas nestes projetos, nas quais são analisadas e avaliadas as diferentes atividades que constituem cada projeto, podendo ser apresentadas e integradas propostas de melhoria, com vista à renovação dos protocolos.

No ISEL, como instrumento de monitorização, foi criado e aprovado o Procedimento de Celebração, Gestão e Denúncia de Parcerias, com o objetivo de definir a metodologia a utilizar no processo de celebração, gestão e denúncia das parcerias estabelecidas por aquela Unidade Orgânica.

Em síntese, os procedimentos acima mencionados apresentam-se como medidas a desenvolver e consolidar através do SIGQ, o que permitirá a criação de boas práticas e aproximar, cada vez mais, o IPL à comunidade, reforçando também a interação com o meio profissional, permitindo uma melhoria significativa, ao integrar este conhecimento também nos processos de aprendizagem.

- **Pontos Fortes**

- ✓ Elaboração de plano operacional, com definição de ações concretas a implementar em prazos;
- ✓ Criação de protocolos que contemplam a concretização de planos de estágios profissionais, com vista à inserção dos estudantes na vida ativa;
- ✓ Progressiva interação das Unidades Orgânicas com as Autarquias Locais;
- ✓ Caráter social das atividades técnico-artísticas das Unidades Orgânicas da área das Artes que são objeto de escrutínio e apreciação públicas;
- ✓ Implementação de procedimentos nos processos de criação e estabelecimento de parcerias e protocolo;

- **Pontos Fracos**

- ✓ Lacunas nos procedimentos de análise da viabilidade das parcerias/protocolos existentes e naqueles que conduzem à sua cessação;
- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às parcerias/protocolos, que decorre da inexistência de estruturas nas Unidades Orgânicas com competências neste domínio.

- **Medidas para a Melhoria Contínua**

- ✓ Monitorização do processo de implementação do Plano Operacional definido pelo grupo de trabalho;
- ✓ Dinamização da relação das Unidades Orgânicas com os diplomados, designadamente no que respeita ao acompanhamento e integração no mercado de trabalho;
- ✓ Criação e implementação de mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias em todas as Unidades Orgânicas do IPL.

- **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Criação e implementação de formulário disponível em plataforma eletrónica para a realização de pedidos de criação de parcerias/protocolos;
- ✓ Criação e implementação de uma base de dados que inclui a informação relativa às parcerias e protocolos, com o registo do ponto de situação de cada um;
- ✓ Aprovação do Procedimento de Celebração, Gestão e Denúncia de Parcerias.

- **Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior**

No ano letivo de 2015/2016 encontra-se efetuado o levantamento e feita a caracterização dos protocolos, acordos, parcerias, convénios, projetos ou outros que tenham sido realizados em cada UO e se mantenham em vigor. Elaborou-se uma ficha de registo de protocolos, que inclui toda a informação pertinente para a sua avaliação, nomeadamente a data da sua celebração, duração e forma de renovação, o seu âmbito e objetivos, a periodicidade das reuniões de acompanhamento e dos relatórios de progresso.

Em 2015/2016, e à semelhança do que se verificou no ciclo avaliativo anterior, a celebração de protocolos que incluem a possibilidade da realização de estágios pelos estudantes do IPL continua a constituir uma das prioridades nas Unidades Orgânicas, o que promove uma experiência profissional integrada nos ciclos de estudos, para além da possibilidade de integração na vida ativa.

Também à semelhança do que se verificou no ciclo avaliativo anterior, em 2015/2016, as Unidades Orgânicas da área das Artes continuam a promover inúmeras atividades de interação com a comunidade, designadamente através da apresentação de espetáculos abertos ao público em geral.

Em 2015/2016, mantêm-se as parcerias com outras IES na lecionação de ciclos de estudos, designadamente nas áreas da Comunicação e das Artes.

6. INTERNACIONALIZAÇÃO

No âmbito da missão do IPL, e no conjunto das suas atribuições destacam-se, nesta área específica, a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras, a contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial relevância nos países de língua oficial portuguesa (PALOP) e os países europeus.

Na estrutura orgânica do IPL, o GRIMA apresenta-se a estrutura de coordenação administrativa que, de forma integrada com todas as Unidades Orgânicas, assegura a coordenação e desenvolvimento das atividades de cooperação internacional, no domínio da dinamização das relações internacionais do Instituto e do apoio aos docentes, estudantes e pessoal não docente em processo de mobilidade académica ou participação em projetos internacionais, de cooperação ou investigação.

Desde 1987, no âmbito do programa Erasmus, que o IPL participa em programas de mobilidade no espaço europeu, com atividades de mobilidade de estudantes, docentes e de pessoal não docente para formação, programas intensivos, em coordenação ou parcerias e redes temáticas, tendo-se desenvolvido, ao longo dos anos, outros programas ao nível da cooperação, mobilidade e transferência de inovação (Leonardo da Vinci, Programa Tempus, Comenius, Grundtvig, Língua, Alfa ou Edulink). No âmbito da mobilidade e cooperação internacional, o IPL é membro associado de organizações de IES europeias, de que são exemplo a *European Association of Erasmus Coordinators* (EAEC) e a *European Association for International Education* (EAIE), participando regularmente nas conferências internacionais organizadas por estes organismos.

Outra vertente que se tem vindo a desenvolver no âmbito da internacionalização, relaciona-se com crescente número de projetos/protocolos de intercâmbio que envolvem países da América Latina, com destaque para o Brasil. Os protocolos estabelecidos com países de língua oficial portuguesa (PALOP), como Cabo Verde, Angola e Moçambique, e com Timor-Leste e Macau também se têm vindo a evidenciar, designadamente através da participação no processo de ensino/aprendizagem dos cursos de licenciatura e mestrado nas áreas da Saúde, Educação e Comunicação.

Na sequência da obtenção da certificação condicional do SIGQ-IPL, pela A3ES, e mediante a classificação de “desenvolvimento parcial” atribuída pela CAE ao item da “Internacionalização”, que revelou “que seria útil ser reforçada a componente de interculturalidade e o incentivo à internacionalização da investigação”. A CAE verificou que existem alguns procedimentos de garantia da qualidade no âmbito deste item mas a informação recolhida é essencialmente usada num dos três vetores estratégicos definidos pela própria instituição, a mobilidade. Os processos de garantia da qualidade não são suficientes para identificar as instâncias de qualidade deficiente.”

Neste sentido, foi criado um grupo de trabalho, já referido no relatório anterior (2014/2015), que iniciou a sua atividade nos meses de fevereiro e março de 2015 (ano letivo 2014/2015), tendo elaborado um plano de ação, cuja aplicação se prevê que se prolongue até 2016.

No Relatório Anual de Progresso apresentado à A3ES, em maio de 2016, em conformidade com o Manual de Auditoria daquela Agência, foram apresentadas as ações do plano de ação já desenvolvidas pelo IPL, bem como as ações ainda a desenvolver:

- 1) Ações já desenvolvidas no âmbito das recomendações da CAE ou da autoavaliação do SIGQ-IPL:
 - ✓ Criação de um grupo de trabalho, com membros do GGQ-IPL e das UO, com vista à definição e implementação da estratégia de internacionalização do IPL e das UO, sendo esta incluída no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019, assumindo-se como um dos seus pontos de destaque;
 - ✓ Definição, pelas UO, de procedimentos de aprovação de inclusão em associações ou redes temáticas internacionais;
 - ✓ Inclusão nos documentos de gestão (planos e relatórios de atividades) do IPL e das UO a operacionalização da estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização definidos e expressos no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019, bem como os respetivos resultados da monitorização desta operacionalização;
 - ✓ Divulgação das publicações de atividades resultantes de atividade internacional (CD, artigos, comunicações, outros);

- ✓ Organização de sessões anuais para estudantes, docentes e pessoal não docente sobre os programas de mobilidade disponíveis, bem como sessões semestrais para receção dos estudantes estrangeiros em mobilidade;
- 2) Ações a desenvolver no âmbito das recomendações da CAE ou da autoavaliação do SIGQ-IPL
- ✓ Criação, na página institucional do IPL e das UO, de área dedicada à internacionalização, em que sejam apresentados os programas de mobilidade, as redes internacionais em que a UO/IPL está inserida, as parcerias com outras IES estrangeiras em termos de oferta formativa conjunta e os protocolos de colaboração com países da CPLP;
 - ✓ Atualização da área da Mobilidade nas páginas Internet do IPL e das UO, incluindo informação sobre as parcerias existentes que envolvem estágios ou ligação ao mercado de trabalho (SMT) a nível internacional;
 - ✓ Organização semestral de cursos de língua inglesa, de forma a possibilitar que os estudantes do IPL atinjam o nível de inglês exigido em algumas instituições parceiras Erasmus;
 - ✓ Consolidação do curso de língua portuguesa para os estudantes incoming, de forma a facilitar o acesso de estudantes que não dominem a língua portuguesa;
 - ✓ Criação de um Centro de Línguas e Culturas que promova para a formação de estudantes, docentes e funcionários não docentes em língua inglesa e em português como língua estrangeira, bem como em cultura portuguesa para estudantes internacionais e em mobilidade e em outras culturas para toda a comunidade académica;
 - ✓ Acompanhamento dos estudantes em mobilidade, através da designação de um docente responsável a cada um dos estudantes em mobilidade, quer *incoming* quer *outgoing*.

Neste sentido, e tendo em conta as lacunas detetadas pela CAE, torna-se necessário aprofundar o SIGQ no âmbito da internacionalização, estabelecendo políticas e mecanismos formais que promovam o seguimento e a melhoria da atividade.

Neste âmbito foi realizado um trabalho de planeamento no sentido de preparar um sistema de monitorização das diversas parcerias e atividades do IPL e das UO a nível internacional.

6.1. MOBILIDADE

No âmbito da mobilidade internacional, o programa de âmbito europeu ERASMUS, instituiu-se como o de maior relevância nas IES nacionais em geral, e no IPL em particular. A criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior, com vista à melhoria, transparência e reconhecimento académico de estudos e habilitações em toda a Europa, contribuindo assim para a modernização das IES europeias também contribuiu para este contexto.

Desde 2014, o programa passou a designar-se ERASMUS+, com prazo de implementação entre 2014 e 2020. Esta nova versão representa novos desafios, novas dinâmicas e uma nova aprendizagem num programa mais complexo e rigoroso, implicando um esforço acrescido das Instituições para o cumprimento das condições que lhe são inerentes.

Ao abrigo deste novo programa, foram criados vários protocolos entre o IPL, as suas Unidades Orgânicas e IES de países da União Europeia, com o objetivo de possibilitar este intercâmbio interuniversitário, incentivando-se a apresentação de candidaturas como uma das formas de internacionalização dos estudantes, docentes e pessoal não-docente, com vista ao enriquecimento pessoal e profissional à criação de uma autêntica cidadania europeia.

Neste sentido, o IPL tem vindo a consolidar a sua participação através de uma estratégia de divulgação e de estímulo a toda a comunidade para a participação em atividades de mobilidade, quer ao nível de missões de estudos, estágios ou de missões de ensino e/ou de formação. O integral reconhecimento académico do período de mobilidade permite que os estudantes, diplomados e profissionais do IPL se tornem cidadãos do mundo académico e profissional. Também a possibilidade de realização de estágios em programas de mobilidade tem vindo a contribuir para uma maior ligação deste programa de mobilidade ao mercado de trabalho, pois permite ampliar a capacidade de empregabilidade dos estudantes.

No âmbito da regulamentação e supervisão da mobilidade, existe, desde 2014, o Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL (Despacho n.º 10470/2014, de 12 de agosto), documento que determina, uniformiza e harmoniza os procedimentos, de acordo com as normas nacionais e internacionais. É aplicável a todos os estudantes e trabalhadores docentes e não-docentes que tenham o IPL como instituição de origem

e abrange os programas de mobilidade ERASMUS+, Vasco da Gama e os protocolos/convénios não integrados naqueles programas.

Nos últimos anos, e em termos globais, o número de estudantes do IPL que participam em programas de mobilidade, designadamente no âmbito do programa ERASMUS+, tem vindo a registar um crescimento.

A tendência tem sido relativamente positiva nas duas vertentes da mobilidade, *in* e *out*, conforme consta no quadro a seguir apresentado, que demonstra a Evolução da Mobilidade entre os anos letivos 2010/2011 e 2015/2016, quer no que respeita à mobilidade para estudos, quer para a realização de estágio.

No ano letivo 2015/2016 verificou-se um decréscimo na admissão de estudantes estrangeiros no IPL:

Tabela 13 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS) e para Estágios, por ano letivo

| | 2010/11 | 2011/12 | 2012/13 | 2013/14 | 2014/15 | 2015/16 |
|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| In | 220 | 248 | 291 | 323 | 329 | 315 |
| Out | 214 | 222 | 242 | 244 | 267 | 281 |
| Total | 434 | 470 | 533 | 567 | 596 | 596 |

No que respeita à mobilidade dos docentes e do pessoal não-docente, constata-se que a mesma é menos significativa comparativamente à dos estudantes, apresentando uma tendência positiva nos últimos anos. Verificou-se uma quebra mais acentuada no ano letivo 2011/2012 no que concerne à entrada e saída de docentes, decorrente da conjuntura económica e social do país, conforme a seguir se apresenta:

Tabela 14 – Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA), por ano letivo

| | 2010/11 | 2011/12 | 2012/13 | 2013/14 | 2014/15 | 2015/16 |
|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| In | 47 | 41 | 61 | 47 | 59* | 64 |
| Out | 32 | 27 | 30 | 52 | 51 | 56 |
| Total | 79 | 68 | 91 | 99 | 110 | 120 |

*Inclui os participantes na Semana Internacional

Tabela 15 – Mobilidade de Não-Docentes para Missões de Formação (STT)

| | 2010/11 | 2011/12 | 2012/13 | 2013/14 | 2014/15 | 2015/16 |
|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| In | 18 | 52* | 62* | 52* | 51* | 50* |
| Out | 2 | 2 | 8 | 10 | 10 | 13 |
| Total | 20 | 54 | 70 | 62 | 61 | 63 |

*Inclui os participantes na Semana Internacional

Em 2015/2016, e como já se verifica há vários anos, o programa de mobilidade Erasmus, agora designado Erasmus+, continua a constituir-se como a atividade fundamental dos gabinetes vocacionados para a área da internacionalização, concluindo-se que a mobilidade de estudantes continua a representar o maior peso ao nível global do IPL, quer *incoming*, quer *outgoing*, conforme se apresenta a seguir:

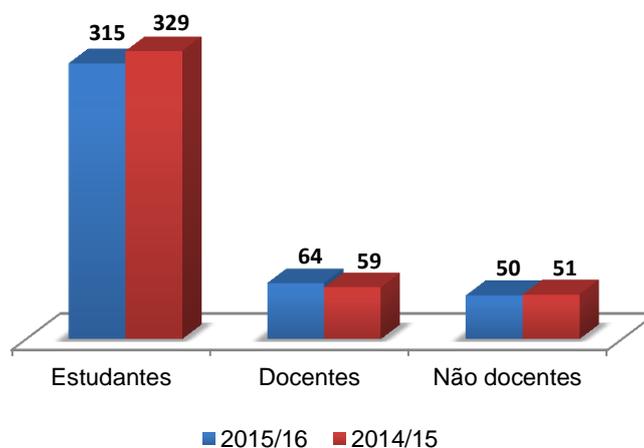


Gráfico 49 – Evolução Mobilidade Incoming

No que concerne à mobilidade *incoming*, e em comparação com o ano letivo anterior 2014/2015, regista-se um ligeiro decréscimo no número de estudantes oriundos de outros países, assim como no número de não-docentes que visitaram o IPL. No caso dos docentes verifica-se um aumento no número de entradas. Ressalva-se deste modo a tendência de crescimento global negativa.

Relativamente à mobilidade *outgoing*, apresenta uma tendência positiva, mais significativa nos estudantes que se deslocam para fora do país através do programa Erasmus+:

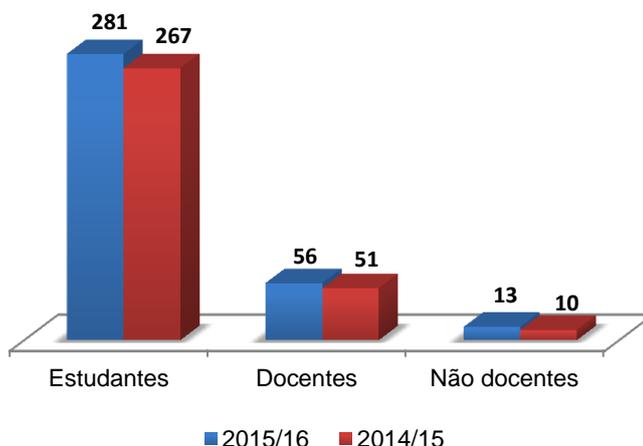


Gráfico 50 – Evolução Mobilidade *Outgoing*

Quanto aos docentes e ao pessoal não-docente, em 2015/2016 constata-se uma diminuição na mobilidade *outgoing* no âmbito do Erasmus+, comparativamente ao ano letivo 2014/2015.

À semelhança do ano letivo anterior, e com vista à monitorização da atividade desenvolvida, o GRIMA procedeu, também neste ano letivo 2015/2016, à aplicação de um Inquérito de Satisfação destinado aos estudantes *outgoing*, que realizaram mobilidade no ano ao abrigo do programa ERASMUS+. Este inquérito foi aplicado aos estudantes das várias Unidades Orgânicas do Instituto, com o objetivo de aferir o funcionamento do processo e monitorizar o trabalho desenvolvido no âmbito da mobilidade.

No total, participaram no inquérito 272 estudantes, entre programas de mobilidade para estudos e de mobilidade para estágio. O gráfico seguinte demonstra que 56% dos estudantes realizou a mobilidade no 1º semestre, 39% no 2º semestre e 5%, durante o ano letivo completo.

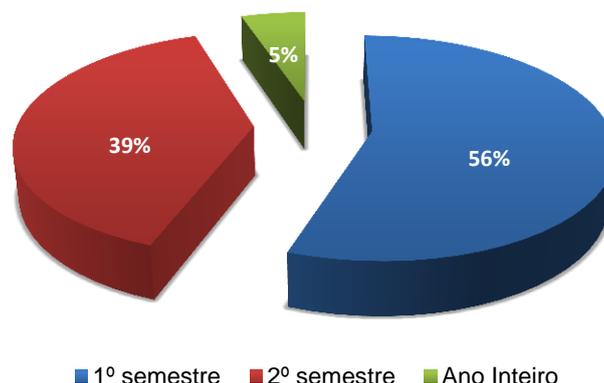


Gráfico 51 – Distribuição da mobilidade *Outgoing* no ano letivo 2015/2016

O gráfico a seguir apresentado demonstra a procura no que respeita aos países de destino, sendo que foram enviados estudantes para 23 países diferentes. Verifica-se que, à semelhança do ano letivo anterior 2014/2015, a Espanha (76 estudantes) continua a ser o destino favorito dos estudantes do IPL, o que se justifica pela proximidade geográfica e linguística, assim como pela oferta formativa disponível. É notória uma escolha mais diversificada por países como a Republica Checa (29 estudantes), que foi o 2º destino mais escolhido, Itália (22 estudantes), ou Hungria (19 estudantes).

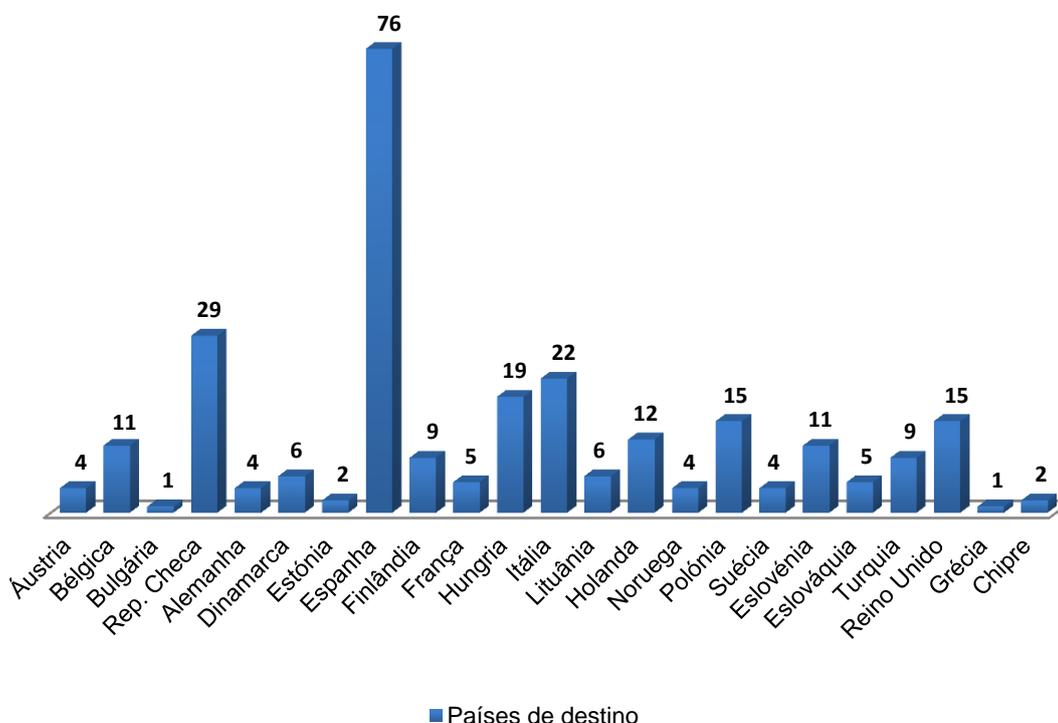


Gráfico 52 – Países de Destino da Mobilidade *Outgoing* no ano letivo 2015/2016

O gráfico seguinte demonstra os resultados quanto à apreciação dos estudantes no que respeita ao apoio administrativo e acompanhamento pelos serviços competentes do IPL e das suas Unidades Orgânicas:

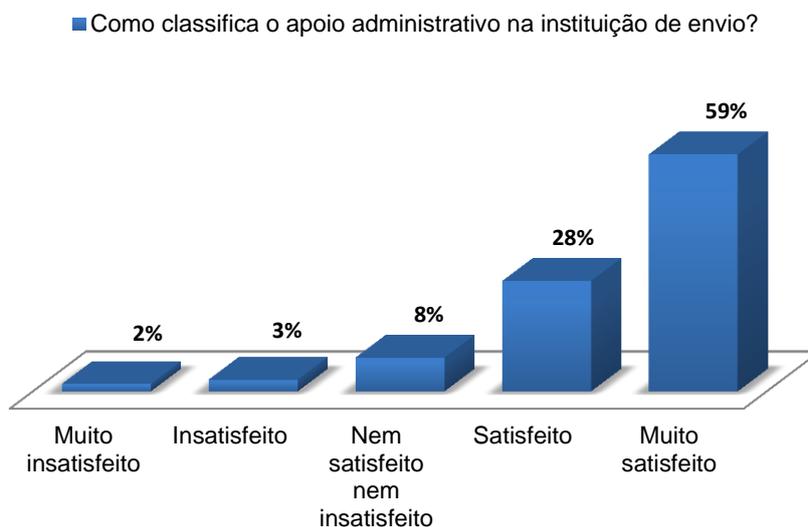


Gráfico 53 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL

De realçar a boa avaliação dada pelos estudantes ao atendimento e acompanhamento dado pelos técnicos dos Serviços da Presidência e Gabinetes de Relações Internacionais das Unidades Orgânicas. Os resultados demonstram que globalmente 87% dos estudantes realizam uma apreciação positiva quanto aos serviços prestados pelos gabinetes competentes do Instituto, sendo que 59% se revelam muito satisfeitos e 28% referem estar satisfeitos.

O gráfico seguinte apresenta as respostas dos estudantes quanto à concretização dos objetivos no processo de ensino/aprendizagem durante o período de mobilidade Erasmus+:

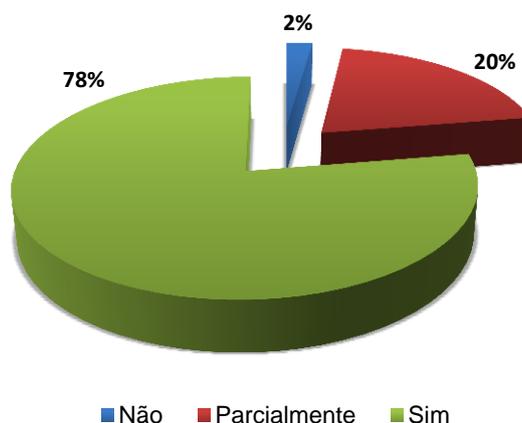


Gráfico 54 – Avaliação do cumprimento dos objetivos no âmbito da mobilidade

A maior parte dos estudantes (78%) afirma ter atingido os seus objetivos no âmbito da mobilidade realizada, enquanto 20% refere apenas a concretização parcial. De um modo geral, a apreciação é claramente positiva.

No que respeita ao idioma utilizado, 58% dos estudantes referem a utilização do inglês como língua de trabalho. Em seguida, surge o castelhano (27%) e o italiano (7%).

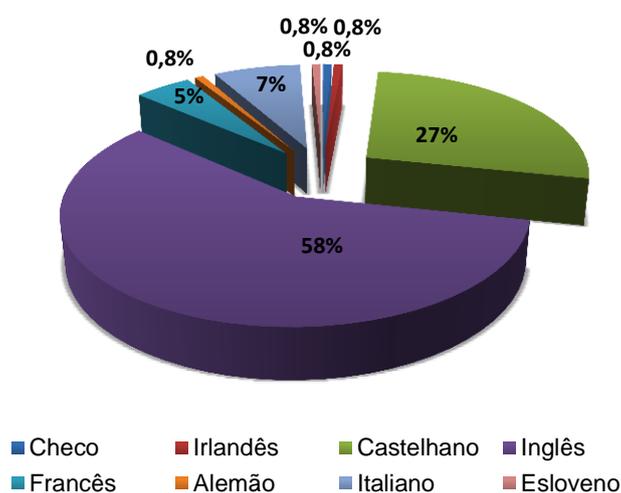


Gráfico 55 – Idioma utilizado no âmbito da mobilidade

No que concerne ao processo de seleção dos estudantes que participam na mobilidade Erasmus+, 77% consideram que os procedimentos aplicados pelos serviços competentes do IPL são justos e claros, conforme a seguir se apresenta:



Gráfico 56 – Opinião sobre processo de seleção dos estudantes

O gráfico seguinte demonstra que uma parte bastante significativa dos estudantes (76%) consideram-se muito satisfeitos com o programa de mobilidade que realizaram através do IPL, sendo que 21% fazem também uma apreciação positiva.

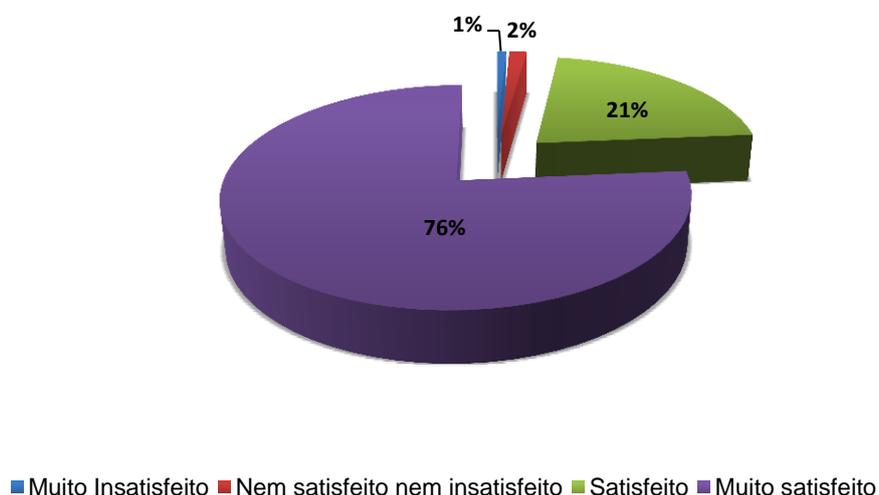


Gráfico 57 – Grau de Satisfação no âmbito do processo de mobilidade

Em termos globais, os estudantes *outgoing* ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus+ fazem uma apreciação positiva da sua participação e dos procedimentos inerentes aplicados pelos serviços competentes do IPL e suas Unidades Orgânicas.

Para além da mobilidade realizada ao abrigo do programa ERASMUS+, o IPL mantém, através das suas Unidades Orgânicas, vários protocolos de intercâmbio celebrados com IES da América Latina e Central, África e Ásia, destacando-se as parcerias com o Brasil, Argentina, México, Cabo Verde, Moçambique, China e Macau. Esta diversidade de destinos revela-se como um fator de alargamento da internacionalização para além do programa ERASMUS+, designadamente nas áreas das Artes (Teatro e Cinema), Publicidade, Saúde e Engenharia.

De entre estes destinos, destaca-se o Brasil que regista um número crescente de acordos de intercâmbio celebrados, o que também é confirmado pelos processos de mobilidade *incoming* e *outgoing* realizados. De referir que estes processos respeitam, principalmente, às áreas de Teatro, Cinema, Comunicação e Saúde. A preferência pelo Brasil deve-se às expectativas de mercado de trabalho que este país oferece, designadamente nas áreas de Teatro e de Cinema, sendo a língua também um fator determinante que facilita, quer a formação, quer a inserção no mercado de trabalho. Também se verificaram processos de mobilidade entre estudantes dos Institutos Politécnicos nacionais, através do programa Vasco da Gama.

Em termos globais, os resultados demonstram que o programa Erasmus+ continua a ser a escolha privilegiada dos estudantes do IPL para a realização de mobilidade.

Em 2015/2016 nas Unidades Orgânicas do IPL tem, também, vindo a ser implementada a prática de aplicação de questionários aos estudantes (*outgoing*) que participam nos vários programas de mobilidade disponíveis. Os resultados obtidos permitem aferir a variação da mobilidade no que respeita aos estudantes. No planeamento de ações futuras do GRIMA estão previstas a construção e a aplicação de inquéritos de satisfação a toda a população em mobilidade *incoming* e *outgoing*, no final de cada semestre.

Uma das formas de expressão da mobilidade de pessoal não-docente configura-se na semana da mobilidade do pessoal não-docente, promovida, anualmente, pelo IPL, através do GRIMA. Nesta semana internacional, o IPL promove a visita de colaboradores de outras IES estrangeiras, maioritariamente de países europeus, o que demonstra que a troca de experiências é uma mais-valia, permitindo uma visão diferente sobre realidades e práticas distintas.

A atividade do GRIMA e dos Gabinetes de Relações Internacionais em funcionamento nas Unidades Orgânicas revela-se fundamental na planificação, divulgação de

informação e aconselhamento aos interessados, de forma a assegurar o sucesso de todo o processo. Os acordos de aprendizagem são pré-estabelecidos e toda a informação sobre a instituição de acolhimento, plano de estudos e conselhos práticos é disponibilizada.

Nas Unidades Orgânicas, os procedimentos de acompanhamento e monitorização dos processos de mobilidade são da responsabilidade das estruturas de apoio existentes na área da internacionalização e/ou das relações externas. Cabe a estas estruturas, com o apoio dos coordenadores científicos e pedagógicos designados por cada área/departamento, preparar todo o processo: desde a divulgação de candidaturas, sessões de esclarecimento, contactos com os parceiros e elaboração dos programas de estudos. Estes procedimentos são aprovados pelos órgãos científicos competentes das Unidades Orgânicas, bem como o reconhecimento académico das atividades realizadas em mobilidade.

Anualmente, as Unidades Orgânicas promovem a elaboração de relatórios relativos à mobilidade, através de comissões de coordenação ou outros grupos de trabalho designados para o efeito, em que fica registado o resultado de cada um dos processos de mobilidade, designadamente quanto ao cumprimento dos contratos de estudos ou outro procedimento que seja aplicável.

6.2. PARTICIPAÇÃO EM REDES INTERNACIONAIS

A internacionalização é um processo em expansão, irreversível e com profundas implicações em todas as áreas, designadamente no âmbito do desenvolvimento e evolução do Ensino Superior. O processo de globalização apresenta novas oportunidades e novos desafios para as Instituições e seus estudantes, docentes e profissionais que procuram desenvolver-se num contexto cada vez mais diversificado e interligado. Surgem novos e diversificados universos de atuação, mas também se constata um crescimento da concorrência nacional e internacional. Neste sentido, e sendo a Internacionalização uma das áreas cruciais no desenvolvimento das IES, a aposta do IPL implica a criação de caminhos para além dos programas de mobilidade, sendo a adesão a redes temáticas e a grupos de cooperação interuniversitário internacional uma das vertentes a explorar e consolidar.

O IPL é membro associado de organizações de IES europeias prestigiadas nas áreas da mobilidade e cooperação internacional, participando regularmente nas conferências organizadas por estas associações, designadamente a *European Association of Erasmus Coordinators (EAEC)* e a *European Association for International Education (EAIE)*. Esta participação em organizações internacionais contribui para o desenvolvimento da cooperação existente, promovendo a criação de novas parcerias de carácter inovador com IES de todo o mundo ao nível do ensino, formação e investigação.

Também através das Unidades Orgânicas se verifica a integração em redes temáticas, designadamente através da ESTeSL e da ESTC. Os protocolos de intercâmbio celebrados entre o IPL e várias instituições da América Latina e Central, África e Ásia, designadamente no Brasil, na Argentina no México, em Cabo Verde, em Moçambique ou na China revelam-se como outra vertente de alargamento da internacionalização, através de mobilidade e de projetos, designadamente nas áreas do Teatro e Cinema, Comunicação, Saúde ou Engenharia.

A monitorização destes acordos/parcerias traduz-se na implementação de regulamentos internos, e na análise dos critérios pedagógicos e científicos dos diferentes projetos/parcerias. Aqui, os órgãos científicos, designadamente os CTC das Unidades Orgânicas desempenham um papel determinante no acompanhamento destes processos.

Anualmente são elaborados relatórios, sendo estes um dos instrumentos de trabalho no processo de acompanhamento destes projetos que permitem avaliar o impacto na prossecução dos objetivos estrategicamente definidos.

6.2.1. Avaliação Internacional - Projeto U-Multirank

O *U-Multirank* trata-se de um *ranking* multidimensional que possibilita uma comparação do desempenho entre instituições de Ensino Superior congéneres nos vários indicadores das diferentes dimensões, através das ferramentas disponíveis no sítio da internet do projeto (<http://www.u-multirank.eu/>). Estas ferramentas permitem avaliar o desempenho das instituições de ensino superior participantes em 5 (cinco) dimensões e respetivos indicadores, distribuídos em cinco dimensões: “Ensino e Aprendizagem”, “Investigação”, “Transferência de conhecimento”, “Orientação internacional” e “Envolvimento regional”.

É um projeto financiado pela Comissão Europeia para o período 2013-2017, que tem vindo a ser desenvolvido e implementado por um consórcio independente constituído pelo CHE (*Center for Higher Education*), na Alemanha, pelo CHEPS (*Center for Higher Education Policy Studies*), da Universidade de Twente, e pelo CWTS (*Centre for Science and Technology Studies*), da Universidade de Leiden, ambas na Holanda.

Neste sentido, e no âmbito das redes internacionais, o IPL e as suas Unidades Orgânicas têm vindo a participar no projeto *U-Multirank* desde a primeira edição, que teve início em 2013.

Na 4ª edição do projeto (*U-Multirank 2017*), que teve início em maio de 2016, o IPL participou através do preenchimento do questionário institucional, tendo reportado dados relativos ao ano letivo 2015/2016. Esta edição do projeto é a mais abrangente desde o seu início, incluindo cerca de 1500 instituições, em mais de 99 países de todo o mundo.

O processo ficou concluído em dezembro de 2016, com a submissão e confirmação de todos os dados consolidados das Unidades Orgânicas. Os resultados desta edição foram disponibilizados às IES no final do mês de março, tendo sido publicamente divulgados no início de abril.

À semelhança do ano anterior, foi realizada uma análise comparativa dos resultados obtidos nas várias dimensões, entre os anos letivos 2014/2015 (Edição 2016) e 2015/2016 (Edição 2017), devendo ser interpretada com a escala de avaliação apresentada no quadro seguinte:

Quadro 4 – Correspondência qualitativa às classificações da ferramenta U-Multirank

| | |
|---------------------|---|
| 1 | very good |
| 2 | good |
| 3 | average |
| 4 | below average |
| 5 | weak |
| 0 | data not known |
| 100 | not applicable |
| Low response | Only student survey: numbers of responses was too low for calculation |

Tabela 16 – U-Multirank - Dimensão “Ensino e Aprendizagem”

| Teaching & Learning | 2016 (2014/2015) | | 2017 (2015/2016) | |
|--------------------------------|------------------|------------|------------------|------------|
| | Score | Rank group | Score | Rank group |
| Bachelor graduation rate | 62,95% | 3 | 65,83% | 3 |
| Masters graduation rate | 39,71% | 4 | 35,30% | 4 |
| Graduating on time (bachelors) | 73,01% | 3 | 71,90% | 3 |
| Graduating on time (masters) | 64,25% | 3 | 66,02% | 4 |

Breve Análise:

1. Aumento de 2,88% na taxa de diplomados das licenciaturas e decréscimo mais acentuado (4,41%) na taxa de diplomados dos mestrados;
2. Redução de 1,11% na percentagem de diplomados das licenciaturas que terminam os ciclos de estudos no período regular, e acréscimo de 1,77% na percentagem dos diplomados dos mestrados.

Em termos globais, e comparativamente aos resultados de 2016, verifica-se alterações nas percentagens obtidas, embora estas variações não influenciem a classificação do IPL no *ranking*, que se mantém em valores variáveis entre 3 e 4. A taxa de diplomados nos mestrados mantém-se classificada abaixo da média (4). No entanto a percentagem de diplomados dos mestrados a terminar os ciclos de estudo no período regular aumentou, traduzindo-se num decréscimo deste indicador no *ranking*.

As oscilações nas percentagens devem-se a alterações nos indicadores médios de pontuação, resultante da entrada de novas IES no projeto e da alteração de desempenho de todas as IES participantes.

Tabela 16 – U-Multirank - Dimensão “Investigação”

| Research | 2016 (2014/2015) | | 2017 (2015/2016) | |
|--|------------------|------------|------------------|------------|
| | Score | Rank group | Score | Rank group |
| Citation rate | 0,82 | 3 | 0,69 | 4 |
| Research publications (absolute numbers) | 102,00 | 4 | 142,00 | 4 |
| Research publications (size normalised) | 0,01 | 4 | 0,01 | 4 |
| External research income | 2,49 | 4 | 1,95 | 4 |
| Art related output | 0,51 | 1 | 0,48 | 1 |
| Top cited publications (% of total publications) | 8,90% | 3 | 3,40% | 4 |
| Interdisciplinary publications (% of total publications) | 8,00% | 3 | 13,70% | 1 |
| Post-doc positions | 0,23% | 4 | 0,17% | 4 |
| Strategic research partnerships | - | - | 618,00 | 1 |
| Professional publications | - | - | 86,27 | 4 |

Breve Análise:

1. Decréscimo da taxa de citação (de 0,82 para 0,69), refletindo-se numa descida do IPL no *ranking* (4);
2. Redução de 5,50% da taxa referente às publicações mais citadas, traduzindo-se também numa descida do IPL no *ranking* (4);
3. Acréscimo de 5,70% na percentagem relativa às publicações interdisciplinares, refletindo-se numa ascensão do IPL no *ranking*, de médio (3) para muito bom (1);
4. Mantém-se a classificação de muito bom (1) no âmbito da produção artística.

Em comparação com os resultados obtidos em 2016, continua a registar-se uma avaliação global positiva nesta dimensão, em que o IPL se continua a destacar na produção artística. De salientar a ascensão no *ranking* relativo às publicações interdisciplinares e o bom posicionamento no *ranking* no que concerne às parcerias estratégicas de pesquisa.

Tabela 17 – U-Multirank - Dimensão “Transferência de Conhecimento”

| Knowledge Transfer | 2016 (2014/2015) | | 2017 (2015/2016) | |
|---|------------------|------------|------------------|------------|
| | Score | Rank group | Score | Rank group |
| Co-publications with industrial partners (% of total publications) | 1,00% | 4 | 2,10% | 3 |
| Income from private sources (per fte academic staff) | 0,52 | 4 | 0,43 | 4 |
| Patents awarded (absolute numbers) | 0,00 | 5 | 0,00 | 5 |
| Patents awarded (size normalised) | 0,00 | 5 | 0,00 | 5 |
| Industry co-patents (% of total patents) | - | 100 | - | 100 |
| Spin-offs | 0,96 | 4 | 1,44 | 4 |
| Publications cited in patents | 0,00% | 5 | 0,00% | 5 |
| Income from continuous professional development (% of total income) | 0,07% | 4 | 0,05% | 4 |
| Graduate companies | - | - | 0,00% | 5 |

Breve Análise:

1. Ligeiros decréscimos nas pontuações na grande parte dos indicadores, mas que não interferem na posição do *ranking*;
2. Acréscimo da percentagem de copublicações com outros parceiros, refletindo-se na ascensão no *ranking* para o nível médio (3).

Em termos globais, mantêm-se os resultados baixos (entre 4 e 5), à semelhança do verificado nas edições anteriores.

Tabela 18 - U-Multirank - Dimensão “Orientação Internacional”

| International Orientation | 2016 (2014/2015) | | 2017 (2015/2016) | |
|--|------------------|------------|------------------|------------|
| | Score | Rank group | Score | Rank group |
| Foreign language bachelor programs | 28,00% | 1 | - | 0 |
| Foreign language master programs | 19,05% | 3 | 0,00 | 5 |
| Student mobility | 0,10 | 2 | 0,10 | 2 |
| International academic staff (% of total academic staff) | 3,04% | 4 | 3,15 | 4 |
| International joint publications (% of total publications) | 24,50% | 4 | 26,80 | 4 |
| International doctorate degrees (% of total doctorate degrees) | - | 100 | - | 0 |

Breve Análise:

1. Ausência de oferta formativa em língua estrangeira em mestrados, que inequivocamente se traduz numa descida deste indicador no ranking (5);
2. Ligeiros acréscimos nas pontuações relativas ao pessoal docente estrangeiro (0,11%) e às publicações conjuntas internacionais (2,30%);
3. A classificação da mobilidade dos estudantes mantém-se inalterada.

Globalmente não se registam melhorias das pontuações nesta dimensão, sendo que as posições no *ranking* diminuem em alguns indicadores. Continua a destacar-se a posição do IPL na mobilidade de estudantes (2).

Tabela 19 – U-Multirank - Dimensão “Envolvimento Regional”

| Regional Engagement | 2016 (2014/2015) | | 2017 (2015/2016) | |
|---|------------------|------------|------------------|------------|
| | Score | Rank group | Score | Rank group |
| Bachelor graduates working in region | - | 1 | - | 1 |
| Master graduates working in region | - | 1 | - | 1 |
| Student internships in region | 95,65% | 2 | 95,63% | 2 |
| Regional joint publications (% of total publications) | 81,40% | 1 | 84,50% | 1 |
| Income from regional sources | 3,27% | 4 | 2,52% | 4 |
| Strategic research partnerships in the region | - | - | 80,40% | 2 |

Breve Análise:

1. Ligeiro decréscimo na pontuação relativa aos estudantes em estágio na região (0,02%), mantendo-se a posição do IPL no *ranking* (2).
2. Ligeiro acréscimo na percentagem referente às publicações conjuntas regionais (3,10%), que não interfere na posição do IPL no *ranking* (1).
3. O indicador receitas de fontes regionais diminui ligeiramente (0,75%), mantendo-se no mesmo nível no *ranking* (4).

Em termos globais, e comparativamente a 2016, mantém-se o desempenho positivo do IPL nesta dimensão, o que demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido.

- **Conclusões Gerais**

1. Na dimensão “Ensino e Aprendizagem” (*Teaching and Learning*), o IPL mantém-se no *ranking* com classificação variável entre 3 e 4;
2. Na dimensão “Investigação” (*Research*) registam-se alguns itens com necessidade de manutenção, verificando-se alguns indicadores que diminuíram a classificação no ranking, de 3 (média) para 4 (abaixo da média). Destaca-se, mais uma vez, a classificação de muito bom (1) no âmbito da produção artística;
3. Na dimensão “Transferência de Conhecimento” (*Knowledge Transfer*) mantêm-se os resultados baixos, entre 4 (abaixo da média) e 5 (fraco);
4. Na dimensão “Orientação Internacional” (*International Orientation*) registam-se assinaláveis decréscimos relacionados com a inexistência de oferta formativa em língua estrangeira;
5. Na dimensão “Envolvimento Regional” (*Regional Engagement*), registam-se indicadores muito bem classificados, excetuando o relativo às receitas provenientes da região. Ainda assim, é nesta dimensão que o IPL continua a destacar-se e a obter os melhores resultados.

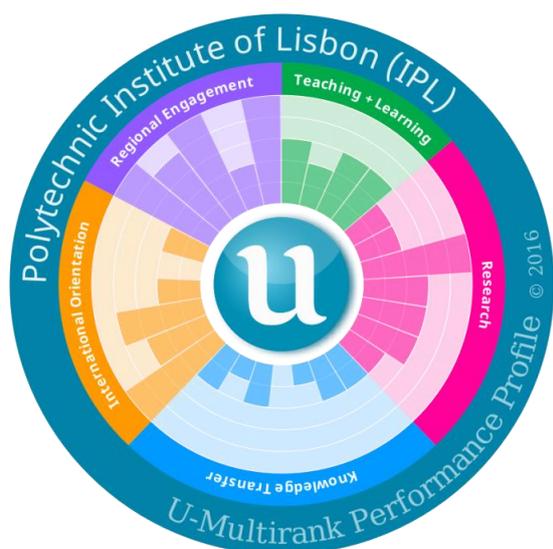
Tabela 20 - Indicadores classificados em 4 ou 5 (em cada uma das dimensões)

| Dimensão/Indicadores | Rank Group |
|--|------------|
| Ensino e Aprendizagem (Teaching and Learning) – 2 em 4 | |
| Masters graduation rate | 4 |
| Graduating on time (masters) | 4 |
| Investigação (Research) – 7 em 10 | |
| Citation rate | 4 |
| Research publications (absolute numbers) | 4 |
| Research publications (size normalised) | 4 |
| External research income | 4 |
| Top cited publications (% of total publications) | 4 |
| Post-doc positions | 4 |
| Professional publications | 4 |
| Transferência de Conhecimento (Knowledge Transfer) – 7 em 9 | |
| Income from private sources (per fte academic staff) | 4 |
| Patents awarded (absolute numbers) | 5 |
| Patents awarded (size normalised) | 5 |
| Spin-offs | 4 |
| Publications cited in patents | 5 |
| Income from continuous professional development (% of total | 4 |

| | |
|--|---|
| income) | |
| Graduate companies | 5 |
| Orientação Internacional (International Orientation) – 2 em 6 | |
| Foreign language master programs | 5 |
| International academic staff (% of total academic staff) | 4 |
| International joint publications (% of total publications) | 4 |
| Envolvimento Regional (Regional Engagement) – 1 em 6 | |
| Income from regional sources | 4 |

Em seguida, apresentam-se os gráficos desenvolvidos pelo projeto, designados como “sunburst” demonstrativos dos resultados globais em 2016 (2014/2015) e em 2017 (2015/2016):

“Sunburst” IPL 2016



“Sunburst” IPL 2017

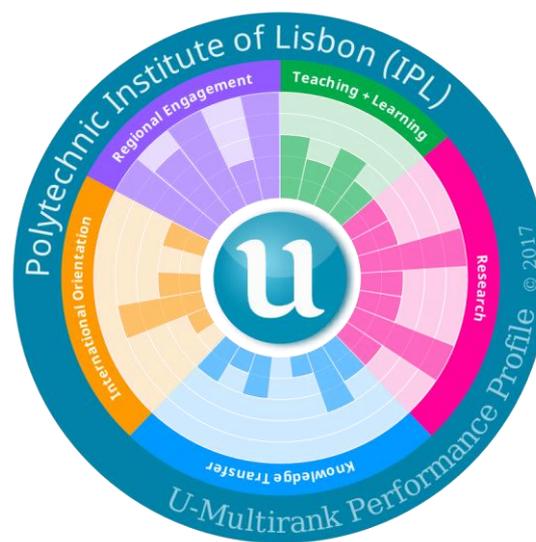


Gráfico 58 – Evolução dos resultados obtidos no Projeto U-Multirank

Tal como se havia verificado na avaliação do IPL em 2016, em 2017 os indicadores das dimensões “Investigação”, “Transferência de Conhecimento” e “Orientação Internacional registam as posições mais baixas no *ranking*, de 4 (abaixo da média) e 5 (fraco). Fazendo a comparação entre IES, o IPL no que concerne à “Orientação Internacional” regista uma pontuação elevada no item referente à mobilidade de estudantes, como se verifica mais detalhadamente no quadro seguinte:

Tabela 21 - U-Multirank - Resultados Comparativos com algumas IES Nacionais – Dimensão “Orientação Internacional”

| | Programas de licenciatura em língua estrangeira | Programas de mestrado em língua estrangeira | Mobilidade de estudantes | Pessoal docente internacional | Publicações conjuntas internacionais | Doutoramento internacional |
|---|---|---|--------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|----------------------------|
| Instituto Politécnico de Lisboa | - | 5 | 2 | 4 | 4 | - |
| Universidade da Beira Interior | 5 | 5 | 2 | 2 | 3 | 4 |
| Instituto Politécnico de Coimbra | - | 2 | 2 | 4 | 3 | - |
| Universidade de Évora | 5 | 4 | 2 | 3 | 1 | 3 |
| Instituto Politécnico de Leiria | 5 | 3 | 2 | 4 | 2 | - |
| Instituto Universitário da Maia | 5 | 5 | 1 | 4 | 2 | - |
| Instituto Politécnico de Portalegre | 5 | 4 | 2 | 4 | x | - |
| Universidade do Porto | - | - | - | - | 2 | - |
| Universidade Portucalense | 5 | 4 | 2 | 3 | x | 5 |
| Instituto Politécnico de Setúbal | 5 | 5 | 3 | 4 | 4 | - |
| Instituto Politécnico de Viana do Castelo | 5 | 4 | 2 | 1 | 3 | - |

Legenda: 1 – Muito bom; 2 – Bom; 3 – Razoável; 4 – Abaixo da média; 5 – Fraco;

- Informação não disponível; x Não aplicável

É na dimensão do “Envolvimento Regional” que o desempenho do IPL é mais positivo, o que demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido.

É nesta dimensão que o IPL obtém os melhores resultados, atingindo a pontuação máxima nalguns indicadores. A classificação obtida nesta dimensão, na Edição 2017 do projeto, coloca o IPL numa posição de destaque a nível nacional, conforme a seguir se apresenta:

Tabela 22 - U-Multirank - Resultados Comparativos com algumas IES Nacionais – Dimensão “Envolvimento Regional”

| | Licenciados a trabalhar na região | Mestres a trabalhar na região | Estágios de estudantes na região | Publicações conjuntas regionais | Receitas de fontes regionais | Parcerias estratégicas de pesquisa na região |
|---|-----------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------------|--|
| Instituto Politécnico de Lisboa | 1 | 1 | 2 | 1 | 4 | 2 |
| Universidade da Beira Interior | - | - | 4 | 4 | 1 | 4 |
| Instituto Politécnico de Coimbra | 2 | 2 | 3 | 1 | 5 | 1 |
| Universidade de Évora | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Instituto Politécnico de Leiria | 2 | - | 4 | 4 | 1 | 1 |
| Instituto Universitário da Maia | - | - | - | 1 | 5 | - |
| Instituto Politécnico de Portalegre | 3 | 4 | 4 | - | 1 | 4 |
| Universidade do Porto | - | - | - | 1 | - | - |
| Universidade Portucalense | - | - | 1 | - | 5 | - |
| Instituto Politécnico de Setúbal | - | - | 3 | 1 | 5 | - |
| Instituto Politécnico de Viana do Castelo | 2 | 2 | 2 | 5 | 3 | 1 |

Legenda: 1 – Muito bom; 2 – Bom; 3 – Razoável; 4 – Abaixo da média; 5 – Fraco;

- Informação não disponível; x Não aplicável

Os resultados obtidos no projeto são comunicados às Unidades Orgânicas, designadamente aos órgãos de gestão, para além de se proceder também à divulgação no sítio da internet do IPL (www.ipl.pt). A participação do Instituto neste projeto de carácter internacional contribui para uma maior visibilidade do Instituto, permitindo a comparação dos resultados com outras IES. Os resultados comparativos obtidos constituem uma base de reflexão para as Instituições, promovendo uma cultura de *benchmarking* e contribuindo para melhoria do desempenho institucional.

Tabela 23 – Posição de IES públicas portuguesas posicionadas no ranking do U-Multirank

| Posição | Instituição de Ensino Superior |
|----------------|---|
| 1º | Universidade Nova de Lisboa |
| 2º | Universidade de Coimbra |
| 3º | Instituto Politécnico de Bragança |
| 4º | Universidade do Minho |
| 5º | Universidade de Lisboa |
| 6º | Universidade de Aveiro |
| 7º | Universidade Católica |
| 8º | Instituto Politécnico de Lisboa |
| 9º | Universidade do Algarve |
| 10º | Instituto Universitário de Lisboa |
| 11º | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro |
| 12º | Instituto Politécnico de Coimbra |
| 13º | Universidade da Beira Interior |
| 14º | Instituto Politécnico de Viana do Castelo |
| 15º | Instituto Politécnico de Leiria |
| 16º | Universidade da Madeira |
| 17º | Universidade do Porto |
| 18º | Universidade de Évora |
| 19º | Instituto Politécnico de Portalegre |
| 20º | Universidade Aberta |
| 21º | Instituto Politécnico de Setúbal |
| 22º | Instituto Superior de Turismo do Estoril |

A comparação da avaliação efetuada pela ferramenta U-Multirank permite verificar que na realidade nacional, na extração das primeiras 22 IES públicas portuguesas posicionadas no *ranking*, o Instituto Politécnico de Lisboa se posiciona na 8ª posição, tendo em consideração a totalidade de itens em análise (tabela 23). No que concerne ao posicionamento de instituições portuguesas de ensino politécnico, o IPL surge em 2º lugar.

6.3. COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

A criação de parcerias e protocolos com países de expressão portuguesa tem sido uma das prioridades do IPL, na prossecução dos objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades do Instituto para a área da Internacionalização. O desenvolvimento da Internacionalização do IPL deve ser concretizado através de redes e grupos de cooperação interuniversitária internacional, designadamente ao nível da cooperação com os países lusófonos. Esta vertente permite desenvolver a cooperação existente, bem como iniciar novas parcerias de carácter inovador com IES ao nível do ensino, formação e investigação.

Estas atividades são especialmente desenvolvidas no âmbito das redes de universidades que o IPL e as suas Unidades Orgânicas integram. Neste sentido, e conforme já referido anteriormente neste relatório, existem inúmeros protocolos bilaterais estabelecidos entre o IPL e países de expressão portuguesa, designadamente com Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique e Timor-Leste. Algumas destas parcerias incluem a participação em ciclos de estudos nas áreas da Educação, Comunicação, Ciências Empresariais e da Saúde. Esta colaboração traduz-se, assim, de várias formas:

- ✓ Mobilidade de docentes para lecionar unidades curriculares;
- ✓ Mobilidade de estudantes;
- ✓ Implementação de ciclos de estudos;
- ✓ Ações de formação inicial e contínua para docentes.

À semelhança dos procedimentos aplicáveis aos demais protocolos e parcerias, os acordos estabelecidos com os PALOP também implicam a intervenção dos CTC das respetivas Unidades Orgânicas, com vista à aferição da adequação dos programas e seus objetivos. A monitorização é realizada através de reuniões periódicas e visitas de diagnóstico, com vista a acompanhar a implementação dos projetos e avaliar o cumprimento dos objetivos pretendidos. A elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas durante as missões no exterior também é uma forma de supervisão destas parcerias.

- **Pontos Fortes**

- ✓ *Governance* da instituição alinhada com a estratégia de internacionalização;
- ✓ Multiplicidade das Unidades Orgânicas e diversidade das áreas de estudo;
- ✓ Motivação do corpo docente e não docente para a mobilidade;
- ✓ Diversidade e multiplicidade de acordos bilaterais;
- ✓ Aumento de mobilidades de estudantes *outgoing*;
- ✓ Existência de um Regulamento de Mobilidade Académica aprovado e publicado;
- ✓ Organização anual de uma Semana Internacional;
- ✓ Organização semestral de cursos intensivos e regulares de Língua Portuguesa para estrangeiros;
- ✓ Uniformização de procedimentos e respetiva calendarização no universo IPL;
- ✓ Aplicação regular de questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *incoming* e *outgoing*;
- ✓ Reestruturação do sítio da “Internacionalização” na página web do IPL.

- **Pontos Fracos**

- ✓ Classificação de “desenvolvimento parcial” à área de Internacionalização, no âmbito do processo de certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES;
- ✓ Diminuição de mobilidades de estudantes *incoming*;
- ✓ Reduzido número de mobilidades entre os docentes e não-docentes;
- ✓ Resistência à partilha de informação entre as UO;
- ✓ Constrangimentos financeiros e de recursos humanos;
- ✓ Estrutura central reduzida;
- ✓ Número reduzido de participação em projetos conjuntos e de investigação;
- ✓ Número reduzido de oferta de cursos/disciplinas lecionadas em Inglês, o que dificulta a captação de estudantes estrangeiros.

- **Medidas para a Melhoria Contínua**

- ✓ Implementação do Plano Operacional na área da Internacionalização;
- ✓ Implementar mecanismos de divulgação dos programas de mobilidade, designadamente através de sessões de esclarecimento;
- ✓ Apoio central às atividades nas Unidades Orgânicas;
- ✓ Alargamento de procedimentos comuns baseados em “boas práticas”, em todas as Unidades Orgânicas;

- ✓ Criação de “Cursos internacionais” e/ou conjuntos de Unidades Curriculares lecionadas em inglês;
- ✓ Criação de rede de Tutores/“Buddys” no universo IPL, em cooperação com a FAIPL;
- ✓ Criação de rede de “Erasmus Alumni”;
- ✓ Alargamento da mobilidade Outgoing a territórios extra Europa;
- ✓ Desenvolvimento de novos projetos na Europa e fora dela;
- ✓ Valorizar o IPL junto de estudantes internacionais, com a concretização do regulamento dos estudantes internacionais;
- ✓ Incrementar a presença do IPL em redes internacionais de IDI&CA e de cooperação, criando condições para a lecionação de cursos conferentes de grau com dupla titulação;
- ✓ Reforçar a Mobilidade, consolidando o crescimento verificado nos últimos anos no número de estudantes, professores e trabalhadores técnicos em mobilidade no programa Erasmus +.

- **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Organização anual da Semana Internacional;
- ✓ Organização de cursos de Língua Portuguesa para estrangeiros;
- ✓ Uniformização de procedimentos e calendarização das atividades em todas as UO;
- ✓ Implementação de questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *Incoming*;
- ✓ Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL;
- ✓ Lecionação de Unidades curriculares em língua inglesa em alguns ciclos de estudos.

- **Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior**

No que concerne à mobilidade, no ano letivo 2015/2016, regista-se uma tendência de crescimento positiva no que respeita ao número de pessoas que se deslocam para o estrangeiro ao abrigo dos programas disponíveis. Esta tendência positiva destaca-se, comparativamente ao ano letivo 2014/2015, nos docentes e no pessoal não-docente que apresentam um aumento na mobilidade *outgoing* no âmbito do Erasmus+.

À semelhança do ano letivo anterior 2014/2015, e no âmbito do programa Erasmus+, a Espanha continua a ser o destino preferido dos estudantes do IPL, quer pela proximidade geográfica e da língua, quer pela oferta formativa disponível.

Em 2015/2016, o GRIMA continuou a prática na aplicação de questionários aos estudantes inseridos nos programas de mobilidade, o que permite aferir a sua evolução e realizar análises comparativas.

Para além da mobilidade ligada ao programa ERASMUS+, em 2015/2016, o IPL mantém os protocolos de intercâmbio celebrados com IES da América Latina e Central, África e Ásia, para além dos inúmeros protocolos bilaterais com países de expressão portuguesa. Aqui, destacam-se as mobilidades desenvolvidas no âmbito de projetos de intercâmbio, designadamente com o Brasil, e nas áreas da Saúde e Comunicação, à semelhança do que se verificou em 2014/2015, acrescentando o devido destaque às áreas de Teatro e Cinema no ano letivo de 2015/2016.

No ano letivo 2015/2016, o IPL mantém a sua participação no projeto *U-Multirank*. Tal como se verificou nos resultados apresentados no ano letivo anterior, é na dimensão do “Envolvimento Regional” que o IPL obtém os melhores resultados, atingindo a pontuação máxima nalguns indicadores. A classificação obtida nesta dimensão, na Edição 2017 do projeto, continua a colocar o IPL numa posição de destaque a nível nacional, relativamente a outras IES nacionais também participantes neste projeto.

7. ANÁLISE SWOT

7.1. PONTOS FORTES

- ✓ Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES, pelo período de 2 anos;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes do serviço prestado pelos SAS, no âmbito dos apoios sociais, alojamento e serviços alimentares;
- ✓ Adequação das instalações aos cursos lecionados, em termos globais;
- ✓ Adequação e disponibilidade de serviços de apoio ao estudo, em termos globais;
- ✓ Bom relacionamento entre o pessoal docente, pessoal não docente e estudantes;
- ✓ Equipas competentes, experientes e com conhecimentos adequados às funções;
- ✓ Elevado espírito de serviço público;
- ✓ Crescente desmaterialização de processos administrativos, pela implementação de formulários *online*;
- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos lecionados, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, quer através dos Concursos Locais;
- ✓ Elevada taxa de preenchimento das vagas, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, quer no âmbito dos ciclos de estudos dos Concursos Locais;
- ✓ Aumento do número total de candidatos aos ciclos de estudos de mestrado;
- ✓ Elevada taxa de preenchimento das vagas disponíveis nos ciclos de estudos de mestrado;
- ✓ Prestígio reconhecido das Escolas/Institutos do IPL e dos ciclos de estudos lecionados;
- ✓ Apreciação globalmente positiva dos estudantes e dos docentes sobre o funcionamento dos ciclos de estudos e das Unidades Curriculares;
- ✓ Apreciação global positiva sobre o desempenho dos docentes, pelos estudantes;
- ✓ Taxa significativa de diplomados que concluem os ciclos de estudos no período de tempo da sua duração;
- ✓ Obtenção de emprego pelos diplomados, a curto prazo, após a conclusão dos cursos;

- ✓ Percentagem significativa de diplomados que desenvolve atividade profissional na área do ciclo de estudos concluído no IPL;
- ✓ Monitorização periódica da vertente Ensino/Aprendizagem, através da aplicação de inquéritos pedagógicos;
- ✓ Crescente consolidação da articulação entre ensino, investigação e criação artística;
- ✓ Incremento das publicações em revistas indexadas em bases de dados internacionais de referência;
- ✓ Monitorização da atividade científica e/ou artística dos docentes, através da aplicação de inquéritos;
- ✓ Evolução positiva no crescimento de documentos depositados no Repositório;
- ✓ Credibilidade e consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Aumento do número de docentes, cessando a tendência de redução verificada nos últimos anos;
- ✓ Crescimento do número de docentes detentores do grau de doutor;
- ✓ Crescimento do número de docentes detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor;
- ✓ Possibilidade de estabelecer e aprofundar uma rede de contactos relevantes, uma vez que os professores das UO desenvolvem a sua formação graduada e pós graduada noutras instituições de ensino superior, maioritariamente universitárias;
- ✓ Envolvimento de todas as Unidades Orgânicas do IPL, com vista à elaboração de planos de ação conjuntos, nas áreas da Investigação & Desenvolvimento, da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade e da Internacionalização;
- ✓ Criação e desenvolvimento do concurso para apresentação de projetos de I&D financiados pelo IPL;
- ✓ Existência de planos de ação global de melhoria da investigação nas unidades orgânicas, que congregam os planos de melhoria e têm em consideração o processo de ensino/aprendizagem, contemplando a respetiva calendarização;
- ✓ Criação de protocolos que contemplam a concretização de planos de estágios profissionais para os estudantes;
- ✓ Progressiva interação das Unidades Orgânicas com as Autarquias Locais;
- ✓ Implementação de procedimentos nos processos de criação e estabelecimento de parcerias e protocolos;
- ✓ Aumento de mobilidade de estudantes *outgoing*;

- ✓ Implementação de questionários de satisfação aos estudantes em mobilidade;
- ✓ Criação e implementação de regulamentos e formulários nas várias áreas, o que permite a uniformização de procedimentos e de documentos ao nível do IPL.

7.2. PONTOS FRACOS

- ✓ Baixos índices de resposta aos questionários aplicados pelos SAS;
- ✓ Carência de pessoal não-docente em Serviços/Gabinetes;
- ✓ Formação Profissional não sistemática do pessoal não-docente;
- ✓ Inexistência de um sistema organizado que produza informação de gestão em tempo útil;
- ✓ Fraca interligação entre as aplicações informáticas utilizadas em diferentes serviços/gabinetes;
- ✓ Decréscimo da taxa global de preenchimento das vagas;
- ✓ Diminuição do índice de procura em algumas das áreas de formação;
- ✓ Impossibilidade de aplicação dos inquéritos aos diplomados de todas as Unidades Orgânicas do IPL;
- ✓ Decréscimo da percentagem de diplomados a desenvolver atividade profissional;
- ✓ Dificuldades na criação/manutenção das bases de dados dos diplomados;
- ✓ Reduzida informação sobre a empregabilidade e os interesses e necessidades das entidades empregadoras;
- ✓ O carácter técnico do ensino de algumas UO não permitiu criar e consolidar no passado uma cultura de investigação geradora de uma dinâmica de produção científica sustentável;
- ✓ Impossibilidade de atribuição do grau de doutor pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico, o que dificulta o desenvolvimento da atividade de produção científica;
- ✓ Investigação científica e técnica protagonizada pelos professores efetua-se essencialmente a título individual ou de modo isolado face à instituição, ocorrendo a transferência do conhecimento produzido pelos docentes do IPL para outras instituições;
- ✓ Reduzidos recursos físicos e financeiros, que dificultam a criação de unidades de investigação no IPL;

- ✓ “Desenvolvimento parcial” nas áreas da Investigação e Desenvolvimento, da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade e da Internacionalização;
- ✓ Lacunas nas estruturas e procedimentos na área de I&D;
- ✓ Limitada produção científica em revistas internacionais com impacto;
- ✓ Limitada participação em projetos de investigação nacionais ou internacionais financiados e em redes internacionais;
- ✓ Decréscimo global no número de consultas aos documentos do Repositório;
- ✓ Decréscimo no número de docentes em regime de tempo integral, o que pode contribuir para a instabilidade do corpo docente;
- ✓ Lacunas nos procedimentos de análise da viabilidade das parcerias/protocolos existentes e naqueles que conduzem à sua cessação;
- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às parcerias/protocolos, que decorre da inexistência de estruturas nas Unidades Orgânicas com competências neste domínio;
- ✓ Reduzido número de mobilidade entre os docentes e não-docentes;
- ✓ Número reduzido de participação em projetos conjuntos e de investigação;
- ✓ Número reduzido de oferta de cursos/disciplinas lecionadas em Inglês, o que dificulta a captação de estudantes estrangeiros;
- ✓ Necessidade de promoção da ligação à comunidade empregadora e parceiros estratégicos, de forma a incentivar o seu maior envolvimento nos procedimentos relacionados com o SIGQ.

7.3. OPORTUNIDADES

- ✓ Envolvimento dos órgãos de gestão de todas as Unidades Orgânicas e serviços do IPL no processo de consolidação do SIGQ-IPL;
- ✓ Consolidação da coesão entre as Unidades Orgânicas do IPL;
- ✓ Criação de novos ciclos de estudos, com vista à atualização da oferta formativa decorrente das necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento científico e tecnológico;
- ✓ Criação de ciclos de estudos em associação entre Unidades Orgânicas do IPL, incrementando a articulação interdisciplinar do corpo docente e das Unidades Curriculares;
- ✓ Fomento do incentivo institucional à formação avançada de qualidade e desenvolvimento de plano para rápido incremento das qualificações;

- ✓ Parcerias com diversas organizações, nacionais e internacionais, com vista à lecionação de ciclos de estudos em associação e à participação em projetos comuns;
- ✓ Parcerias com países de expressão portuguesa, ao nível da lecionação de ciclos de estudos;
- ✓ Criação e implementação de Regulamentos, nas várias áreas de atuação do IPL;
- ✓ Utilização de uma nova ferramenta informática (ComQuest) que permitirá o interface entre as plataformas utilizadas e os inquéritos de aferição da qualidade;
- ✓ Aperfeiçoamento dos sistemas de gestão/publicação da informação, através do desenvolvimento da prestação de serviços *online* e da criação de formulários eletrónicos;
- ✓ Participação dos docentes em centros de Investigação de prestígio;
- ✓ Dinamização dos centros/grupos de I&D existentes no IPL e criação de outras estruturas semelhantes;
- ✓ Potenciação de um sistema de incentivos e prémios à investigação.

7.4. CONSTRANGIMENTOS

- ✓ Redução das verbas do OE que influenciam o funcionamento do IPL e suas Unidades Orgânicas;
- ✓ Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de Ensino Superior;
- ✓ Normas legais que regem o Ensino Superior em constante mutação;
- ✓ Existência de um sistema dual de ensino superior português que subalterniza as instituições politécnicas, sendo os principais recursos destinados à investigação canalizados para as universidades;
- ✓ Impacto das normas da execução orçamental na captação e gestão de receitas próprias;
- ✓ Dificuldade na renovação do corpo docente, devido a restrições legais e orçamentais;
- ✓ Limites à progressão nas carreiras do pessoal docente e do pessoal não docente, por imposições legais;
- ✓ Constrangimentos legais que dificultam a atividade de centros de investigação no ensino politécnico;

- ✓ Insuficiência de recursos financeiros que condicionam a atualização dos equipamentos necessários ao bom funcionamento dos ciclos de estudos;
- ✓ Dificuldade na captação de apoios financeiros no âmbito da internacionalização;
- ✓ Dificuldade na captação de estudantes estrangeiros, devido à pouca oferta formativa disponível em língua inglesa.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao balanço do funcionamento do SIGQ-IPL no ano letivo 2015/2016, e tendo em consideração as recomendações feitas pela CAE, e conforme consta no Relatório Anual de Progresso, apresentado à A3ES em maio de 2016, pode-se dizer que uma delas está já cumprida e as outras estão em franco desenvolvimento.

No âmbito da política da qualidade do IPL, a recomendação para *“definir a política institucional da qualidade, de modo a que o seu contexto se reflita nos objetivos da qualidade da instituição”* será seguida em breve no âmbito da revisão referida acima, e também pela inclusão desta no plano estratégico 2016-2019 do IPL.

Relativamente à terceira recomendação, *“aprofundar o SIGQ nos âmbitos da investigação, da colaboração institucional e com a comunidade e da internacionalização, estabelecendo políticas e mecanismos formais que promovam o seguimento e a melhoria da atividade”*, encontra-se em desenvolvimento. O ano letivo 2015/2016, o trabalho desenvolvido foi sobretudo ao nível do planeamento, estando prevista a implementação efetiva das ações definidas durante o ano civil de 2016, prologando-se para o ano letivo seguinte.

Estando grande parte das ações previstas, designadamente nos itens avaliados em “desenvolvimento parcial”, ligado ao desenvolvimento e articulação dos sistemas de informação do IPL, já se está a trabalhar em conjunto com a Digitalis, empresa responsável pelo programa informático de gestão académica, para desenvolver a sua articulação com as referidas áreas.

A CAE propôs ainda um conjunto de recomendações adicionais, colocadas à consideração da instituição, mais concretamente *“ver a diversidade da Instituição como uma oportunidade e, em consequência, adaptar, de forma adequada, os procedimentos da qualidade às diferentes Unidades Orgânicas da instituição; otimizar a estrutura das unidades de investigação para favorecer a inovação e a implantação de novas ideias; otimizar os serviços de apoio de modo a evitar redundâncias”*. Também no caso destas recomendações se tem vindo a trabalhar no planeamento, sendo a reflexão produzida integrada no processo de revisão do regulamento da qualidade e também no plano estratégico 2016-2019 do IPL.

Considera-se que todas as recomendações da CAE foram respeitadas e implementadas. De igual modo a aplicação do Regulamento de Qualidade e o funcionamento das estruturas de Qualidade, quer do IPL no seu todo, quer das unidades orgânicas, permitiram neste, ainda que breve período, apresentar melhorias claramente visíveis, mudando substancialmente a monitorização da qualidade, num processo que não se considera jamais terminado, já que poderá sempre ser alvo de melhoria, permitindo sobretudo cumprir o desiderato do IPL ser uma instituição de referência, nos planos nacional e internacional, no ensino superior.

ANEXOS

I – INQUÉRITO AOS NOVOS ALUNOS

1. Sexo_____ 2. Idade_____ 3. Concelho de Residência_____ 4. Tem bolsa de estudo? Vai requerer?_____ 5. Já tem atividade profissional? Vai requerer estatuto de trabalhador estudante? 6. Regime de acesso_____ 7. Nota de candidatura_____ 8. Em que opção ficou colocado?_____ Se este curso não foi a 1ª opção qual foi?_____

9. Como tomou conhecimento do Curso?

- Por amigos ou familiares
- Informação do Ministério
- Serviços de Orientação escolar
- Sítio da UO na Internet
- Sítio do IPL na Internet
- Outro sítio na Internet
- Documentação própria da UO
- Informação na imprensa
- Informação obtida na Futurália
- Fórum Estudante
- Opinião de antigos diplomados
- Visita ao estabelecimento
- Outro meio

10. Que dados considerou na escolha do curso?

- Opinião de amigos ou familiares
- Informação do Ministério
- Informação dos Serviços de Orientação escolar
- Informação do Sítio da UO na Internet
- Informação do Sítio do IPL na Internet
- Informação do outro sítio na Internet
- Documentação própria da UO
- Informação na imprensa
- Informação obtida na Futurália
- Opinião de antigos diplomados
- Visita ao estabelecimento
- Publicidade
- Outra informação

11. Quais os motivos porque escolheu o curso?

- Ter saídas profissionais
- Vocação, gosto pelas matérias
- Boa empregabilidade dos diplomados
- Ter uma boa componente prática
- Média de entrada acessível
- Sem média para outro curso
- Outro motivo

12. Quais os motivos porque escolheu a UO?

- Localização
- Prestígio

Custos mais reduzidos
Possibilidade de trabalhar e estudar
Qualidade da vida académica e convívio
Outro motivo

13. Indique as três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas na UO?

Bons professores
Prestígio da UO
Boas infraestruturas
Boa biblioteca
Bons meios informáticos
Localização
Garantia de saídas profissionais
Médias de entrada elevadas
Elevado sucesso escolar na instituição
Qualidade dos currícula dos cursos
Atividades de investigação científica
Atividades de criação artística (apenas nas escolas de artes)
Atividades extracurriculares
Boa organização geral
Estruturas de desporto e lazer
Zona de refeições
Serviços médico-sociais
Apoio administrativo
Apoio para intercâmbios com o estrangeiro

II - INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

PARTE I

1. Curso _____ 2. Ano (do curso) ____ 3. Semestre ____ 4. Horário (Diurno ou Pós-laboral)

PARTE II (ANUAL)

5. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao **modo como avalia** os seguintes aspetos gerais da **organização e funcionamento** do curso que frequenta utilizando a escala que vai de **1-Muito Desadequado** a **5 – Muito Adequado**:

Plano de estudos do curso
Carga horária global do curso
Organização do horário
Preparação técnica que o curso dá
Competências teóricas/técnicas (e artísticas) atribuídas pelo curso
Competências práticas atribuídas pelo curso
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso
Coordenação do curso pelo seu responsável (diretor, coordenador)
Qualidade geral do curso
Instalações e serviços da UO
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais; informáticos, audiovisuais)
Adequação e qualidade dos serviços académicos
Adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e hemeroteca
Adequação e qualidade dos serviços de Bar e Refeitório

PARTE III (SEMESTRAL)

Em quantas unidades curriculares esteve inscrito no xº Semestre? _____

6. Seguidamente são indicados diversos aspetos da organização e funcionamento das diferentes unidades curriculares e respetivos docentes do curso que frequenta. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao seu **grau de satisfação** para cada um dos tópicos seguintes relativos a cada uma das unidades curriculares em que esteve inscrito (utilizando a escala que vai de **1-Muito insatisfeito** a **5 – Muito satisfeito**):

Unidades Curriculares

A minha motivação para a UC
A minha prestação global na UC
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC
Funcionamento global da UC

Docente(s)

Pontualidade do docente
Grau de exigência do docente
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso
Cumprimento das regras de avaliação definidas
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula
Qualidade dos documentos e material disponibilizado
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial (se aplicável)
Adequação dos métodos de avaliação
Domínio dos conteúdos programáticos
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas
Capacidade para motivar os alunos
Qualidade geral de atuação do docente

III - INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS

1. Idade: _____ 2. Género Feminino Masculino 3. Curso que frequentou: _____ 4. Ano em que finalizou o curso:

5. Quais os motivos porque escolheu o curso?

- | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|--|--------------------------|
| Saídas profissionais do curso | <input type="checkbox"/> | Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente | <input type="checkbox"/> |
| Prestígio da unidade orgânica | <input type="checkbox"/> | Boa empregabilidade dos diplomados | <input type="checkbox"/> |
| Boa componente prática | <input type="checkbox"/> | Qualidade da vida académica | <input type="checkbox"/> |
| Média de entrada acessível | <input type="checkbox"/> | Localização da unidade orgânica | <input type="checkbox"/> |
| Vocação, gosto pelas matérias | <input type="checkbox"/> | Outro | Qual? _____ |
| Taxas de aprovação elevadas | | | |

6. Depois de concluir o curso na OU voltou a estudar?

Atualmente estou a estudar (Que curso?)

Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar (Que curso?)

Não continuei a estudar

7. Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?

Estou a trabalhar

Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho

Desde que acabei o curso estou sem trabalho

Estou a realizar estágio (Como obteve este estágio?)

Estou noutra situação

8. Como obteve trabalho?

Através de anúncio público

Envio de currículo

Através de professores

Sequência de estágio

Outra

Ainda não comecei a trabalhar

9. Quando começou a trabalhar?

Já estava a trabalhar quando terminei o curso

Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso

Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso

Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso

Ainda não comecei a trabalhar

10. Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?

Contrato de prestação de serviços

Trabalhos pontuais e ocasionais

Contrato de trabalho com termo

Contrato de trabalho sem termo

11. Relativamente ao seu trabalho considera que:

Trabalha na área do curso que concluiu na UO

Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na UO

Trabalha numa área diferente do que concluiu na UO

IV - INQUÉRITO AOS DOCENTES

PARTE I

1. Categoria profissional ____ 2. Antiguidade na UO ____ 3. Tipo de contrato: ____ 4. Curso(s) em que leciona ____

PARTE II

5. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao modo como avalia os seguintes aspetos relativos ao(s) curso(s) indicado(s) (utilizando a escala de **I-Muito negativamente** a **5 – Muito positivamente**):

Organização e funcionamento

Enquadramento no contexto nacional
Enquadramento no contexto internacional
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado
Regime de frequência praticado
Regime de avaliação praticado
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso

Plano de estudos

Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso
Número de ECTS da unidade curricular que ministra

Perfil dos estudantes

Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos

6. Indique, por favor, a sua opinião quanto aos seguintes aspetos relativos às condições de trabalho, clima e apoio institucional (utilizando a escala de **I-Muito insatisfatório** a **5 – Muito satisfatório**):

Condições de trabalho docente
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)
Adequação dos espaços físicos de leção
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc.)
Utilidade das reuniões de trabalho
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente
Carga e estrutura horária de serviço docente
Clima e ambiente de trabalho
Espírito de equipa entre os docentes do curso
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica
Apoio institucional
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc.)
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional

7. Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação (utilizando a escala de **I- Muito insatisfeito** a **5-Muito satisfeito**)?

V – INQUÉRITO A FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES

PARTE I

1. Categoria profissional ____ 2. Antiguidade na UO ____ 3. É trabalhador estudante ____

PARTE II

4. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao **modo como avalia** os seguintes aspetos gerais relativos às condições e clima de trabalho e ao apoio institucional. (utilizando a escala de **1-Muito insatisfatório** a **5 – Muito satisfatório**):

Ambiente de trabalho

Estabilidade no trabalho
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções
Ambiente de trabalho em equipa
Grau de autonomia no exercício de funções
Reconhecimento do trabalho realizado
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar
Acesso a meios informáticos
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções
Adequação da formação recebida às funções que desempenha
Apoio para participar em ações de formação

Componente relacional e clima de trabalho

Qualidade das relações humanas entre os colegas
Relacionamento com a chefia direta
Relacionamento com os docentes
Relacionamento com os estudantes
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas

Apoio institucional

Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.)
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.)
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional

Condições gerais do desempenho

Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na unidade orgânica
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na unidade orgânica
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes
O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente

5. Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação (utilizando a escala de **1- Muito insatisfeito** a **5-Muito satisfeito**)?

VI – INQUÉRITO A EMPREGADORES

1. Caracterização da Empresa
2. Quais as competências técnico-científicas/artísticas que esperaria encontrar num licenciado em... (depende da escola)
3. Destaque as 5 principais competências pessoais que esperaria encontrar num licenciado em... (diferente no caso das escolas artísticas)

| | |
|---|-----------------------------------|
| Criatividade | Liderança |
| Capacidade de organização | Motivação |
| Polivalência | Responsabilidade |
| Capacidade de raciocínio e argumentação | Capacidade de trabalho individual |
| Autonomia | Capacidade de trabalho em equipa |
| Capacidade de expressão escrita e oral | Outras |

4. Que imagem global tem a sua instituição dos licenciados pela UO (utilizando a escala que varia entre **1-Muito Negativa** e **5 – Muito Positiva**)

5. Pelo conhecimento que tem das licenciaturas da UO, indique os respetivos:

- a) Pontos fortes
- b) Pontos fracos

6. Indique o grau de importância que atribui aos seguintes requisitos aquando da admissão de pessoal na sua instituição (utilizando a escala que varia entre 1-Nada Importante e 5 – Muito Importante):

- Experiência Profissional
- Competências técnico-científicas
- Nota final de curso
- Curriculum
- Recomendações externas/conhecimentos
- Idade
- Outros

7. Tem ou teve algum licenciado pela U.O. a trabalhar na sua instituição?

8. a) Se respondeu Sim à questão anterior, indique a forma como ingressou(aram) na sua instituição?

- Realização de estágios ou trabalhos de fim de curso
- Resposta a anúncios
- Concurso público
- Convite/Conhecimentos pessoais
- Informações prestadas pela UO
- Outra

- 8.b. Se respondeu Não à questão 6, contrataria um licenciado pela UO para a sua instituição?

9. Se respondeu Sim à questão 7, indique, utilizando a escala que varia entre **1 - Muito Negativa** a **5 – Muito Positiva**, a sua avaliação aos licenciados pela UO relativamente aos seguintes aspetos:

- Polivalência
- Produtividade
- Criatividade
- Autonomia
- Responsabilidade
- Liderança
- Capacidade de raciocínio lógico
- Capacidade de trabalho individual
- Capacidade de trabalho em equipa
- Capacidade de organização
- Capacidade de expressão escrita e oral
- Capacidade de pesquisa
- Capacidade de tratamento da informação
- Competência técnico-científica
- Competência ao nível das línguas estrangeiras
- Competência ao nível da informática

10. Caso tenha respondido Não à questão anterior, indique os motivos:

- Falta de disponibilidade orçamental
- Não se enquadra na atividade da instituição
- Formação inadequada do diplomado
- Outra

11. Indique com que frequência a sua instituição tem estabelecido contactos com a U.O. para os seguintes aspetos (utilizando a escala que varia entre 1-Raramente a 5 – Frequentemente):

- Obtenção de apoio de docentes
- Participação em conferências, seminários, cursos, etc.
- Colaboração no ensino
- Colaboração em projetos de investigação/estudos
- Outros

12. Relativamente aos seguintes aspetos, considera útil a UO vir a desenvolver atividades no âmbito da formação contínua dos seus diplomados (utilizando a escala que varia entre 1-Nada útil e 5 – Muito útil):

- Organização de Seminários e de cursos breves
- Organização de cursos de pós-graduação
- Organização de Mestrados
- Produção e/ou divulgação bibliográfica
- Outra